ANNO XLVIII. NUMERO 136 — SABBADO 15 DE JUNHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, que se acham em atraso nos pagamentos respectivos, que mandem saldar seus debitos, afim de evitarem que lhes seja suspensa a remessa do Diario.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DO DIA 13 DE JUNHO

Amaral & Filhos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Abaixo assignados, empregados na secretaria da presidencia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Filinto do Rego Barros Pessoa.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para os fins convenientes.

Francisco das Chagas Paes Barreto.—Passe-se portaria, concedendo a licença requerida.

Henrique Bernardo de Oliveira.—Informe o Sr. director das obras publicas.

João Alves Mendes da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Padre José Gregorio da Silva Carvalho.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Hyppolito de Meira Lima.—Remettido ao Sr. chefe da repartição das obras publicas, para mandar dar a certidão pedida.

João Ignacio Moreira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. João Augusto do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão José Melchiades Bezerra da Silva Costa.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Major José Polycarpo de Freitas.—Seja encaminhada a petição nos termos do requerimento.

João d'Assis Pereira da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da recebedoria.

Luiz Francelino Martins Ribeiro.—Deferido com officio desta data dirigido ao commandante superior da guarda nacional do municipio da capital.

Tenente Marcolino Augusto da Silva Villar.—Sim.

Maria Magdalena da Conceição.—Por ora não póde ter lugar.

Manoel Malaquias de Camargo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Maximino da Silva Gusmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Mergelino Gomes da Fonseca.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 14 de junho de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de junho de 1872.

N. 936.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Epiphania Maria da Conceição, por disturbios,

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Carolina, por offensas á moral publica.

Em officio desta data, communicou-me o subdelegado da Boa-vista, que, hontem pelas 9 da noite o subdito portuguez Serafim Antonio da Silva, lançando fogo a uma roqueira, aconteceu que arrebentando esta com a explosão recebesse Serafim diversos ferimentos no rosto, tendo os facultativos que procederam á vistoria considerado graves os ferimentos.

Declara mais o mesmo subdelegado que apprehendera a mencionada roqueira e algumas outras que encontrára em poder de varios individuos que se entretinham na occasião com semelhante divertimento.

Por officio desta data, communicou me o Dr. delegado da capital que esta manhãa na povoação do Monteiro districto do Poço da Panella, suicidara-se o escravo Narciso de propriedade de Satyro Serafim da Silva, alli morador. O subdelegado fez proceder á competente vistoria, e desta verificou-se não haver sevicia alguma no cadaver.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Domingos Monteiro Peixoto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE JUNHO DE 1872.

Vapor americano.

Amanheceu hontem fundeado no lamarão o vapor americano *South America*, trazendo datas: de New York 23 e do Amazonas 22 de maio, e do Pará 8 do corrente.

ESTADOS UNIDOS.

—Nada adiantam as noticias ás que recebemos por via de Lisbôa pelo vapor *Gironde*.

Damos em seguida os preços correntes dos Srs. C. Ludmann & C., de New York, em 22 de maio.

« A nossa ultima circular foi a de 24 do passado:

« A phase mais importante que se deu desde os nossos ultimos avisos foi a completa abolição dos direitos sobre o café e o chá, a partir do 1.º de julho em diante; donde resultou grande actividade para estes dous artigos, principalmente o café. Agita-se tambem nas camaras novas alterações de direitos sobre varios generos, entre os quaes figuram os couros, lã, oleo de copahyba, castanha etc. porém não se póde dizer qual será o resultado definitivo.

« *Ouro.*—As fluctuações deste metal foram importantes, chegando até 114 1/2 %. Os extremos foram entre 111 1/4 e 114 1/2 %. Cotamos hoje 113 3/4 por cento.

« *Algodão.*—(Livre) O nosso mercado para este genero tem gozado de pouca animação, e os preços declinaram de 1/8 c. e a 3/8 segundo as qualidades. Esta baixa foi motivada pela apathia dos mercados inglezes e a probabilidade que a proxima colheita será abundante; avisos posteriores de Liverpool, de uma subida nos preços e de mais actividade no mercado, deram mais animo aos especuladores, os quaes, á vista de avisos particulares, pondo em duvida a abundancia da proxima safra, da pequena existencia actual de algodões superiores e dos limitados supprimentos que chegam do interior, fizeram subir os preços de 23 7/8 a 24 5/8. A exportação das quatro semanas findas no dia 17 foi de 98836 francos contra 306913 durante o tempo correspondente no anno passado. As existencias no mesmo dia eram estimadas em 240070 contra 335792 fardos no mesmo dia do anno passado. A totalidade das entradas desde o dia 1.º de setembro de 1871 até 17 do corrente sommam em 2615595 contra 3,715454 fardos na mesma epocha no anno passado, mostrando este anno um deficit desde o dia 1.º de setembro proximo passado de 1,099859 fardos. Os 200 fardos de algodão de Pernambuco mencionados em nossa ultima revista, foram vendidos á preço reservado. A classe nova Orleans mediana cota-se hoje em Liverpool 11 d 3/8

Assucares—(Direitos 1 3/4 a 4 c. por lb. segundo a sua classificação.)

Brasileiros purgados, Bahia em saccos 7 d 1/4 a 8 c. 3/4, Pernambuco 7 c. 1/4 a 8 7/8, 4 mezes.

« A posição deste genero não melhorou, e os preços continuam a favorecer os compradores. As entradas dos brasileiros foram como segue: da Bahia por *Airolo* 1847 saccos, de Pernambuco por *Paquete de Terra Nova* 3030 saccos, *Portia* 4300 saccos, *Huntress* 4000 saccos, *abbie chiford* 6900 saccos, *Edina* 5650 saccos.—As vendas foram: do da Bahia por *Queen of Beauty* 539 saccos a 8 3/4 c. e por *Airolo* 800 saccos a 7 1/2 e 1047 saccos a 8 1/4 c.: do de Maranhão 873 saccos a 8 3/8 c. e do de Pernambuco por *Jaboatão* 3000 saccos a 8 1/2 c, por *Portia* 4300 saccos a 8 c. 7/8 e por *Huntress* 4000 saccos a 8 3/4 c. Em Baltimore não houve entrada nenhuma e em Philadelphia a do *Jopek* (já mencionado em nossa ultima) com 5450 saccos os quaes venderam-se á 8 1/2 c. Acha-se agora em Hampton Roads o *Brothers Pride* de Pernambuco, com 3500 saccos, esperando ordens. O movimento dos assucares brasileiros resume-se como se segue-se. »

« Estimada existencia no dia 22 do passado	4733	saccos.
« Chegaram depois da Bahia	1847	»
« « « Pernambuco	23850	»
	30430	»
As vendas foram:		
Do da Bahia	2406	»
» do Pernambuco	11600	»
» do Maranhão	873	»
Somma	14879	»
« Estimada existencia hoje em New York	15550	»
Em Boston	4200	»
Em Baltimore	7500	»
Total hoje nos Estados-Unidos	27250	»

« *Café do Rio.*—(Livre) ordinario 15 a 15 1/2 c. por libra em ouro; regular 16 1/2 a 17, idem; bom 17 3/4 a 18 idem; superior 18 1/4 18 1/2, idem; a grande phase pela qual este genero passou foi a abolição completa dos direitos de entrada á contar do 1º de julho proximo passado. O mercado assumiu logo uma grande actividade e vendas importantes foram effectuadas á preços cada vez mais altos; o mercado fechando muito firme aos typos acima mencionados:

« Existencia em New-York em 21 do passado	185.740	saccos.
chegaram depois	50.092	»
	235.832	
venderam-se cerca de	84.861	»
« Existencia hoje em New-York de café do Rio e Santos	148.971	»
Dito dito nos outros portos	31.500	»
Total hoje nos Estados-Unidos	180.471	»

« *Chifres.*—(Livre) Este genero continúa em boa posição, e os recebidos pelo *Electric* alcançaram 11. 7, a 4 c. respectivamente pelos de boi, os sem ponta e os de vacca. Fica em ser o lote recemchegado pelo *Realidade*.

« *Couros de boi.*—(Direitos 10 0/0 ad valorem) Preços: verdes salgados 14 1/4 c., seccos 26 1/2 a 26 3/4 c.—novilho 27 1/2 a c. 27 3/4 c.—a posição deste genero não póde melhorar, e não obstante a firmeza dos possuidores, os preços continuam a favorecer os compradores. As entradas do Rio Grande foram o *Electric* e o *Realidade*. Do primeiro venderam-se os couros verdes salgados a 14 1/4 c. 60 dias. Dos couros em ser, não nos consta ter havido vendas. O mercado continua inactivo e com a accumulação das existencias é de suppôr que os preços baixem ainda mais. A existencia de couros hoje é de 157,500 de todas as provincias, nas quaes figuram 14800 couros seccos do Rio Grande. A existencia na mesma época do anno passado era de 17100 couros.

« *Ipecacuanha do Rio.*—(Livre) Preço de $ 1[15] a $ 1[10] ouro. Continuando pouco procurado. Não ha existencia em primeira mão, porém o mercado é abundamente supprido em segunda mão.

« *Jacarandá.*—(Livre) Rio bom á superior 5 a 8 c. por libra. Bahia idem idem 3 a 4 c. idem.

« As existencias hoje são de 1745 coug.[as] de Rio e de 3684 da Bahia. As entradas continuaram em grande escala, a saber: por *Airolo* 527 pedaços, por *Rapid* 423, por *Brasil* 1510, por *Egyptian* 1003, todos da Bahia e *Wenzel* do Rio de Janeiro 441 pedaços. O mercado acha-se demasiadamente supprido e os preços são inteiramente nominaes. Tentaram-se vendas em leilão de lotes do *Airolo* e *Egyptian* porém tiveram de suspende las á vista dos preços baixos que se lançavam. O total das vendas desde a nossa ultima circular foi de 716 coucoeiras, todas da Bahia, á preços que regularam de 2[67] a 3[00].

Lãa.—Direitos sobre a de Rio Grande 3 a 6 c. por libra, segundo a sua classificação. Preços 34 a 35 c. pela lavada, 24 c. pela não lavada, ambas do Rio Grande. A procura para este genero tem sido muito moderada e as transacções muito resumidas. Os possuidores continuam muito firmes em suas pretenções, e os fabricantes preferem esperar pelo resultado approximativo da safra actual antes de proceder a novos compras. A questão dos direitos tambem continua a perturbar a procura para este genero.

« *Ossos.*—(Livre) Preços $ 40[00] a 51[00] por tonelada. O lote por *Electric*, do Rio Grande, obteve $ 43[00], porém hoje não se poderia conseguir este preço. Em ser o lote de Rio Grande por *Realidade.* »

AMAZONAS.

—Por acto da presidencia de 21 foi prorogada até o dia 31 a sessão da assembléa legislativa provincial. Ardiam os nobres deputados em zelos pelo progredimento da provincia e não desprezavam medida alguma que convertida em lei podesse desenvolver os elementos de prosperidade alli amontoados, sobresahindo o empenho para libertar o commercio do Amazonas do *jugo ominoso* que sobre elle faz pezar o commercio do Pará. Além de terem consignado a quantia de 100:000$ para subvencionar uma linha de navegação a vapor entre Manáos e a Europa, decretaram a isenção, a favor de um commerciante, de todos os direitos provinciaes durante quatro annos, dos generos que tiver de exportar até a quantia de 100:000$, com a condição de importar directamente mercadorias estrangeiras em valor superior aos cem contos.

—Foi muito festejado no dia 24 o anniversario da gloriosa batalha de Tuyuty. Houve salva de artilharia, parada e um sumptuoso baile, de que os jornaes que recebemos estão cheios de enthusiasticas descripções.

—Contra a isenção concedida pela assembléa provincial, reclamaram os seguintes negociantes á presidencia da provincia:

« Illm. e Exm. Sr. general presidente da provincia. Os abaixo assignados, negociantes desta provincia, veem perante V. Exc. representar sobre a inconveniencia de uma medida adoptada pela assembléa provincial e que, na fórma do artigo 13 do acto addicional, depende de sancção de V. Exc. para ser executada.

« Referem-se os abaixo assignados á deliberação pela qual a assembléa provincial isentou os commerciantes José Teixeira de Souza & C. do pagamento de direitos dos generos que exportarem, até a quantia de cem contos de réis, por certo praso.

« Esta medida, Exm. Sr., além de prejudicial aos cofres da provincia, é um perfeito privilegio, permitta V. Exc. dize-lo, que colloca os abaixo assignados e todos os mais commerciantes da provincia em posição de desigualdade, quando é preceito constitucional que nenhuma lei seja estabelecida sem utilidade publica, e que será igual para todos, quer proteja quer castigue.

« Accresce que o favor concedido aos commerciantes José Teixeira de Souza & C., mediante algumas obrigações á que os mesmos se sujeitaram, e que os abaixo assignados consideram illusorias, o foi sem preceder á concurrencia, em quasi completa reserva, *não tratando delle nem o proprio jornal que publicou os trabalhos da assembléa provincial*, quando outros commerciantes da provincia, a ser elle de utilidade publica, o poderiam obter sob condições mais vantajosas aos cofres publicos e á prosperidade da provincia.

« Os abaixo assignados limitam se á estas ligeiras considerações, certos de que á perspicacia de V. Exc. não escaparão os inconvenientes da medida votada, pelo que esperam que V. Exc. á ella não annua, usando da salutar disposição do art. 15 do acto addicional.

« Os abaixo assignados esperam de V. Exc. favoravel acolhimento, e—E. R. Mc.

« Manáos, 24 de maio de 1872.

« Assignados:

« João Marcellino Taveira Pão Brasil, Mesquita & Irmãos, Moreira & Irmão, Antonio de Souza Chaves & C., Baptista & Irmão, Pereira & Ribeiro, Salomão Acris & Irmão, Sebastião de Mello Bacury, José Abitebol, José Joaquim P. de França & Filhos, Domingos Antonio Barboza, Francisco Joaquim da Cunha Fiuza, Domingos de Almeida Souto, Joaquim Pereira da Motta, José Joaquim Ribeiro Couto, Remigio Mayorga, Albino Pinto Dias de Souza, Antonio Baptista Bittencourt, Hermenegildo de Souza Barbosa, Antonio Pereira da Silva, Bernardo G. de Araujo & Irmão, João Pinto Dias de Mesquita, José de Souza Lima, Manoel José Gomes de Lima, Gomes & C., Manoel Alves dos Santos, Francisco Soares Raposo, Bartholomeu de Mattos Guerreiro, Soares & Irmão, Manoel Geraldes & Irmão, Julio Antonio P. dos Santos & Irmão, Antonio da Costa Rodrigues, Manoel Joaquim Pereira, Bernardo Mendes Corrêa, João Baptista Gonçalves Bastos, João Ignacio Rodrigues do Carmo, Thury & Irmão, Aureliano Antonio Delgado, Antonio José da Silva, Manoel Martins Vidal, Joaquim Pedro, Francisco Teixeira Bastos, Antonio José Ribeiro & Filhos, Brinco & C., Manoel de Mesquita Bastos, Manoel P. Cavalcante de Araujo, Francisco Antonio Roberto, Bernardo Antonio de Oliveira Braga, Bernardo G. de Araujo & C. »

« O Sr. chefe de divisão Manoel Simões da Silva assumiu hontem o exercicio do cargo do commandante da estação naval do 3º districto. A canhoneira *Ypiranga*, que arvora a *jake* de chefe, [illegible] da estação. »

« Domingo (31) ao [illegible] fundeou em nosso porto o vapor inglez *Elf*, que conduz a seu bordo os engenheiros e machinistas que vem tomar a direcção das obras da estrada de ferro do Madeira a Mamoré, e cento e oitenta toneladas de [illegible] para a mesma empreza. Vem no *Elf* o Sr. L. E. Ross, engenheiro da « Public Works Construction Company » de Londres, que contractou a construcção da [illegible] e o Sr. Edward D. Mathews [illegible] em chefe da « Madeira and Mamoré Railway Company ». Além destes dous engenheiros vem mais 36 engenheiros e machinistas. [illegible] *Elf* vai baldear aqui o seu carregamento para o *Duke of Edinburgh*. Conta o Sr. Ross, que conhece perfeitamente a secção encachoeirada do Madeira e Mamoré que ha de ser rasgada pela via-ferrea, com a inauguração da linha do trafego publico no dia 4 de março de 1874. A chegada do *Elf* denuncia os prenuncios da actividade que vai arrancar ao deserto as fabulosas riquezas alli amontoadas pela natureza, e que são prosperidade e vida para o nosso commercio, e engrandecimento e opulencia para o nosso paiz. »

« Ancorou hontem (4) em nosso porto, procedente do de Liverpool, o rebocador a vapor *Duke of Edinburgh*, da Companhia de Obras Publicas de Londres, que contratou a construcção da estrada de ferro do Madeira e Mamoré. O *Duke of Edinburgh* é uma possante embarcação de aço, com capacidade para 150 tonelladas de carga além do combustivel. O propulsor, de muita força, imprime ao navio tal velocidade, que, contra a corrente do Madeira, que se calcula ser de 5 a 6 milhas, póde levar a reboque *barges* com 700 tonelladas de carga, vencendo 10 milhas por hora. Estão actualmente em construcção em Hull mais dous rebocadores como o *Duke of Edinburgh*.

O *Duke of Edinburgh* deve sahir para Santo Antonio, no Madeira, afim de transportar material da via-ferrea que da Europa trouxe o vapor *Elf*. E' provavel que tome a reboque no caminho o *Silver Spray*, que está pouco além da Exaltação. Transportado para além do Guajara-merim o vapor que a seu bordo conduz *Silver Spray*, inicia-se a navegação do Mamoré e Beni que offerecem 3,000 milhas de navegação franca no dedalo de rios interiores da Bolivia, que banham um dos mais ricos territorios da America Meridional. Ao accesso facil de um povo laborioso e rico, como os mais ricos, nas principaes praças da Europa e da America, deve succeder o desenvolvimento do commercio que ora definha afogado entre as Cordilheiras e as cachoeiras, e daqui a dous annos, com os sibilos da locomotiva que rasgar as distancias inutilisando os obstaculos naturaes que difficultam as communicações da Bolivia com o estrangeiro pela grande arteria deste continente, começaremos nós a auferir as vantagens que resultam deste grande melhoramento, sentindo actuar no nosso commercio, nos nossos costumes e no nosso viver a revolução do trabalho que alli se começa a operar.

« A construcção da via-ferrea foi contractada por lb 600,000 (cerca de seis mil contos de réis de nossa moeda). A linha, que deve ter 157 milhas de extensão, ha de ter de largura 1 metro entre os *rails*. Não só este typo é o de construcção mais economica, como tambem é o que mais geralmente tem sido adoptado pelo commercio, e o que mais se assemelha ao systema futuro dos caminhos de ferro brasileiros. Foi alterado, depois, de conscienciosos estudos feitos pelo Sr. Ross, illustrado engenheiro da companhia de obras publicas de Londres, o plano traçado pelos engenheiros brasileiros Keller. Partindo de junto da cachoeira de Santo Antonio, seguirá a estrada em linha recta até um ponto mais ou menos á meia distancia entre Teotonio e Morrinhos, depois, ladeando a bocca do Jacy Paraná, seguirá directamente até um ponto que fica 10 milhas além do Girão. D'ahi até a grande curva do rio será adoptado o plano dos engenheiros Keller. Na bocca do rio dos Caripunas deve haver uma grande estação para depositar as cargas e passageiros. Dahi começará nova linha [illegible] que ha de expirar no termino [illegible] ferrea.

« E' quasi plano o terreno que [illegible] ser atravessado pela via-ferrea. [illegible] dous terminos da estrada ha 32 [illegible] de rios, em que tem de collocar [illegible] nas pontes de 30 pés. Ha [illegible] em Jacy-Paraná de 300; [illegible] de 190; Caripuna, de 120, [illegible] e uma de 90 pés. Estas pontes [illegible] ro e são construidas em Inglaterra. [illegible] foram construidas estações, [illegible] para os empregados [illegible], officinas, etc. Tambem hão de ser lançadas nos terminos da estrada grandes pontes de ferro para embarque e desembarque.

« Dá idéa esta noticia da importancia da estrada de ferro do Madeira e Mamoré, que é uma das mais importantes obras da America do Sul. »

PARÁ.

—Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Recrudesceu a epidemia que assolla Cametá, tal é a noticia que nos trouxe a lancha a vapor do Estado que alli estava estacionada, e que hontem [illegible] em nosso porto. Lutando com a molestia que recrudesce [illegible] falta de medicamentos para [illegible] dos enfermos e com a [illegible] a população [illegible] a commissão [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] foram n'o pela policia ou pela municipalidade, que as pessoas que levavam-nos abandonavam-nos na estrada á acção do tempo: quando [illegible] cumprimento do supremo dever que [illegible] nos despojos terrenos do que [illegible], irmão ou amigo, e o desalento fez deixar insepultos restos inanimados de creaturas, cuja vida passara-se talvez nas mais jubilosas effusões de affectos com os mesmos que os abandonaram depois, já em estado de putrefacção!

« A' convite da commissão official reunia-se-lhe a commissão de soccorros, e ambas percorrem a via dolorosa que lhes traçou o dever e que a fatalidade torna de dia para dia mais erriçada de espinhos, com fé no governo de que tudo depende para attenuar os horrores da epidemia. As duas commissões resolveram estabelecer um hospital em o novo paço municipal, vasto edificio, que ainda que em construcção, offerece folgados commodos para enfermarias, e solicitou do governo os meios necessarios para pôr em pratica a sua resolução. Constanos que hoje volta a lancha com medicamentos e dinheiro para manutenção do hospital e para dietas e alimentos para os pobres.

« No meio destas dores pungentes surgem nobres caracteres que se associam espontanea e generosamente aos que trabalham por amor dos que padecem. O Sr. João Francisco Fernandes, que por muitos titulos se impôz á nossa affeição, que tem aqui direito de cidadão conquistado pelo amor com que põe o seu espirito emprehendedor ao serviço das necessidades creadas pelo nosso progredimento, pôz a disposição das commissões o edificio da camara, de cujas obras é arrematante, sem attentar nos prejuizos que lhe deve causar a paralysação das obras. Narrar estes factos é fazer-lhe a mais brilhante apologia.

« Pessoa competente assegura-nos que as ambulancias que têm sido enviadas para Cametá são compostas de medicamentos de luxo, que não só não têm as propriedades mais peremptoriamente reclamadas para o caso, mas que até são falsicados na qualidade e no peso. Especula-se com as dores dos que padecem! »

« A commissão portugueza de soccorros aqui estabelecida enviou para Cametá, no vapor *Soure*, a quantia de dois contos de réis para ser distribuida pelos pobres d'aquella comarca, que forem accommettidos pela epidemia reinante. Chegam-se ao leito em que se estorcem nas mais dolorosas agonias as victimas da epidemia, os nossos irmãos d'além mar, e pedem-nos que lhes demos lugar ao nosso lado para ajudarem-se a soccorrer os que padecem. Se se isolam, se separam-se de nós quando celebramos as nossas festas, vêm agora com lagrimas nos olhos, com o coração nas mãos offerece-nos uma parte do producto do seu trabalho para attenuar a miseria d'aquelles d'entre os nossos que definham á mingoa de pão. Deus que os vê ha de recompensar-lhes a generosa inspiração e fazer rebentar-lhes no coração as santas alegrias que seguem todas as boas acções.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MAIO

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Marques da Silva, Tolentino de Carvalho, A. Correia de Araujo, J. Correia de Araujo, Lamenha Lins, Cincinato Camboim, Galvão Alcoforado, Correia Gondim, Almeida Pernambuco, Gonçalves Ferreira, Arconcio Silva, Henrique Mamede, Uchoa Cavalcante, Ratis e Silva, Freire Gameiro, Ferreira de Aguiar, Felippe de Figueirôa, Gomes Parente, Gusmão Lobo e Pinto Junior.

Abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Petições:

De Antonio do Rego Pacheco Junior, pedindo privilegio por 20 annos para fundar nesta cidade uma ou mais fabricas de mosaico para ladrilhos e azulejos.—A' commissão de obras publicas.

[illegible] Motta, pedindo um privilegio por [illegible] para montarem e explorarem uma ou [illegible] para curtir e preparar couros de [illegible] qualidades.—A' commissão de obras publicas.

[illegible]:

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo ouvido a thesouraria provincial sobre a materia do requerimento em que Vicente Ferreira da Costa [illegible] pede o pagamento da quantia de 464$218 [illegible] titulo de damno causado pela execução que lhe moveu a fazenda provincial para pagamento da multa em que incorreu o supplicante pelo não cumprimento de um contrato relativo a obras publicas, e á vista da informação prestada por aquella repartição; attendendo que, tendo sido o supplicante relevado pela presidencia da provincia da multa em que incorreu, recebeu na thesouraria a importancia das custas a que tinha direito, e que não ha em direito outra indemnisação para os réos vencedores nas demandas senão o pagamento das custas, é de parecer que seja o supplicante indeferido. Sala das sessões das commissões, 13 de maio de 1872.—*Marques da Silva.—Oliveira Fonseca.—Joaquim Correia de Araujo.»*—E' approvado.

« A commissão de fazenda e orçamento, a quem foi presente o requerimento em que Sebastião José da Costa Trigueiro, escrivão da collectoria provincial de Goyanna, pede que se eleve a sua porcentagem de 6 a 8 o/o, e a informação da thesouraria provincial que favorece essa pretenção; attendendo que o supplicante tem recebido a porcentagem de 6 o/o em virtude da lei n. 963 que dispoz no art. 32 § 2 que nas collectorias cuja arrecadação fosse superior a 20:000$ annuaes os respectivos empregados percebessem 2 o/o menos da porcentagem marcada para as dos collectorias cuja arrecadação fosse inferior a esta quantia; attendendo que em quanto não for revogada a supradita lei, deve ella ser respeitada e observada; e que, finalmente, não ha conveniencia publica que justifique uma excepção em favor do supplicante, é de parecer que seja o mesmo indeferido. Sala das sessões das commissões, 13 de maio de 1872.—*Marques da Silva.—Oliveira Fonseca.—Joaquim Correia de Araujo.»*—E' approvado.

« A commissão de fazenda e orçamento, a quem foi presente o requerimento da mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista, pedindo que esta assembléa mande pagar ao thesoureiro da mesma irmandade a quota marcada na lei do orçamento de 1870—1871, sob n. 963; attendendo que o exercicio regido pela referida lei foi encerrado sem que a supplicante tivesse recebido toda a consignação n'ella votada, sobresahindo a circumstancia de ter o seu thesoureiro restituido á thesouraria provincial a quantia de 500$ que recebeu por conta da mesma consignação; attendendo que a verba votada no art. 6º § 6 da lei do orçamento vigente já se acha esgotada, como informa a thesouraria, é de parecer que não póde ser a supplicante deferida. Sala das sessões das commissões, 13 de maio de 1872.—*Marques da Silva.—Oliveira Fonceca.—Joaquim Correa de Araujo.»*—E' approvado.

« A commissão de fazenda e orçamento, a quem foi presente o requerimento em que José Miguel do Espirito Santo, administrador da capella de N. S. do Rosario da villa do Cabo, pede que se consigne na lei do orçamento uma quota de 1:000$ para a conclusão da dita capella; attendendo que, além de ter chegado a pretenção do supplicante depois de confeccionado o projecto de orçamento, accresce que neste não foi consignada quota senão para as obras de matrizes; attendendo que a obra de que trata o supplicante não é de urgente necessidade, e a capella sob sua administração esta em um lugar de pouca população, e onde existe uma matriz; é de parecer que o supplicante deve ser indeferido. Sala das sessões da commissão, 13 de maio de 1872.—*Marques da Silva.—Oliveira Fonceca.»*—E approvado.

São lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. Fica creado o lugar de contador dos feitos processados no juizo de paz, que será exercido nesta capital pelo distribuidor e contador do geral, e nos demais termos pelos respectivos contadores.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1872.—*Pernambuco Filho.—J. G. Correia Gondim.—C. de Araujo.—Marques da Silva.—Alcoforado Junior.—Ratis e Silva.—Gonçalves Ferreira.—Figueiroa.»*

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica creada na cidade de Goyanna uma escola nocturna de instrucção primaria.

« Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1872.—*Ratis e Silva.»*

O SR. PRESIDENTE faz notar á assembléa que o jornal da casa publicara ha dias um artigo em que se não ha inteiramente uma injuria á mesma assembléa, todavia ha alguma cousa que roça pela injuria, e como não existe no contrato pena alguma contra a infracção da clausula 9ª, faz essa observação para que a casa fique convencida de que semelhante facto não passou desapercebido á mesa.

O SR. GOMES PARENTE:—Tendo-me vindo as informações que pedi no principio de nossos trabalhos, a respeito de certos factos abusivos e criminosos praticados pelos benedictinos, eu requeiro a V. Exc que desde já as mande publicar no jornal da casa, afim de que esta se informe do que ha a respeito, visto como é preciso uma providencia; e dando-nos o acto addicional a faculdade de legislar sobre conventos e quaesquer associações religiosas, nós não devemos cruzar os braços em vista dos desmandos dessa Ordem.

O SR. PRESIDENTE:—Acho bom que o nobre deputado faça um requerimento pedindo a impressão no jornal da casa.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que sejam publicadas no jornal da casa as informações que foram dadas pelo D. Abbade de S. Bento de Olinda e pelo Dr. juiz de direito da comarca.—*Gomes Parente.»*—E' approvado.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 21 deste anno, orçando a receita e fixando a despeza das camaras municipaes no proximo futuro exercicio.—E' approvado e dispensado o interstício a requerimento do Sr. A. Correia d'Araujo.

2ª discussão do projecto n. 35 deste anno, creando mais um lugar de medico e um cirurgião para o serviço dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa da Misericordia.

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda substitutivo:

Substitutivo.—Fica o presidente da provincia autorisado a reformar o serviço medico cirurgico do hospital Pedro II e mais estabelecimentos sujeitos á direcção da Santa Casa de Misericordia, ouvindo para isso a junta administrativa da mesma Santa Casa, e a uma commissão.—*O Fonceca.—H. Mamede.»*

Depois de algumas considerações do Sr. *Gonçalves Ferreira* é approvado o substitutivo.

Fica adiada a discussão dos demais artigos do projecto.

Continúa a 2ª discussão do art. 40 do orçamento provincial.

Vai á mesa e deixa de ser aceita, por contraria ao regimento, uma emenda elevando os vencimentos dos conferentes do consulado provincial.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo.

E' lido e apoiado o seguinte:

« Additivo.—Art. 41. Dentro do corrente exercicio serão extrahidas de preferencia e na ordem estabelecida as partes das loterias seguintes, revogadas as preferencias dos anteriores orçamentos.

§ 1º Seis partes das concedidas para as obras da igreja de Nossa Senhora da Penha.

§ 2º Duas ditas ao patrimonio dos orphãos.

§ 3º Quatro ditas á Santa Casa de Misericordia.

§ 4º As partes destas loterias serão extrahidas alternadamente com as seguintes:

« 1º Uma dita dita para as obras da nova matriz de Nossa Senhora da Graça.

« 2º Uma dita dita a irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus.

« 3º Uma dita dita a matriz de Leopoldina.

« 4º Uma dita dita a igreja de Santo Amaro das Salinas.

« 5º Uma dita dita a igreja do Divino Espirito Santo, desta cidade.

« 6º Uma dita dita a igreja de Nossa Senhora do Terço, desta cidade.

« 7º Uma dita dita, a igreja de Santo Antonio do convento desta cidade.

« 8º Uma dita dita, a matriz de Caruarú.

« 9º Uma dita dita, a matriz de Petrolina.

« 10. Uma dita dita, a de Nossa Senhora do Livramento de Santo Antão.

« 11. Uma dita dita, para as obras da igreja da Santa Cruz.

« 12. Uma dita dita, a matriz de Villa Bella.

« 13. Uma dita dita, a igreja de Santo Amaro de Serinhãem.

« 14. Uma dita dita, a matriz do Escada.

« 15. Uma dita dita, a igreja da Congregação, desta cidade.

« 16. Uma dita dita, a matriz de Cabrobó.

« 17. Uma dita dita, a igreja da Piedade de Santo Amaro.

« 18. Uma dita dita, ao recolhimento de Iguarassú.

« 19. Uma dita dita, a igreja da Conceição dos Militares.

« 20. Uma dita dita, a nova matriz do Granito.

« 21. Uma dita dita, a matriz de Serinhãem.

« 22. Uma dita dita, a matriz de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.
« 23. Uma dita dita, a igreja de Nossa Senhora do Monte de Olinda.
« 24. Uma dita dita, a igreja da Casa Forte.
« 25. Uma dita dita, ao convento de S. Francisco de Serinhãem.
« 26. Uma dita dita, a igreja de Nossa Senhora do Guadelupe em Olinda.
« 27. Uma dita dita, a matriz de [illegible].
« 28. Uma dita dita, a matriz de Bom-Conselho.
« 29. Uma dita dita, a matriz do Rio Formoso.
« 30. Uma dita dita, a igreja de Nossa Senhora do Amparo em Goyanna.
« 31. Uma dita dita, a igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.
« 32. Uma dita dita, a matriz de Quipapá.
« 33. Uma dita dita, a matriz do Cabo.
« 34. Uma dita dita, a igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.
« 35. Uma dita dita, a igreja de S. Pedro Martyr de Olinda.
« 36. Uma dita dia a igreja do Livramento de Serinhãem.
« 37. Uma dita dita, a igreja de S. José de Riba-mar.
« 38. Uma dita dita, a igreja do povoado do Abreu de Una.
« 39. Uma dita dita, a igreja dos Martyrios desta cidade.
« 40. Uma dita dita, a matriz de Nossa Senhora da Graça.
« 41. Uma dita dita, para as obras do hospital da Ordem 3ª do Carmo.—*Marques da Silva.*»

Posto a votos o additivo é approvado.

O SR. PRESIDENTE declara que não póde concluir-se a 2ª discussão do orçamento, visto que a casa deliberou que o art. 5º só fosse discutido depois que a commissão de legislação desse parecer sobre o contrato da companhia Pernambucana, o que até o presente não fez.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO (pela ordem) diz que como membro da commissão de legislação, tendo examinado o officio da presidencia que remetteu a innovação do contrato da companhia Pernambucana, entendeu de accordo com um seu collega de commissão que esse contrato não estava sujeito á approvação da casa, razão porque não apresentou parecer, e pensa que não ha inconveniente em se discutir o artigo do orçamento.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO (não devolveu seu discurso).

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO (pela ordem):—Pede a palavra para apresentar um requerimento no qual pede que se prosiga na discussão do art. 5º do orçamento.

Por occasião de discutir-se o art. 5º foi apresentado um requerimento pedindo adiamento da discussão até que fosse apresentado o parecer da commissão de legislação a respeito do contrato celebrado pelo presidente com a companhia Pernambucana.

Eu oppuz-me ao requerimento e fiz ver que, se por acaso concluissemos a 2ª discussão do orçamento sem que tivesse a commissão de legislação dado seu parecer, nós teriamos de ficar com a discussão do orçamento demorada até que esse parecer fosse apresentado.

Effectivamente isto se deu, a commissão não apresentou o seu parecer, e entende que não o deve apresentar.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO:—Se a questão chega a esses termos eu apresentarei.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Uma vez que o nobre deputado promette apresentar o parecer, farei ainda uma consideração em favor do meu requerimento. Supponhamos que o parecer da commissão conclue por um projecto approvando o contrato, será isso motivo para que fique adiado o orçamento até depois da discussão desse projecto; porque antes disto não ha lei, não ha projecto approvado por esta casa, não ha nada que nos obrigue a votar a verba de 54:000$ ou outra qualquer.

Assim pois eu requeiro que continuemos na discussão, os nobres deputados podem votar como entenderem e na 3ª discussão emendar o artigo de conformidade com o que se decidir a respeito da subvenção a companhia Pernambucana.

Vai a mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se prosiga na discussão do art. 5º do orçamento.—*J. Correia de Araujo.*»

Encerrada a discussão, é o requerimento regeitado.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO pede a nomeação de um membro para a commissão de legislação que se acha incompleta.

E' designado o Sr. F. de Figueirôa.

O SR. F. DE FIGUEIROA pede dispensa da commissão, que lhe é concedida, sendo nomeado o Sr. Barros Wanderley.

2ª discussão do projecto n. 72 deste anno, que autorisa o presidente a fazer modificações no contrato com a companhia da estrada de ferro do Recife a Olinda.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Sr. presidente, lamento profundamente que o nobre deputado pelo 3º districto, que em uma das sessões passadas fallou sobre o projecto em discussão e offereceu-lhe uma emenda, não se ache na casa; e lamento isto, Sr. presidente, porque eu quizera a sua presença para justificar os engenheiros fiscaes da estrada de ferro do Recife a Caxangá, á que S. Exc. se dignou referir, justificando a sua emenda.

Sr. presidente, se esse honrado deputado tivesse apresentado o seu requerimento sem fazer considerações sobre elle, eu nada teria a dizer com referencia á sua materia, e limitar-me-hia a dar-lhe o meu voto; porém o nobre deputado não se resignou a isso, e apresentou considerações, que foram verdadeiras accusações, e que demonstram que até certo ponto S. Exc estava mais que habilitado a tratar da materia do requerimento, isto é, sobre as estradas de ferro de Caxangá e de Olinda.

Embora me pareça que o requerimento é desnecessario; para que se não pense que eu me arreceio, na qualidade de engenheiro fiscal interino da estrada de ferro de Caxangá, de que venham á casa essas informações, votarei pelo requerimento, defendendo-me entretanto das accusações que fez o nobre deputado, sem duvida no louvavel empenho de zelar os interesses da provincia.

UM SR. DEPUTADO: — Não; fez accusações vagas.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—O nobre deputado disse que não havia fiscalisação na estrada de ferro de Caxangá, censurou a execução dos contratos, dos quaes disse que os fiscaes não tomavam conhecimento; entretanto eu tenho aqui em mãos diversos documentos que provam o contrario das asserções de S. Exc.

Aqui está o contrato da estrada de ferro do Recife a Caxangá celebrado em 30 de dezembro de 1863, bem como um additamento á esse contrato feito em 30 de maio de 1864.

Direi, e a casa póde examinar uma e outra peça, que, quando foram celebrados esses contratos, parece que não se teve em vista salvaguardar os interesses da provincia com referencia á estrada de ferro de Caxangá. Realmente, quér no contrato quér no additamento, não ha clausulas que sugeitem a companhia ás regras de uma fiscalisação activa, energica e cuidadosa.

O Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, quando presidente de Pernambuco, examinando attentamente esses contratos e reconhecendo a impossibilidade de chamar a companhia ao cumprimento de certos deveres, que, embora não estivessem exarados nos contratos, todavia cumpria que pesassem sobre ella; querendo que ficassem bem definidas a posição da companhia com relação ao governo e a do governo com relação á companhia, baixou uma portaria, que tem a data de 13 de abril de 1871, e com ella igualmente um regulamento para a fiscalisação das obras da estrada do Recife a Caxangá.

E' esse regulamento fiscal, que aliás não está approvado pela assembléa provincial, nem foi por ella autorisado; é esse regulamento fiscal, digo, que serve de norma ao procedimento do governo na fiscalisação da estrada do Recife a Caxangá; é nelle que se acham definidas clara e distinctamente as obrigações da companhia para com o governo.

Disse o nobre deputado á quem me refiro, e á quem folgo muito de já vêr no salão, que os fiscaes do governo, passados, presentes, e até futuros, não cumpriam bem os seus deveres.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Não foi bem assim. Dizendo-se que eu fazia uma accusação, respondi que a fazia aos fiscaes presentes, passados e até futuros, no que ha uma certa hyperbole que os nobres deputados comprehendem.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Eu limitar-me-hei á justificar os passados e o presente.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Quando disse isso não sabia que o nobre deputado era fiscal da companhia.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Isso não altera o meu proposito, que é mostrar ao nobre deputado que não foi justo nas suas censuras.

O nobre deputado disse que havia desenido por parte da fiscalisação [illegible] demonstrar á S. Exc. que sempre houve zelo, e a V. Exc., Sr. presidente, peço permissão para lêr alguns trechos do relatorio que dirigi á presidencia em 14 de fevereiro do corrente anno, e dos quaes se evidencia esse zelo.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—A minha censura irá a quem toca.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Diz a parte que se refere ás obras (lê):

VIA PERMANENTE.—[illegible] satisfactorio o estado actual da [illegible] d'esta parte da estrada, tambem não [illegible].

« [illegible] sempre foi [illegible] com aquella solicitude [illegible] brevemente [illegible] estrada publica. Ainda assim, [illegible] permanente bastante [illegible] leva a crer que [illegible] mente, offerecerá [illegible] estabilidade.

« Antes de 20 de abril de 1871, as condições de estabilidade e solidez d'esta parte da linha eram muito precarias, não só porque os dormentes empregados tinham sido de má qualidade e se achavam na maior parte inutilisados, mas tambem porque os trilhos ou carris eram de pouco peso, mal assentados, e ligados de modo á não formarem systema. Estes inconvenientes, felizmente, desappareceram, porque a companhia comprehendendo quanto lhe ia ahi de seu interesse, mandou substituir dormentes e trilhos por novo material fixo, mais appropriado ao trafego da estrada, e assim remediou a um mal que se antolhava á fiscalisação bastante grave.

« Depois d'este facto a estrada melhorou consideravelmente, mas ainda assim em varios pontos carece de ser modificada, sobretudo no que diz respeito ás fortes curvas do *Lamarão* e da *Casa Forte*.

« N'aquella a companhia já fez alguns retoques; nesta, porém, não bulio, e ainda ahi se conservam os velhos trilhos, que certamente serão substituidos logo que ella seja modificada, para o que já foram desapropriados e em parte demolidos uns velhos casebres, que punham embaraços a esse melhoramento.

« Os contratos que serviram de base para a construcção da estrada de ferro, impozeram á companhia a obrigação de assentar os seus trilhos ao nivel da estrada publica ou quando muito a tê-los 3 pollegadas acima desse nivel.

« A companhia procurou sempre eximir-se desse onus sob varios e até futeis pretextos, e ultimamente recusou-se a satisfazer as exigencias da fiscalisação e da repartição de obras publicas, dizendo que as obras já tinham sido recebidas definitivamente.

« Nenhum acto existindo que tal asserção provasse, mas nenhum meio cohercitivo havendo tambem para chamar a companhia ao caminho da razão, o meu digno antecessor julgou prudente chegar a um arranjo amigavel com o Sr. gerente sobre este e diversos outros pontos controvertidos, e d'ahi nasceu o accordo de 21 de dezembro, que por copia n. 1 vai annexo, accordo que á meu vêr foi um acto de muito acerto, porque definio claramente certas obrigações da companhia, tirando de embaraços a fiscalisação.»

Esse accordo que aqui tenho é firmado pelo Sr. Dr Manoel Buarque de Macedo e pelo Sr. Rawlinson, gerente que era então da companhia. N'elle estão definidas algumas obrigações de que não se tratava absolutamente no contrato, e ás quaes era entretanto muitissimo necessario que a companhia désse cumprimento, sobretudo no intuito de garantir os passageiros dessa estrada de accidentes, aliás graves, que podiam sobrevir.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—A companhia tem dado cumprimento á essas imposições?

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Eu chegarei lá. Quero mostrar ao nobre deputado que os fiscaes teem cumprido os seus deveres, chamando a companhia ao cumprimento dos que lhe competem.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Bem, a minha censura foi á companhia e não aos fiscaes.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—A censura de V. Exc. bem comprehendida nem cabe aos fiscaes nem tão pouco á companhia; cabe ao presidente da provincia. Mas devo dizer que é ella infundada.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:— Pois vá a quem toca.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—(continuando a lêr)

« Pelo § 1º desse accordo esta a companhia obrigada a levantar o nivel da estrada publica ou á rebaixar o da via-ferrea, desde o Caminho Novo até a raiz da ladeira de Apipucos, de forma que os trilhos não fiquem em nivel superior á trés pollegadas da estrada de rodagem e para essa obra foi marcado o praso de 6 mezes contados da data do accordo, sob pena de, no caso de ommissão, ser ella mandada executar pelo governo, que cobrará a respectiva importancia da companhia.

« Logo que seja feita essa obra, modificadas as curvas de que fallei acima, e lastreado o leito da via permanente, esta ficará perfeita, e a estrada publica se achará em melhores condições do que actualmente.

« Para satisfazer as necessidades do crescente movimento da estrada foi re-tabelecido no anno findo o antigo desvio do Caldeireiro, augmentou-se o da estação de S. José do Manguinho, e deu-se autorisação á companhia para fazer um novo desvio na Jaqueira, autorisação de que ella ainda não fez uso.

« Baseada nos contratos, a companhia requereu permissão para prolongar a sua linha até a ponte Sete de Setembro, junto ao arco de Santo Antonio e, tendo cumprido as prescripções do regulamento de 13 de abril, obteve essa permissão sob as duas seguintes clausulas, que foram aceitas pelo Sr. gerente da estrada:

« 1ª A companhia obriga-se á construir dentro do praso de 18 mezes, á datar da approvação da planta do prolongamento, a estação terminal da estrada, que será construida de accordo com o plano que for approvado pelo engenheiro fiscal.

« 2ª Em toda a extensão do prolongamento a velocidade dos trens não excederá de seis kilometros por hora.»

« Uma vez obtida a permissão, a companhia iniciou os trabalhos para essa construcção, e terminou-os em cerca de 45 dias, abrindo ao trafego esse prolongamento no dia 9 de outubro, depois de satisfeitas as exigencias do regulamento fiscal e alcançada a necessaria autorisação da presidencia.»

UM SR. DEPUTADO:—Mas não é isto o que está em discussão.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Discute-se o requerimento do nobre deputado, juntamente com o projecto

Eu vou lêr agora o accordo anteriormente feito, e depois direi o que sobreveio.

(Lê),

« Os abaixo assignados William Rawlinson, gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá, por parte da mesma estrada, e o Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal, por parte da provincia, desejando resolver amigavelmente as questões relativas ao recebimento da parte da estrada comprehendida entre o Recife e Apipucos, accordaram no que segue:

« 1º A companhia da estrada de ferro do Recife a Caxangá obriga-se:

« § 1º A levantar, dentro de seis mezes desta data, a estrada onde se acham collocados os seus trilhos entre o lugar denominado Caminho Novo até a raiz da ladeira de Apipucos, de modo á que os ditos trilhos não fiquem em nivel superior a 3 pollegadas da estrada de rodagem; salvo o caso em que essa elevação prejudique, a juizo do engenheiro fiscal, as propriedades marginaes, devendo se n'este hypothese, e se for possivel, rebaixar o nivel da estrada de ferro. Se da decisão do engenheiro fiscal resultar, não obstante, damno ás propriedades marginaes, nenhuma responsabilidade assistirá á companhia.

« § 2º A substituir a actual ponte da estrada de ferro sobre o rio Capibaribe n'esta cidade, por outra, que será construida por um plano previamente approvado pelo governo da provincia; podendo o mesmo governo, e mediante um auxilio que for ajustado, exigir que a referida ponte contenha dous passeios dos lados para a passagem dos peões; devendo ser a dita obra concluida dentro de dous annos desta data.

« § 3º A mandar construir, dentro de um anno, salvo caso de força maior, pequenas estações de alvenaria, e por planos approvados pelo engenheiro fiscal, nos seguintes pontos: Monteiro, Jaqueira, Torre e Manguinho. E bem assim a mandar collocar abrigos de ferro ou madeira, dentro de seis mezes, feitos por planos igualmente approvados pelo engenheiro fiscal, nos pontos de Sant'Anna, Parnamerim, Ponte de Uchôa e Caminho Novo, tudo da mencionada estrada do Recife á Apipucos.

« § 4º Se expirarem os prasos aqui fixados para a construcção das obras exigidas não estiverem estas terminadas, salvo o caso de força maior, o governo da provincia terá o direito de as mandar executar cobrando a respectiva importancia da companhia.

« 3º Findas que sejam as obras mencionadas neste accordo, o engenheiro fiscal dará á companhia uma declaração escripta do recebimento definitivo das obras da dita parte da estrada do Recife á Apipucos, sem que nenhum direito assista ao governo da provincia de exigir a construcção de outras obras que não sejam estrictamente indispensaveis á segurança da estrada de ferro e do serviço.

« Fica entendido que o presente accordo não comprehende o prolongamento da estrada entre o largo do Capim e o Caes 22 de Novembro.»

Já vê o nobre deputado [illegible] a fiscalisação [illegible] nenhuma [illegible] outras [illegible] por semelhante [illegible].

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—[illegible] se estipulou [illegible] a companhia não embriaga todos os dias? Consta-me que ha um officio [illegible] a mudança de carvão, [illegible] com o mesmo carvão.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—O nobre deputado fallou, é certo, no carvão; mas fallou primeiro, creio eu, no material rodante e tambem sobre a ponte da cidade.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eu não expendi tudo quanto desejava, porque apenas quiz justificar a minha emenda.

O SR. F. DE FIGUEIROA:— Vou principiar pela ponte.

O SR. PRESIDENTE:—Sei que está em discussão o requerimento, mas peço ao nobre deputado que se cinja o mais que poder á materia.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:— Eu desejo que o nobre deputado explique bem estes factos.

O SR. PRESIDENTE:—Quando o nobre deputado quizer iniciar uma discussão sobre isto, faça um requerimento.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Começo pela ponte, e direi ao nobre deputado que, pela segunda das clausulas, a companhia está obrigada a, dentro do prazo de dous annos, construir uma nova ponte em substituição da actual que liga os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista.

Creio, portanto, que a censura do nobre deputado neste ponto não procede.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Mas disseram-me que a ponte estava a desabar a cada momento.

O SR. F. DE FIGUEIROA:— O nobre deputado é injusto relativamente ao engenheiro fiscal. Se houvesse esse perigo eminente, o nobre deputado devia saber que haveria uma grave responsabilidade para o engenheiro fiscal, se elle não fosse o primeiro a impedir que a companhia fizesse passar os seus trens sobre essa ponte, pondo assim em iminente perigo de vida grande numero de passageiros que por alli transitam.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:— Quando se corre com medo não se escolhe caminho.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Eu vou lêr o que disse no relatorio a respeito da ponte em questão.

Fallo aqui de obras d'arte: (lê)

« OBRAS D'ARTE.—Nesta parte da estrada a mais importante, ou, mais propriamente, a unica obra d'arte que possue a companhia é a ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, que dá passagem aos trens da rua do Sol para a rua da Aurora.

« Defeituosa em sua construcção e assentamento, fraca, pouco solida e sem elegancia, essa ponte é um verdadeiro aleijão que por honra da sciencia da construcção devia ser removida desta cidade.

« Não obstante os seus defeitos, aliás reconhecidos pela companhia, que é a primeira á pôr em duvida a sua segurança futura, essa ponte tem resistido ha alguns annos ao serviço dos trens e á acção corrosiva das aguas do rio e do tempo. Creio, porém, que de pouco mais será a sua duração, será essa resistencia, e foi sem duvida semelhante apreciação que demoveu o meu digno antecessor á inserir no accordo de 21 de dezembro o § 2º, em que ficou estipulada a substituição dessa ponte no prazo de dous annos.

« Na Capunga, na Jaqueira e sahida do Monteiro existem pontilhões, cujas linhas madres são de madeira.

« Diversas vezes a fiscalisação exigio a substituição dessas linhas por outras de ferro; mas, posto que sempre se désse a promessa dessa substituição, até agora está ella por fazer, embora continue a ser uma necessidade.

« O Sr. gerente affirma que fez-se encommenda dessas linhas para a Inglaterra. »

Creio que isto deve tranquillisar o nobre deputado. O Sr. Dr. Buarque de Macedo quando fez o accordo examinou a ponte muito detida e cautelosamente, e não foi senão em consequencia desse exame que formulou a clausula segunda do accordo.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—O nobre deputado poderá me informar se aquella ponte pelo seu estado poderá esperar o fim desse prazo?

O SR. F. DE FIGUEIROA: — Penso que sim. Poderei estar em erro, mas penso que sim, e ainda neste ponto folgo muito de estar de accordo com o Sr. Dr Buarque, que tambem assim pensou.

Referio-se tambem o nobre deputado ao material rodante.

Eu lerei o que diz o relatorio com referencia á isso, e ahi se acha sob a rubrica geral de—TRAFEGO:

« O trafego desta estrada tem ido em augmento constante, e promette no futuro ser enorme. Não posso precisar esse augmento, nem a propria companhia o poderá fazer senão erradamente, uma vez que nenhuma medida ella tomou para calcular esse accrescimo e organisar dados estatisticos, desde o seu começo.

« Só á partir deste anno se poderá ter esses dados, visto como actualmente, segundo me disse o Sr. gerente interino, tem-se empregado todo o cuidado no seu recolhimento e organisação para o fim de satisfazer as exigencias da fiscalisação.

« *Movimento dos trens.*—Muitas e repetidas irregularidades se deram, durante o periodo que historio, no movimento dos trens desta estrada de ferro.

« Diversas causas podem ser assignaladas como motoras disto; mas força é confessar que, entre ellas, tem notavel lugar um certo abandono e negligencia dos empregados da companhia, abandono e negligencia que felizmente tendem á desapparecer, e já vão desapparecendo, graças á energia das reclamações da fiscalisação.

« Essas irregularidades, não obstante, ainda são muito sensiveis; mas espera que, logo que chegue o novo material rodante, que se me affirma ter sido encommendado pela companhia, cessarão completamente. »

Devo dizer ao nobre deputado que nenhum meio dá o regulamento fiscal nem o contrato da companhia para se fiscalisar essas encommendas; e o fiscal não póde senão descançar na palavra do gerente da companhia quando lhe affirma que encommendou em tal ou qual tempo taes ou quaes objectos de que carece a estrada. Nenhum meio tem a fiscalisação de verificar se com effeito se fez a encommenda; deve louvar-se nas palavras do gerente.

Continúa o relatorio.

« MATERIAL RODANTE.—Repito aqui o que á tal proposito informou á V. Exc. o meu digno antecessor, no seu ultimo relatorio, isto é, que é por demais insufficiente o material rodante desta estrada. Não só o numero de locomotivas é pequeno, mais ainda o de carros é insignificante para o movimento crescidissimo da linha.

« Demais, havendo fortes rampas ou pendores na estrada, todo o material [illegible] se estraga consideravelmente, [illegible] que estão sendo obrigadas a um esforço de tracção superior áquelle para que foram construidas.

« Em minha opinião, [illegible]

« Deve accrescentar [illegible] 13 de abril [illegible] locomotiva ou carro [illegible]

[illegible]

(Continua a lêr.)

« A maioria dos actuaes carros, alguns dos quaes são dos fins do anno de 1870, está n'um estado de desasseio ou antes de immundicia que causa repugnancia e provoca queixas [illegible] ao publico.

« Tenho reclamado e não cessarei de reclamar contra isso, e bem assim contra a pessima illuminação desses vehiculos, que circulam as vezes á noite quasi ás escuras. »

Creio que não se pode ser mais franco do que sou.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eis a lei, o nobre deputado está de accordo commigo.

O SR. F. DE FIGUEIROA:— O nobre deputado fez censuras á fiscalisação e eu queria provar-lhe que não teve razão, porque os fiscaes tem procurado sempre cumprir os seus deveres.

O nobre deputado ainda fallou sobre o carvão.

Direi a S. Exc. em poucas palavras, para não fatigar mais a attenção da casa com leituras, o que ha sobre isso.

Por uma das clausulas do contrato primitivo a companhia obrigou-se a consumir somente *cok* em suas machinas, ou á usar de apparelhos fumivoros nas mesmas machinas, os quaes todavia tinham aqui [illegible] do sem esses apparelhos. Mas, não havia *cok* no mercado; e isto tinha sido previsto na confecção dessa clausula, na qual se disse que a companhia consumiria [illegible] nas suas machinas, caso houvesse esse combustivel no mercado.—Ora, não o havendo, o fiscal não podia obrigar a companhia a usar de um combustivel que ella não achava para comprar. Isto só começou á ter um pouco de vigor depois do regulamento fiscal, depois da nomeação do engenheiro fiscal *ad hoc* isto é, depois de 13 de abril de 1871.

Note-se que, logo que o Sr. Dr. Buarque tomou posse do cargo de fiscal, exigio que a companhia désse cumprimento a essa clausula do contrato, clausula aliás repetida em um dos artigos do regulamento fiscal. A companhia respondeu que não podia satisfazer a exigencia, porque não havia *coke* no mercado; que ia mandar buscar esse combustivel, e que, quando chegasse, daria cumprimento a dita clausula. Fez-se a encommenda, segundo foi o fiscal informado; mas, ou a commenda vai, encommenda vem, o pedido da companhia não chegou a tempo, e o que é certo é, que a companhia pedio á presidencia diversas prorogações de praso, e estas lhes foram concedidas, continuando a companhia a não usar desse combustivel.

UM SR. DEPUTADO:—Devia se obrigar.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Se o proprio presidente foi quem prorogou o praso, é verdade que sob informação da fiscalisação, como obrigar?

Que informação podia dar o fiscal senão que não havia *cok* no mercado?

A unica fabrica de *coke* que aqui temos é a do gaz, que fornece esse combustivel para uma infinidade de machinas de vapor, e não pode dar todo o seu *coke* ou não o quer dar para a companhia da estrada de ferro de Caxangá; a companhia não havia de mandar que chovesse *cok* do céo como choveu outr'ora maná no deserto. O fiscal dava as informações neste sentido; o presidente prorogava o praso e assim foi succedendo até o dia 20 de abril proximo findo.

UM SR DEPUTADO:—E uma historia de apparelhos fumiveros?

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Já fallei d'ella.

O SR CUNHA E FIGUEIREDO:—Isto serve para justificar a fiscalisação.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Neste ponto justifico tambem a companhia, porque ella não podia usar de *cok* não o havendo no mercado.

O SR CUNHA E FIGUEIREDO: — Mandasse-o buscar.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Não chegou a tempo. Desde o dia 20 de abril, porém, que a companhia consome sómente *coke* em suas machinas.

Queixou-se o nobre deputado de que os passageiros eram incommodados pelo pó do carvão de pedra; mas se têm viajado do dia 20 de abril para cá, hade ter observado que a quantidade de pó que cahe nos carros é a mesma que cahia outr'ora. Portanto, o defeito não é de queimarem as machinas carvão ou coke. Emquanto não houverem apparelhos fumivosos, isto é, apparelhos que consumam perfeitamente todo o combustivel deixando residuo insignificante, será impossivel evitar o mal apontado. Isso, porém, não se póde exigir da companhia, porque as machinas não se prestam ás modificações de que careceriam, e de mais o contrato permitte á companhia usar de coke, ou de apparelhos fumivosos, em falta delle

Não sei se me terá escapado alguma cousa sobre que fallasse o nobre deputado.

Se o nobre deputado quer examinar as informações, que sinto muito não poder deixar na casa, porque fazem parte do archivo da repartição fiscal; se as quer ver, digo, não tenho duvida em confiar-lhe os livros em que estão os contratos e tudo mais que se refere a essa estrada.

Antes de concluir devo dizer tambem ao nobre deputado que o accordo celebrado pelo Sr. Dr. Buarque de Macedo com o Sr. Rawlinson foi modificado por acto do Exm. Sr. conselheiro Junqueira, no sentido de alargar mais os prazos estipulados, por isso para a companhia reclamam contra o accordo, declarando não poder dar cumprimento ás clausulas nos prazos ahi fixados, attendendo ás suas circumstancias financeiras.

Realmente neste ponto a companhia tem toda a razão, porque, como o nobre deputado talvez ignore, e segundo estou informado, a companhia não poude dar dividendo no 2º semestre do anno passado, e mui provavelmente não o poderá fazer este anno. E' um erro manifesto que corre no publico a opinião de que a companhia da estrada de ferro do Caxangá tem lucros fabulosos. A empreza já deu effectivamente bons lucros; mas hoje não está mais nestas circumstancias. A companhia tem um capital muito avultado, excedente talvez á mil contos de réis, empregado na estrada, e a sua renda liquida não é sufficiente para fazer dividendos, porque é quasi toda absorvida na construcção de obras á que se obrigou posteriormente ao seu contrato.

Como já disse, do contrato primitivo vê se que quasi que não ha obrigações para a companhia. Só depois do regulamento fiscal, e sobretudo depois do convenio feito pelo Sr. Dr. Buarque, e que á companhia ficou obrigada a fazer certas obras de que carecia a estrada, e á que podia eximir-se á vista daquelle contrato.

O Exm. Sr. conselheiro Junqueira achou rasoavel que fossem prorogados os prazos, a que me refere, e assim o fez; mas a companhia ainda não respondeu se aceitava ou não as modificações que estão assim dependentes dessa resposta, pois que se trata de alterar um convenio, e é preciso que ambas as partes concordem nisso.

Ia-me escapando fallar na emissão de bilhetes, de que tambem se occupou o nobre deputado á quem respondo; felizmente, porém, lembrei-me á tempo.

No regulamento fiscal e nos contratos não se trata absolutamente da emissão de bilhetes; não ha uma palavra sobre isso.

UM SR. DEPUTADO: — Hoje não emitte mais bilhetes.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — A minha censura foi a um edital da companhia que vi no *Diario*, dizendo que não trocava mais bilhetes, que só os recebia em troco de passagem.

O SR. F. DE FIGUEIROA:—Em rigor deve ser assim. Na minha opinião os bilhetes das estradas de ferro devem apenas servir para o transito da linha e não para correr como moeda. Tambem só devem vigorar por um dia, ou quando muito por 48 horas. A companhia não tem feito assim; mas a esse respeito nada cumpre á fiscalisação fazer, porque no regulamento nada se determinou sobre o assumpto.

UM SR. DEPUTADO: — Isso é questão que corre por conta da policia.

O SR. F. DE FIGUEIROA: — Diz bem; isso deve correr por conta da policia.

Creio, Sr. presidente, ter mostrado a improcedencia das accusações que o nobre deputado fez aos fiscaes passados e presentes da estrada de ferro de Apipucos....

UM SR. DEPUTADO:—E os futuros?

O SR. F. DE FIGUEIROA: — Quanto aos futuros espero que elles obriguem com a responsabilidade de seu proprio procedimento.

Devo, porém, declarar que não me opponho á que o requerimento seja approvado; mas quizera que, ao menos, a assembléa attendesse á que no projecto se concede um augmento de tarifas á uma [illegible] que carece delle, [illegible] esse requerimento [illegible] adiamento da discussão do projecto,—para que, prosseguindo esta, se possa acudir á estrada de ferro de Olinda, que tambem [illegible] amparar, para que se não [illegible] constituida com [illegible] capitaes [illegible] um desanimo para novas [illegible] desta ordem, e que sem duvida [illegible]

(Continuar-se-ha.)

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE JUNHO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, Secretario interino Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro d'Almeida, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, exigindo informação sobre quaes sejam os nomes das companhias ou agencias de seguros existentes nesta provincia, seu capital social com designação do realisado, data de sua creação, qual o praso da sua duração, qual o numero dos seguros effectuados no anno proximo findo, e qual o seu ultimo dividendo.—O tribunal resolveu que se officiasse ás companhias de seguros requisitando as informações de que trata S. Exc. em seu officio, caso não possam ser satisfeitas com os esclarecimentos existentes no archivo da secretaria.

Officio do Exm. Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, com data de 10 do corrente, communicando haver nesse dia prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente desta provincia.—O tribunal mandou accusar o recebimento.

Foram mandados rubricar os seguintes livros:—Diario de Candido Martins Sodré da Motta & C., dito de Antonio José Gomes, Protocolo do corretor Henrique Guilherme Stepple.

DESPACHOS.

Petição de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, pedindo, como tutor dos orphãos filhos do commendador Thomaz de Aquino Fonceca, que se lhe certifique quem foram os socios da firma commercial Fonceca & Irmão estabelecida em armazem de assucar á rua do Trapiche n. 94, qual a data em que se deu a dissolução dessa sociedade, assim como se dessa data até 1863 Antonio Augusto da Fonceca fez parte de alguma sociedade, no caso affirmativo quaes os socios, quanto o capital de cada um, e quando foi dissolvida.—Certifique-se.

De Euclides Coêlho de Souza, submettendo a registro a sua nomeação de guarda-livros da casa commercial de Silva & Alves.—Seja registrada.

De Alfredo Soares de Azevedo, submettendo igualmente a registro a sua nomeação de caixeiro despachante da supramencionada casa commercial.—Como requer.

De Domingos José Avilla e Ieronymo de Souza Rolim, apresentando a registro o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Adriano, Castro & C., offerecendo a registro a nomeação que deram a José Bento dos Santos Bernardes para seu caixeiro despachante.—Na forma requerida.

De Francisco José Silveira, corretor geral, pedindo por certidão o theor do officio de 23 de maio ultimo dirigido a junta dos corretores.—Como requer

De João Pereira Pedrôso Lima, pedindo que se lhe admitta a registro o titulo que junta, pelo qual se debitou para com elle Antonio Pedroso de Lima.—Registre-se.

De Antonio de Moura Rolim, para se lhe certificar se elle tem algum caixeiro estrangeiro.—Certifique-se.

De José Joaquim da Costa Maia, para se lhe dar certidão do theor do distrato social de Alfredo Marques dos Santos e Antonio Machado dos Santos.—Sim.

COM INFORMAÇÃO FISCAL.

De José Rodrigues do Nascimento e José Antonio Ribeiro, contrato social.—Registre-se na forma do decreto n. 4394.

De João Francisco Otero e José Algan, idem.—Como pedem.

De Manoel Antonio Pires, Francisco José Pires, Manoel Rodrigues Romero e Henrique Rodrigues y Cao, idem.—Seja registrado nos termos do decreto n. 4394.

De Meuron & C., prorogação do contrato por mais 15 annos.—Adiado.

De Amorim Irmãos & C., tambem prorogação do contrato que expirou no 1.º de maio ultimo.—Diga a secretaria em que consiste a identidade do contrato junto com o de Meuron & C., quando no dos supplicantes vem declarado o capital social no dos referidos Meuron & C. falta semelhante declaração.

O tribunal resolveu que fosse convidado o Sr. desembargador fiscal para assistir a proxima sessão administrativa, em que teem de ser tomadas em consideração as petições de Meuron & C. e Amorim Irmãos & C.

Resolveu mais que a consulta que tem de ser feita na forma do art. 7.º titulo unico do codigo commercial, deve constar de tres nomes, segundo a praxe constante do mesmo tribunal.

O Sr. deputado Alvaro de Almeida informou que o officio da junta dos corretores de 8 do corrente satisfazia ao que exigira o tribunal em officio de 23 de maio proximo passado.

Dada a hora (11 e meia da manhã), e nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão, continuando adiadas as petições de diversos pretendentes ao lugar vago e que houver de vagar na secretaria do tribunal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 13 DE JUNHO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario interino, Innocencio Antunes de Farias Torres.

Ao meio dia, achando-se reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida, e o Sr. supplente Sá Leitão; S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 10.

JULGAMENTOS.

Appellantes, José Tavares Carneiro; appellados, os administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello; juizes, os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Alvaro, e Sá Leitão.—Foi reformada a sentença.

Appellantes, Azevedo & Coêlho; appellado, José Narciso da Silva; juizes, o Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Olinto Bastos e Sá Leitão.—Foi tambem reformada a sentença.

Appellantes, Alfredo & C.; appellado, Antonio José Gonçalves Lima; juizes, os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Alcoforado, e Sá Leitão.—Foi igualmente reformada a sentença appellada.

Tendo-se assignado o dia de hoje para o julgamento do feito entre partes: appellantes, os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo; appellado José Maria Sodré da Motta, sorteados os Srs. C. Alcoforado e Olinto Bastos, adiou-se o julgamento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães. — Appellante, João Pereira de Araujo Cardoso; appellado, João Antonio Gomes Guimarães.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: — Appellantes, Tasso & Irmãos; appellados, José Gonçalves da Silva e sua mulher.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.—Appellante, Gabriel Antonio; appellados João Joaquim da Cunha & C.

DISTRIBUIÇÃO.

O Exm. Sr. conselheiro presidente distribuio ao Sr. desembargador Silva Guimarães os seguintes feitos:

Appellante, Manoel Vieira Bastos; appellado, o fallecido concordatario João Luiz Rangel; appellantes, Severino Ribeiro da Cunha & Irmãos; appellado, o curador fiscal da massa fallida de Marques Barros & C.; appellante, William G. Fennelly, thesoureiro do Hospital Inglez; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.—Appellante, Bernardino de Sena Wanderley; appellado, João Luiz da Costa Ribeiro socio da extincta firma de João Luiz Sobrinho & C.; appellante, Joaquim Francisco do Espirito Santo; appellados, J. de Salles & C.

Ao Sr. desembargador Accioli:—Appellante, o Barão de Campo Verde: appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Ao mesmo Sr. desembargador Accioli por substituição: — appellante, José Joaquim Gomes de Abreu; appellado, a viuva e herdeiros de José Antonio de Barros Wanderley.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio: aggravante, José Antunes Guimarães; aggravado, Manoel José Lopes; aggravante, D. Carolina Sauvage; aggravada, o administrador da massa fallida de Pedro Silva Rego.

O Exm. Sr. conselheiro presidente denegou provimento a ambos.

Encerrou-se a sessão a 1 1/2 hora da tarde.

REVISTA DIARIA.

FERNANDO DE NORONHA.—Pelo vapor *Mandahú*, chegado hontem deste presidio, recebemos as seguintes noticias:

« Falleceram aqui os seguintes sentenciados de justiça: a 21 de abril, Amaro Vieira, da provincia do Pará; a 17 de maio, Francisco Antonio Fadario, do Rio de Janeiro; a 20, Leandro José Muniz, da de S. Paulo; a 30, Sabino, escravo, da de Pernambuco; e a 1 de junho, José Narciso Martins, da do Pará.

« A 4 e 5 do corrente (junho) foram encontrados, da praia no lugar Viração, quatro caixões com 25 libras cada um de polvora fina e uns pedaços de madeira do costado do navio. As latas contidas nas caixas tem o letreiro.—*The diamant grain Gunpowder, made only by curtis's & Harvye Hounslow and London.*

« Tendo sido visto do telegrapho deste presidio, no dia 4 do corrente (julho), navegando proximo de terra, um grande navio, sem mastreação e sem parte da bórda, denotando andar á matróca, o commandante da praça mandou ao sargento dos sentenciados Candido José Rufino que fosse n'uma jangada á vela, acompanhado dos sentenciados, Charles Brandon, Francisco Ribeiro do Carmo, José Fabricio Gomes e Vicente Ferreira Gomes, ver se havia alguem á bordo e se era possivel prestar algum soccorro. Chegando a bordo percorreram elles o navio, sendo vistos de terra sobre o tombadilho até que cahio um grande aguaceiro com cerração e vento forte, que durou quatro horas. Logo que terminou isso, nada mais foi visto, nem o casco do navio nem a jangada, desconfiando-se ou terem sido levados para o norte com a correnteza, ou se submergido o navio perecendo aquelles infelizes homens de confiança e bem comportados. »

ANNIVERSARIO.—Amanhãa completa o vigesimo sexto anno de pontificado o venerando octogenario Pio IX.

Diante da rija e encarniçada guerra que o indifferentismo religioso e o atheismo faz á igreja de Jesus Christo, cuja destruição ja proclama impudentemente, esse facto que, fé em Deus, o mundo attonito verá, é um assignalado triumpho do catholicismo e do papado, o mais palpitante testemunho de que o mesmo Deus assiste á sua igreja e o mais certo penhor da suspirada paz e tranquilidade.

Ao raiar, pois, o dia d'amanhãa devem todos os catholicos dirigir ao Deus das misericordias suas preces em favor do grande Pio, para que possa elle, cheio da vida e de energia, guiar ainda por dilatados annos a barca de Pedro.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Enviam-nos o seguinte:

« Ante-hontem reunio-se esta sociedade sob a presidencia do Sr. Bandeira de Mello.

« Procedida a leitura da acta da sessão anterior, foi approvado sem debate.

« O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Cadeceira, scientificando não poder comparecer á sessão, e neste caso adiar a exposição do seu parecer sobre a these de que era proponente, e cuja discussão fazia parte da ordem do dia.—Inteirado.

« Um officio do Exm Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres, aceitando e agradecendo o titulo de socio honorario.—Seja expedido o diploma.

« Um parecer favoravel dado pela commissão de redacção sobre uma these do Sr. Bandeira de Mello.—Approvado.

« Uma proposta para socio effectivo o Sr. bacharel Francisco Cesar de Andrade, assignada pelo Sr. Azevedo Silva.—Approvado, com o respectivo parecer da commissão de syndicancia.

Outra proposta para socio effectivo o Sr. Antero de Medeiros Furtado, assignado pelo Sr. Isaias.—Adiada a votação.

« Ordem do dia.—Por ter deixado de comparecer o Sr. Cadeceira, proponente da these—Pode-se forçar um beneficio, sem quebra de direito de liberdade e independencia? Deixou de haver discussão sobre ella.

« Igualmente por não terem comparecido os Srs. Gomes Coimbra e Costa Cyrne, antagonista das opiniões dos Srs. F. Borges e Bellerophonte, foi encerrada o debate sobre a discussão da these do culto externo.

« Entrando-se na 3ª parte da ordem do dia, foi approvado em 3ª discussão o regimento interno.

« Ficou marcada para ordem do dia da sessão seguinte a exposição do parecer apresentado pelo Sr. Cofeceira sobre a sua these, que será logo discutida pelos respectivos defendentes, e a opinião do Sr. Honorio Brito sobre a seguinte these —O direito de testar é de direito natural, ou mera creação do civil? Sendo sorteados como defendentes os Srs. Barros Guimarães, Mello Moraes e Bellerophonte.»

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi transferido, a seu pedido, o tenente Marcolino Augusto da Silva Villar, da 4ª companhia do 5º batalhão, para igual companhia do 4º batalhão de infantaria, ambos do municipio do Recife.

JURY.—Sendo submettido a julgamento o réo preso Joaquim Bezerra de Sant'Anna, accusado pelo crime previsto no art. 192 do codigo criminal, foi condemnado a 7 annos de prisão simples, grão minimo do art. 193. A sessão foi presidida pelo Sr. desembargador Souza Leão.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Ceará* levou desta praça:

Para Maceió	140:000$000
Para o Rio de Janeiro	6:000$000

— Os vapores *South America* e *Mandahú* trouxeram para:

Joaquim José Gonçalves Beltrão	20:023$740
José Pinto da Cunha	3:253$000
Pereira Irmãos & C.	2:517$000
Machado & Pereira	1:210$000
Manoel José da Silva Nunes	1:090$000
Poças & C.	1:088$000
João Francisco de Souza	500$000
José Maria Ferreira da Cunha	400$000
Antonio Bão	300$000

BUIQUE.—Temos noticia dessa localidade, cujos negocios tem ultimamente tomado uma face lisongeira. A lei ahi reassumio o seu imperio em proveito commum sob o impulso de providencias acertadas, que ha dado o respectivo juiz de direito, Dr. Benjamim Pinto Nogueira, para quem ha sido norma de proceder a distribuição de justiça sem distincção de pessoa, ou attenção á cor politica dos individuos; não obstante serem conhecidas as suas opiniões liberaes na politica geral do imperio.

Em prova deste asserto, ha a felicitação da camara do municipio, que damos em seguida a estas linhas.

Manifestação espontanea de apreço, emanada de um corpo collectivo respeitavel, e representante por seus membros da politica conservadora, de que é alli o seu presidente um dos chefes mais conspicuos, si por um lado é lisongeira á quem é ella endereçada, por outro dá copia de seus actos meritorios, comprovando o que acima notamos.

Illm. Sr.—A camara municipal desta villa do Buique, attendendo seriamente á marcha certeira e digna, que V. S. ha dado aos negocios publicos desta comarca, procurando punir severamente o crime, rodeando de seguranças a vida e a propriedade do cidadão, fazendo vingar o respeito á lei e á justiça, que são hoje verdades praticas nesta localidade, onde o abuso, e a injustiça e quiçá o crime encontrava não poucas vezes apoio, ainda da parte daquelles que devião ser os primeiros a reprimi-los vem dirigir um voto de felicitação a V. S. que mantendo-se, com juiz recto, imparcial e esclarecido na altura da dignidade do honroso cargo que dignamente exerce, tem sabido comprehender que a qualidade mais nobre e respeitavel de um juiz é aquella que nasce da inteireza dos seus actos e da sua independencia de caracter; e nesse ponto, como em todos os de sua administração de justiça, esta comarca se congratula duplamente porque V. S. revelando muita probidade, perspicacia de intuição, vigorosa intelligencia e louvavel lealdade de caracter, tem sabido manter-se na altura da lei, fazendo a respeitar e executar, alheiado do jugo de influencias politicas, sempre perniciosas á administração e á justiça.

« Assim, pois, sirva-se V. S. de aceitar estas expressões como demonstração irrefragavel da alta estima, profundo acatamento e decidida adhesão, que a V. S. consagram os habitantes deste municipio, cujos sentimentos [illegible] interpretamos.

« Deus guarde a V. S.—Paço da camara municipal do Buique, em sessão de 23 de maio de 1872. —Illm. Sr. Dr. Benjamim Pinto Nogueira, dignissimo juiz de direito desta comarca.—*Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti*, presidente.—*Dorindo da Cunha Lima.—Joaquim Epiphanio de Mello.—José Tavares de Miranda.—Miguel Henrique de Moura.*

FUNDAÇÃO DE TEMPLO.—Consta-nos que uma commissão composta de distinctos negociantes, que fazem parte da confraria do patriarcha S. José, trata da acquisição de um terreno apropriado para a fundação de um templo que querem erigir em louvor do seu padroeiro. E' digna de louvor a missão que tratam, e praza a Deus que a levem a effeito.

SUICIDIO.—Hontem pela manhãa suicidou-se na povoação do Monteiro o escravo Narciso, de propriedade do Sr. Satyro Seraphim da Silva, ignorando-se qual o motivo que a isso o levara. Do exame á que se procedeu verificou-se não haver sevicias.

FESTA DE SANTO ANTONIO EM BEBERIBE.—Amanhã [illegible] terá lugar a festa de Santo Antonio com todo o esplendor devido ao culto de tão glorioso santo, orando o Rev. Leonardo [illegible]; e á noute haverá ladainha.

A' tarde haverá no largo da povoação diversos divertimentos populares; uma banda de musica tocará lindas e escolhidas peças.

Na seguinte noute queimar-se-ha um magnifico fogo artificial.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—Faz hoje beneficio n'esse theatro, com auxilio de seus collegas da companhia franceza de operas buffas, o Sr. Ambroise.

A FAMILIA UNIVERSAL.—Com este titulo appareceu na arena jornalistica um novo campeão, que se propõe pugnar pelos interesses da familia maçonica. Já foram publicados dous numeros. E' hebdomadario.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 8ª a beneficio da matriz de Una, que corre no dia 19 do corrente mez.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 13 de junho de 1872:

Existiam (presos) 305, entraram 3, sahiram 5, existem 303, a saber: nacionaes 260, mulheres 13, estrangeiros 44, escravos 41, escravas 5, total 303.

Alimentados á custa dos cofres publicos 247.

Movimento da enfermaria no dia 13 de junho de 1872:

Tiveram baixa:
Manoel José de Oliveira, odentalgia.
Luiz José Martins, gastrite.
Mariano, escravo de Antonio Barbosa, rheumatismo.

Tiveram alta:
João Soares.
Jannario, escravo, sentenciado.

PASSAGEIROS.—Vindos da ilha de Fernando no vapor Mandahu:

Major Miguel Joaquim do Rego Barros, tenente José Francisco Paes Barreto, alferes Francisco Marques de Oliveira Brito, sua senhora e 2 filhos, José Libanio Lins M. de Souza, Frederico Henrique da Silveira Tavora, Josepha Maria da Conceição e 2 filhos, Antonio Ribeiro de Figueiredo e 1 filha, Feliciano Primo de Jesus, 1 cadete, 2 cabos de esquadra, 30 praças do 1.º batalhão, 13 presos e 2 recrutas.

— Vindos da Bahia na barca brasileira *Marinho IV*:

Sabino Antonio Leite e José Raymundo da Ora.

— Vindos de New-York e portos intermedios no vapor americano *South America*:

Felix de Cantalice, F. C. Hamilton e Alfredo A. Enguist.

— Sahidos para os portos do sul no vapor americano *South America*:

Henrique do Rego Barros, Affonso do Rego Barros, sua mãe e 1 criado, Niels Muhlmann, José B. Medeiros, Amelia L-Hen, B. Wartman, Luiz Cavallo, José Cavallo, João Cavallo, Vicente Pascal e José Antunes d'Araujo.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 13 de junho de 1872.

Julia, preta, Pernambuco, 1 anno, S. José; Convulsões.
Manoel, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Boa Vista; bexigas.
Miguel, branco, Pernambuco, 9 mezes, Recife; interite.
Abilio Leopoldo dos Prasezes, branco, Pernambuco, 10 annos, S. José; tetano.
Josepha Alves, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa Vista, Hospital Pedro II; infecção purulenta.
Manoel da Paixão, preto, Pernambuco, 38 annos, viuvo, Boa Vista, Hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Oliveiro Pedro, branco, França, 32 annos, solteiro, Boa Vista, Hospital Pedro II, febre amarella.
Pietro Lobrunge, branco, Austria, 27 annos, casado, Boa Vista, Hospital Pedro II; febre amarella.
Clotilde, parda, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, menegite.
Raymundo, pardo, escravo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa Vista, hepatite.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Dia 13 de junho.

Officio do tribunal da relação, remettendo contas de despezas feitas com o expediente do mesmo.

Officio da secretaria da repartição de policia, apresentando contas de despezas com o expediente da mesma.

Officio do arsenal de marinha, remettendo contas de despezas feitas pelo agente comprador do mesmo.

Officio do arsenal de marinha, apresentando contas de despezas feitas com a respectiva enfermaria.

Requerimentos:
D. Emilia Constança de Moraes Ferreira.
Francisco Santiago Accioli Lins.
Francisco José Germano.
Guimarães & Oliveira.
Julio da Costa Carne.
Pedro Lopes Rodrigues.
Vasconcellos & Antunes.

Foram tambem remettidos ao Sr. pagador para serem pagos.

Officio da presidencia, mandando pagar vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Ingazeira.

Officio da presidencia, mandando pagar vencimentos do destacamento da guarda nacional de Caruarú.

Requerimentos:
Francisco Manoel dos Prazeres.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
D. Marianna Augusta da Rocha Bastos.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Por ventura a parte da cirurgia, relativa aos estreitamentos de uretara, terá corrido em Pernambuco á quem dos ultimos progressos da sciencia? Haverá meio curativo superior aos que tem sido aqui regularmente empregados?

ELECTROLIDE.

O Dr. Carolino disse, diz, repete, continua a dizer e ha de repetir:

« 1.º A electricidade applicada a cura radical dos estreitamentos de urethra, não passa de um mero sonho, de um problema a resolver, provavelmente pela negativa.

« 2.º Apenas lembrada por Werteimber, não ha factos que sancionem na pratica a acção da electricidade, como meio curativo dos estreitamentos organicos....

« 3.º Nem se encontra em obra alguma das mais antigas e modernissimas, a electricidade, como meio lembrado, quanto mais assignalado contra as contracções fibrosas da urethra.

« 4.º Quem quer que conheça *profundamente* as alterações morbidas que constituem os estreitamentos rebeldes, comprehendera logo a impossibilidade que ha em as correntes electricas produzirem a cura radical em tamanha escala, para se poder annunciar o *disproposito* que apresentou o tal Dr. Vianna.

« 5.º Conseguintemente: — 1.º não pode a electricidade, por modo algum, produzir a *fabula*, que aqui veio contar-nos o *infante* operador.

« 6.º Conseguintemente: — 2.º a cura dos estreitamentos da urethra pela electricidade é uma *balela*... »

E' Mallez e Tripier (1) (autores de uma excellente memoria, sobre a cura duravel dos estreitamentos da urethra pelo galvano caustico-chimico (electrolide) coroada pela academia de medicina de Paris com o premio d'Argenteuil em 1869)

E' esta mesma sociedade dos medicos mais celebres da França que premiou a memoria supra:

E' o Dr. Campos Bautista que defendeu na escola de medicina de Paris em 1870 a these —galvano-caustico chimico como meio de tratamento dos estreitamentos da urethra—:

E' a mesma escola que o aprovou:

E' M. de Saint Germain, celebre cirurgião do Hotel—Dieu—autor do artigo —applicação da electricidade á cirurgia— Novo Dicc. de med. e cirurg. prat. [illegible] tomo XII, 1870):

E' finalmente a [illegible] *Hopitaux* — de 9 de abril do corrente anno: que mostrará a que ponto pode chegar a cegueira da alma, por sem duvida [illegible] porque ao menos esta é naturalmente limitada, e aquella tanto mais atrevida e [illegible] quanto mais completa! Todos elles dirão aos nossos leitores, qual de nós dous é o verdadeiro charlatão.

« Contribuições da electricidade á therapeutica das molestias dos apparelhos genito-urinarios.

(Dr. Mallez. *Gaz. dos Hosp.*)

« Da memoria que eu e Tripier publicamos sobre a applicação deste methodo á destruição dos estreitamentos de urethra dou o resumo das condições physicas sobre que é fundado o methodo geral, e uma exposição do processo operatorio»

« A applicação de uma corrente continua a um corpo vivo, por meio de electrodos inalteraveis, determina a formação de uma escara ao nivel dos pontos de sua applicação.

« A producção das escaras pela electrolise sendo feita a frio, e a acção analytica sendo exactamente limitada aos pontos de contacto dos electrodos, todas as regiões accessiveis a uma sonda ou estilete podem ser facilmente cauterisadas sem receio de lesar as partes visinhas ». O que não comprehende o especialista!)

« A escara *positiva* é comparavel ás produzidas pelos acidos ou pelo fogo; a *negativa* as produzidas pelos alcalis. »

« A' estas differenças que apresentam as escaras dos dous polos correspondem os caracteres differentes das cicatrises resultantes da queda das escaras. Sendo as cicatrises positivas duras e rectrateis, as negativas, pelo contrario, são moles, delgadas, e pouco ou nada rectrateis. »

« A importancia do galvano-caustico negativo é sobre tudo devida a facilidade que ella dá de praticar cauterisações alcalinas nas condições em que eram inteiramente impossiveis. »

« Sendo um dos electrodos empregado para cauterisar, o outro que só serve para fechar o circuito deve ser envolvido em compressas molhadas, ou em discos d'agarico humedecidos, afim de evitar a cauterisação inutil da região em que repousa. »

« Entre os ensaios de tratamento dos estreitamentos de urethra, anteriores a nossa operação, alguns ha que representavam soluções parciaes do problema por nós hoje resolvido. » (Convem que não escape a attenção do publico que o autor que traduzimos não esta *sonhando*!

« A historia de taes tentativas mostra que ellas deviam ficar vans em quanto, de uma parte, não ficasse bem provada a não rectractilidade das cicatrises resultantes das cauterisações alcalinas; e de outra, se não achasse o meio de effectuar com segurança essas cauterisações, em pontos que escapam a vista e a acção immediata da mão. »

« Em principios deste seculo Whately atacava os estreitamentos por meio de um pequeno fragmento de potassa caustica fixo á extremidade de uma vella de cera. Bem que um tal processo permittisse muitas vezes dar immediatamente a urethra um calibre sufficiente para que a micção se effectuasse sem necessitar o emprego de sondas, foi elle logo abandonado na Inglaterra, em razão dos perigos que apresentava o uso de um caustico, cuja acção não podia ser limitada ás partes que se queria destruir. »

(1) *Mallez* especialista de vias genito-urinarias, acreditado em Paris, e que, antes de ser *operador electrico* (como classifica o Dr. Carolino a todo aquelle que faz applicação da electricidade a cirurgia) era urethrotomista.

Tripier o mais *electrico* de todos os *operadores*, pois que de 12 differentes obras e memorias que tem escripto, não menos de 9 tratam da applicação da electricidade a diversos ramos da medicina e cirurgia.

« Quando foram provados os inconvenientes e a inutilidade da cauterisação a nitrato de prata, portanto tempo em vigor na França, M. Leroy d'Etiolles voltou ao processo d'Whately.........

« M. Leroy d'Etiolles faz conhecer em uma memoria as tentativas infructiferas de Werteimber » (E' sem duvida esta memoria publicada em 1852, isto é, a 20 annos a esta parte, que levou o *especialista* a affirmar que a cura dos estreitamentos pela electricidade—*é um problema a resolver, provavelmente pela negativa—um mero sonho*—sem se lembrar de que 20 annos para a sciencia não se passam como para S. S!)

« A pilha empregada nas nossas primeiras operações compunha-se de 12 pequenos pares de bisulfato de mercurio associados em tensão. Mais tarde a substituimos por uma bateria de 18 pares de protosulfato de mercurio, cuja força, toda ou em parte, se podia empregar usando de um commentador a duplo quadrante de Gaiffe. Hoje empregamos a mesma bateria, montada com pares de Leclanché, ou com o chlorureto de prata de Gaiffe. »

« O electrodo urethral consiste em um mandarim, cuja extremidade fecha com um bocal a abertura de uma sonda de gomma, destinada a proteger as partes sobre as quaes não deve actuar a cauterisação. »

« O cirurgião, collocando-se a direita do doente, fixa o excitador positivo, que consiste em um largo botão de carvão, separado da superficie cutanea, por dous ou tres discos d'agarico molhados, sobre a face interna da coxa. Uma fita de borracha conservando o contacto de uma maneira igual, dispensa qualquer cuidado da parte do operador. »

« Estando tudo assim disposto para a operação fixo sobre a coxa o botão de carvão, e achando-se o excitador urethral, coberto com a sonda protectora, em contacto com a face anterior do estreitamento, fecha-se o circuito sobre o excitador positivo. Immediatamente sobrevem uma sensação de *coceira*, que fraca, desde o principio, diminue proporcionalmente, e a medida que se forma a escara » (*Que grande dor!*)

« Então impelle-se brandamente o mandarim cauterisando ao mesmo tempo de diante para traz e lateralmente. »

« A duração, e, por conseguinte, a profundeza da cauterisação lateral póde ser limitada a vontade, continuando sem interrupção a antero-posterior, impellindo de momento a momento a sonda protectora sobre o mandarim de modo que esta pouco lhe sobresahia. Emfim logo que assim é distruido o obstaculo, a sonda passa sem difficuldade por cima do cylindro metalico em que termina o mandarim. »

« *Com a operação está terminado o tratamento; nenhuma outra manobra ulterior é preciso para completa-lo.* O catherismo que praticamos immediatamente depois das sessões do—galvano—caustico e que repetimos muitas vezes, só tinha por fim verificar os resultados obtidos e a sua persistencia. »

« Observamos assim que o alargamento da urethra, logo depois da operação, não era tão grande quanto se tornava passados 8 ou 15 dias. Em vez de diminuir augmenta durante algum tempo o calibre da urethra, phenomeno este que nos pareceu dever attribuir-se a resolução de engorgitamentos periurethraes, situados na esphera de acção do electrodo negativo. »

« Depois da publicação desta nossa memoria tive occasião de operar, no hospital Beaujon, no serviço de M. Dubrueil, *estreitamentos que não se tinham deixado franquear por vela alguma; a cauterisação de diante para traz restabeceu o caminho e assegurou a urethra um calibre conveniente.* »

« *Emfim M. Dubrueil obteve mais recentemente no hospital Cochim resultados identicos aos nossos.* »

Antes de passarmos adiante « convem que não escape a attenção do publico » que só a elle nos dirigimos, por quanto a simples leitura das preposições que ficam estampadas—*ad perpetuam rei memoriam*—no principio do nosso artigo, e avançalas com o descommunal despejo da crassa ignorancia do seu autor, que a respeito de verdades relativas a sua pretendida especialidade, tem a cabeça tão cheia como o tonel das Danaydes, deixa ver que, argumentar eu com um tal.... o mesmo fôra que pretender explicar e fazer entender o calculo integral e differencial a quem, nem se quer conhece os elementos da Algebra!

E com effeito, custa a crer que o Dr. Carolino, querendo refutar uma verdade que só *elle mesmo*, poderia ter a louca pretenção de negar, viesse allegar em seu favor as experiencias de Volta, Prevost, Nobili, Marianini e Damas, sobre os effeitos das correntes electricas sobre os nervos das rans, isto é, aquillo, que, como o—A, B, C,—aprende o caloura de medecina no 1º e 2º anno de physiologia! Continuemos:

E' M. Mallez que, na 2ª edição da memoria supra mencionada diz « as observações que acabamos de ler dispensam-nos de insistir sobre a *rapidez* comque o gavano—caustico applicado a cura dos estreitamentos urethraes, dá resultados *immediatos, os mais satisfatorios; au prix d'une operation qui n'est pas plus penible que le simples catheterisme* (1)

« Não ficam ainda ahi as suas vantagens. Com [illegible] principio que os resultados remotos seriam tão satisfactorios, quanto [illegible] visto que a legitimidade de nossas esperanças provinham das considerações expostas na 1ª parte desta memoria. »

« Hoje a prova dos factos confirma, nos limites do possivel, a exactidão das nossas previsões. « Se a mór parte de nossas operações [illegible] « de data mui recente, algumas ha, com tudo, « que datam de [illegible] (pag. 33 memoria). »

« Nenhuma das nossas operações, continúa o autor citado (pag 13) foram feitas no domicilio dos doentes. Depois da operação e da verificação do augmento do calibre da urethra os doentes sahiram a pé (!) para tomar banho—quando operados pela manhã. Pago com o maior numero dos doentes, os operados a tarde, não houve precaução, e nada nos faz suppôr, que por isso viessem a soffrer. » (1).

O que terá a dizer o Dr. Carolino, a respeito deste operador *electrico*?

Será por ventura um charlatão?

Em Pernambuco para S. S. só existe um operador *electrico*; na capital da França *muitos*, e além do citado, entre outros os seguintes:

NELATON, (mais um operador *electrico*!) em uma communicação feita em 1864 á Academia das Sciencias, deu a relação de uma cauterisação de um probypo naso pharingiano pelo methodo electrolitico, operação que muito occupou a attenção de toda a corporação scientifica.

MAISONNEUVE (tambem é *operador electrico*!) empregou o mesmo methodo em vez do bistury, para fender a pelle, e implantar suas flexas causticas, na distincção dos tumores.

DR. CAMPOS BAUTISTA em sua these, tratando das diversas explicações da electrolide diz (pag. 10)— « Resta-nos agora fallar de uma ultima molestia para cujo tratamento, *possue este methodo vantagens incontestaveis que nenhum dos outros até hoje empregados pode offerecer.* »

« As *numerosas* applicações, (continúa elle) que da electrolise tem feito a cirurgia seguidas quasi sempre de *bons* resultados, demonstram evidentemente suas grandes vantagens. »

E' ainda elle que diz—« *Une de ses plus belles conquête est, sans contredit, la guerison d'une maladie contre la quelle* LES MOYENS LES PLUS INGENIEUX, LA SAGACITÉ LES PLUS FINS DE PRACTICIENS, EN UN MOT, TONS LES EFFORTS POSSIBLES AVAIENTECHOUÉ: *je veux parlér des retrecissements urethroux.* »

« A galvano caustico chimica, continúa o autor citado, parece ter satisfeito *em tudo* a essas condições como se póde ver das numerosas observações, de ha 5 annos a esta data, sobre perto de *cem* doentes operadores por M. M. Mallez et Tripier, quarenta das quaes se acham detalhadas nesta nossa these. »

Custa a crer, sem ver, e talvez mesmo vendo, que em 1870 se dissesse em Paris o que viemos de transcrever, e que em 1872, na capital de Pernambuco, por assim dizer ligada a França, um medico que se apregôa especialista de vias ourinarias, em sua completa cegueira exclame « A ELECTRICIDADE CURANDO RADICALMENTE ESTREITAMENTOS FIBROSOS!!...., e diga e affirme o que em caracteres italicos se acha no principio do nosso artigo 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º!

A quem, pois, caberá o—*Risum teneatis amici?* Ao Dr. Carolino, que primeiro o empregou? O publico que nos julgue.

Concluiremos o que sobre a electrolide julgamos bastante dizer, transcrevendo o artigo de M. de Saint Germain, inserto no novo Dicc. de med. e cirurg. pract. tomo XII. 1870. « RETRECISSIMEMTS URETHRAUX. Des applications speciales, mais fort ingenieuses, ont eté faites dans ces derniers années. Mallez et Tripier ont appliqué la galvanocaustie au traitement durable des retrecissiments. Convaincus que, aprés l'uretrotomie, soit par incision, soit par excision, on n'obtient jamais qu'une cicatrice rétractile formée de tissu inodulaire et par consequent destinée á reproduire le retrécissiment dans un temps plus ou moins rapproché; ils ont confié á la galvano-caustique le soin de faire une eschare molle et peu rétractile. Des observations nombreuses ont déja été données par eux á l'appui de ce procedé »

De tudo quanto fica transcripto, de entre muitas fica bem demonstrado esta verdade, que se o Dr. Carolino não lê o que se escreve ou se publica, acerca da sua pretendida especialidade, muito menos o fará, acerca de outras questões da medicina e cirurgia, como quer ter a pretenção de o fazer. Pois que bastar-lhe-hia assignar a *Gazeta dos hospitaes*, ou pedi-la a qualquer collega emprestada (estou certo que não a negariam) ahi veria na de 9 de abril do corrente anno, tratada a questão da electricidade, applicada a cura dos estreitamentos d'urethra e teria della idéa ao menos sufficiente para não vir negar uma verdade adquirida na sciencia e muito menos escrever na maior gazetta desta cidade os despropositos, que escreveu e ainda menos provocar-me pela mesma gazeta a mostrar-lhe «nas obras dos especialistas antigos e modernissimos a electricidade como meio lembrado, quanto mais aconselhado contra as coarctações fibrosas da urethra!!

E muito menos se transformaria em cão de fila para « agarrar-me pela garganta, lavar-me ao lugar mais publico d'esta cidade, com a mascara canida e ahi » qual insensato dizer « és um miseravel porque mentes a sciencia » como o faria por certo a qualquer d'aquelles autores por nós citados.

Lemos no *Diario* de 14 do corrente o artigo do Dr. Carolino em que tem S. S. a pretenção de querer ainda negar a applicação da electricidade a cirurgia, e como prova irrespondivel de sua asserção dá o não tratarem os autores que consulta, de tal materia. Esta falla de que elle accusa aos autores, taes como Civiale, Bernard Huette, Philipps Voillemier, Jamain Sedillot e todos os outros, só é de S. S. e de ninguem mais. Porquanto, sendo a ultima edição de Civiale do anno 1860 e a de Bernard Huette do de 1856 está mais que claro que por melhor desejo de satisfazer ao Dr. Carolino de que se achassem possuidos estes autores, não podiam tratar de um methodo só conhecido e posto em pratica em 1869, epocha em que foi apresentada e premiada a memoria dos Srs. Mallez e Trepier.

Além do que, admira-me muito que o Dr. Carolino queira que Bernard Huette, que não é especialista, e sim antes um atlas de regiões e operações para *memento* a memoria do operador, trate de questões especiaes como esta.

Com a excellente obra de Philipps, que S. S. traduzindo por Felippe faz-me a principio suppôr que fallava de outro autor, sendo ella de 1860 a mesma edição de que falla S. S. e da qual tambem disponho, ainda procedem os mesmos argumentos para os autores ácima citados.

Quanto as obras de Voillemier, Jamain, Sedillot e outros, alguns dos quaes, não sendo especialistas, só são citados por S. S. para aparentar erudição que não tem, não poderiam esses autores tratar de factos posteriores á sua publicação.

E' um facto bem conhecido e sabido de todos os livreiros que as obras impressas em Paris do meado do anno em diante já trazem a data do seguinte anno, dando-se muitas vezes no Rio de Janeiro, e facto de serem compradas obras publicadas no anno seguinte.

Já estava ella nos prellos quando foi apresentada e coroada a memoria de Mallez et Tripier sobre a applicação da electricidade a cura radical dos estreitamentos d'urethra.

O Dr. Carolino diz ainda no seu artigo já citado, não ser nova a applicação da electricidade a cirurgia, querendo assim como que desputar o premio que foi conferido aos Srs. Mallez et Tripier pela academia de medicina de Paris; só S. S. se lembraria de o fazer; realmente a electricidade não é cousa nova, ella deve ter existido desde a creação dos elementos, o que porém é novo é o *methodo de sua applicação a cura duravel dos estreitamentos urethraes.*

No meu primeiro artigo disse que por ter sido violentado do módo porque o illustre publico, a quem me dirijo, bem o sabe, usei de palavras ou phrases menos cortezes e urbanas, nos que se seguiram e no presente que é o ultimo ainda, talvez não podesse impor completo silencio aos gritos do justo resentemento, ouvido pois ainda uma vez peço desculpa, attendendo que fui sem causa aggredido.

Recife, 11 de junho de 1872.

Dr. [illegible] Vianna.

(1) Não me posso, apesar do firme proposito em que estava de não o fazer, furtar-me ao desejo de citar do numero de operações que ajudei ou vi praticar pelo Dr. Mallez, e um collega, o Dr. Torquato Augusto Pereira Rego, cujo [illegible] é negociante á rua da Cadeia desta cidade. O Dr. Rego [illegible] justamente ido comigo para Paris, ahi foi operado no dia 13 junho de 1870 pelo Dr. Mallez por meio da electrolise em o seu consultorio.

Esse collega soffria de dous estreitamentos [illegible] de 6 a 8 annos de data, sendo um da parte bulbosa e outra da membranosa da urethra, dando com difficuldade passagem a uma sonda [illegible].

Assisti a operação do Dr. Rego, a qual durou 10 minutos, sentindo elle nos 6 primeiros uma leve sensação de coceira na urethra, a qual desappareceu no resto do tempo, logo depois para verificação do calibre do canal [illegible] e logo depois [illegible] uma sonda [illegible] qual penetrou sem a menor difficuldade [illegible] O operado retirou-se [illegible] que morávamos [illegible] sem que soffresse outro incommodo mais que ardor quando ourinava.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JUNHO DE 1872.

Ás 3 1/2 horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$080 por 15 kilos, hontem.
Algodão—de Maceió 1ª sorte [illegible] rs. por kilo posto a bordo a [illegible] 5 0/0, hontem.
Dito — de dito [illegible] posto a bordo. A frete [illegible]
Cambio—sobre Londres [illegible] 24 1/2 d. 24 3/8 d. por [illegible]
Dito — sobre dito [illegible] por 1$000.
Desconto—de letras 7 [illegible] 0/0 ao anno.

[illegible]
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	635:401$425
Idem do dia 14	56:050$285
	691:451$710

Descarregam hoje 15 de junho de 1872.
Hiate portuguez [illegible]—varios generos.
Lugar portuguez [illegible]—lagedo.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	7:294$730
Idem do dia 14	614$364
	7:90[illegible]

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazendas	248
Idem idem com generos diversos	399
	647

[illegible]

— Vapor brasileiro MANDAHU, vindo de Fernando de Noronha, manifestou: [illegible] á thesouraria de fazenda.

— *Vapor americano* SOUTH AMERICA, *vindo de New-York e escallas, manifestou:*

1 carro, 16 volumes ferragens, 3172 peças de madeira, 600 trilhos, 66 barris pregos; a Pernambuco Street Railway.
Chapéos 1 caixa a Keller & C.
Fermento 1 caixa a ordem.
Jornaes 1 caixa a Laemmert & C. Impressos 1 caixa a F. João de Barros Junior & C.
Livros 1 caixa a Carroll & C.
Mercadorias 2 volume a J. M. de Souza, 1 a D. M. Parente.

Despachos de exportação no dia 13 de junho de 1872.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Cognac*, para Liverpool, carregaram Henry Willmer 100 saccas com 7,885 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Granville*, para o Havre, carregaram: Tisset freres & C. 236 saccas com 18,999 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Claudio*, para o Rio da Prata, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão 647 barricas com 48,792 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Lidador*, para o Porto, carregou: L. J. da Silva Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregaram: Soares Primos 400 saccos com 17,200 kilos de farinha de mandioca.

— No brigue hespanhol *Pepito*, para Marseille, carregou: P. M Maury 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No vapor nacional *Pirapama*, para o Ceará, carregou: J. J Gonçalves Beltrão 10 barricas com 763 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *D. Constancia*, para Pilar das Alagoas, carregou: A. P. Garcia 11 barricas com 276 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	25:916$122
Idem do dia 14	1:869$160
	27:785$282

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	88:278$042
Idem do dia 14	6:361$401
	94:639$443

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor nacional *Mandahú*, de 272 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva, equipagem 15, carga varios generos; á companhia pernambucana.

New York por S. Thomaz e Pará—21 dias, vapor americano *South America*, de 2,150 toneladas, commandante Tinklepangh, equipagem 70, carga differentes generos; á Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—10 dias, barca sueca *Carl*, de 570 toneladas, capitão J A. Hellgren, equipagem 11, em lastro; á Rabe Schmettau & C.

Nova Zelandia—84 dias, barca americana *Coral*, de 361 toneladas, capitão J. S. Potter, equipagem 33, carga 2,600 barris com azeite de peixe; ao mesmo capitão, veio refrescar e seguiu para New Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—*Vapor inglez Cognac*, commandante Craig, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor americano *South America*, commandante Tinklepangh, carga parte da que trouxe dos portos do norte.

EDITAES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez de junho que os donos de escravos residentes nos limites traçados para a matricula no actual quinquennio de 1868—1873 devem dar os que tiverem adquerido de julho do anno proximo passado até a presente, e requerer a eliminação dos que deixaram de possuir por venda, liberdade, ou obito, visto que a matricula á que se está procedendo em virtude do regulamento que acompanhou o decreto n. 4835 de 1 de dezembro de 1871, para execução do artigo 8º da lei 2040 de 28 de setembro do mesmo anno, não dispensa da matricula a que estão sujeitos os escravos dos senhores acima mencionados em virtude do regulamento n. 4120 de 28 de março de 1868; por quanto cada uma das referidas matriculas produz seus devidos effeitos, independente uma da outra: assim que incorrerão nas multas d'um e outro regulamento os que as infringirem.

Recebedoria de Pernambuco 14 de junho de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Capitania do porto de Pernambuco 14 de junho de 1872.

Em virtude [illegible] S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, mando o Illm. [illegible] capitão do mar e guerra, e capitão do porto [illegible] navegantes o edital abaixo transcripto.

EDITAL.

[illegible] pontes, que no dia 2 do corrente mez foi collocada [illegible] fronteira á obra de Val de Cães uma boia de ferro para o balizar, a qual é de fórma de duas pyramides conicas truncadas, unidas pelas bases e pintada de encarnado. A referida boia está fundeada na distancia de um quarto de milha da terra, em 6, 2 metros d'agua na baixamar, e 8, 7 na preamar em mares ordinarias, e 10 metros na preamar d'aguas vivas, demorando aos rumos verdadeiros dos pontos seguintes: 193º SO.—do forte da barra 100 SE.—da ponta S.—da ilha nova, 120º SE. da ponta S. da ilha do [illegible], e a [illegible] SE. do *Forte do Castello*. Duas braças ao mar da dita boia prumam-se em marés ordinarias em 13, 8 metros em fundo de vasa.

Capitania do porto do Pará 7 de março de 1872.—Antonio Ernesto Lassance e Cunha, capitão do porto. Conforme — O secretario, Anolino Tavares de Macedo.

Está conforme.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

Sexta-feira 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda irá á praça por venda o seguinte:

As casassitas á rua Imperial ns. 54 e 56, tendo esta 20 palmos de frente, e 29 ditos de fundo, 1 sala e um quarto, avaliada em 400$ rs., e aquella 22 palmos de frente, 45 ditos de fundo, duas salas, dous quartos, avaliada em 600$, as quaes são pertencentes a João Rodrigues Lima, e vão á praça por execução que lhe move a fazenda provincial.

A casa terrea sita á rua do Varadouro, em Olinda, n. 34, tendo 16 palmos de frente e 70 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 300$, para pagamento da execução contra herdeiros de Feliciano Torres Ribeiro.

Idem, a rua do Bomgosto, n. 2, freguezia dos Afogados, com 16 palmos de frente, 38 de fundo, sem repartimento, em máo estado, avaliada em 100$, para pagamento da execução contra Tranquilino Manoel de Farias, como successor.

Recife, 7 de junho de 1872.

J. Firmino Corrêa de Araujo.

Deposito de recrutas

O conselho economico do mesmo deposito necessita contratar para o rancho das praças do referido deposito os generos seguintes, os quaes deverão ser de primeira qualidade: arroz, assucar mascavo refinado, azeite doce, bacalhão, café moido, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre: as pessoas que pretenderem contratar dito fornecimento, deverão dirigir-se ao quartel do referido deposito, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com suas propostas em carta fechada.

Quartel do deposito de recrutas de Pernambuco, na Soledade, 13 de junho de 1872.

Feliciano da Lira,
Alferes secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar que tem de ir novamente em praça no dia 15 do corrente para ser arramatado por quem maior lance offerecer o arrendamento do armazem n. 1, sito no Forte do Mattos do bairro do Recife, devendo servir de base a quantia de 190$000, já offerecida.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas ao Illm. Sr. inspector até uma hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda, 12 de junho de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Pirapama*, da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de junho de 1872.

Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 15 DE JUNHO DE 1872.

Malas pelos vapores *Giquiá* e *Pirapama* da Companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (15) pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e os do norte até a Granja, sera recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas á registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
Hoje.
Sabbado 15 de junho

Penultima representação do muito applaudido drama-sacro de grande espectaculo, ornado de musica, transformações e visualidades de maravilhoso effeito, intitulado:

OS MILAGRES
DE
SANTO ANTONIO

Toma parte toda a companhia.
Terminará o espectaculo com o lindo entre-acto comico, ornado de musica

Bertha de castigo

AMANHÃA
Domingo 16 de junho
A's 6 horas da tarde
Ultima representação dos
Milagres de Santo Antonio
Terminará o espectaculo com a parodia
Joaquim sacristão
assistindo á representação do drama — Os Milagres de Santo Antonio.
As 6 horas da tarde

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
Quarta-feira 19 de junho
Espectaculo extraordinario em beneficio do artista
[illegible]
PROGRAMMA
Un Jeune Homme Pressé
Extravagancia em 1 acto.
La fille du regiment
Grande [illegible] de opera de Donizetti, cantada por Mlle. LAFOURCADE e o beneficiado.
Brilhante intermedio de canconetas e danse.
L'Homme n'est pas parfait
Comedia vaudeville em 1 acto.
Mlle. Lafourcade
desempenhará pela primeira vez o papel de Magdalena.
[illegible]
Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
HOJE
Sabbado 15 de junho
Espectaculo em beneficio do artista Mr. Ambroise, e o ultimo em que toma parte o festejado 1º tenor Mr. Gauthier.
PROGRAMMA
Primeira parte.
Jobin e Nanette
Interessante opereta em um acto.
Segunda parte.
INTERMEDIO
pelos artistas Mme. Poppe e Mrs. Hurbain, Gauthier e o beneficiado.
Terceira parte.
Tromb-al-casar
Opereta em um acto desempenhada por Mme. Poppe, Mr. Seguin e o beneficiado.
A's 8 1/4
Haverá como de costume um trem para Apipucos e um bond para a Magdalena.

Grande exposição
DE
FIGURAS DE CERA
Ao tamanho natural.
M. Ferreira França, recentemente chegado da Europa, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico desta capital uma exposição de figuras de cera, em que ha além de scenas de costumes populares, diversos grupos de personagens illustres, de diversas nações representadas de [illegible] do ponto de vista de factos historicos, em missões diplomatas, desembarques, visitas funebres e acampamentos etc., etc.
O proprietario, lutando com as maiores difficuldades, conseguiu preparar as galerias com todo o gosto e brilhantismo, (como costuma) sendo esta a maior galeria que se apresentou em Lisboa, d'onde vem, e espera que o publico da Veneza Americana o coadjuvará com a sua protecção, fazendo a abertura domingo 16 de junho, das 10 horas do dia as 10 da noute: na rua do Commercio n. 17, 1º andar.—Entrada para adultos 2$000, menos de 10 annos 1$000.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

Depois de pouca demora neste porto deverá seguir viagem com destino áquelle, a veleira barca portugueza *Imperial*, tem grande parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bons commodos, trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

Para este porto pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. á rua do Bom Jesus n. 37.

Para o Rio Grande do Sul

Para aquelle porto segue em poucos dias o patacho nacional *Arroy Grande*, para cujo navio faltando-lhe um resto de carga, recebe-se a frete; á tratar com José Victorino de Rezende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Para Lisboa

deve sahir com muita brevidade o lugar portuguez *Julio*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

PARA'

Sahirá em poucos dias o palhabote portuguez *Sympathia*: para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C. na rua do Vigario n. 11.

Bahia.

O veleiro hiate nacional *Garibaldi* segue para o porto acima nestes dias com a maior brevidade possivel por, estar com parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 50.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Goyanna.

O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute.

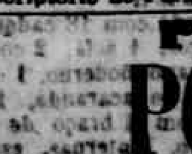
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até as 2 horas da tarde do dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até as 2 horas da tarde do [illegible], encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA O
PORTO

Vai sahir em poucos dias a galera *Nova Fama* [illegible] para carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Para o Rio de Janeiro

ainda recebe resto de carga o patacho *Helios*. Trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C., successores.

Ilha de S. Miguel

Para o indicado porto segue em poucos dias o patacho portuguez « *Michaelense* » já tem tres partes da carga engajada e para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os consignatarios Ferreira de Almeida & C., a rua Madre de Deos n. 36, armazem.

— Freta-se um navio de primeira classe para levar para Queenstown, a receber ordens, o carregamento do brigue argentino *Elize Henriette*, legalmente condemnado neste porto, constante de 66 toneladas de essos e 320 toneladas de cinza. As propostas serão recebidas no consulado argentino até o dia 17 do corrente ao meio dia, aonde os proponentes as mandarão em cartas fechadas, declarando-se que o carregamento é posto a bordo livre de despezas, e estas sendo por conta do brigue *Elise Henriette*.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

Balanças grandes e pequenas proprias para pezar assucar.

Em 18 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, de 4 balanças, sendo 2 grandes proprias para o serviço de companhia de estrada de ferro, para fundições etc. e 2 ditas pequenas proprias para estabelecimentos commerciaes. Os senhores pretendentes poderão previamente examina-las, no edificio que foi theatro de Apollo, sito a rua do Visconde de Itaparica n. 26, onde terá lugar o dito leilão ás 12 1/2 horas da tarde do dia terça-feira 18 do corrente.

Assim como 600 libras de barbante.

18 peças de estopa larga e encorpada propria para forro de sala e 40 ditas de superior qualidade.

LEILÃO

DO

Engenho Monte de Ouro

A' 18 de junho do corrente anno

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, do engenho denominado Monte d'Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual penhorado por execução de ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca e adjudicado á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) 1º andar n. 53, onde os pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes

Vinho, cabriolets, um cavallo e sellim.

A SABER:

Um pianno forte e novo, 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 dita de gabinete, 1 lustre de crystal, 4 jarros para flores, 2 serpentinas, jarros de alebastro, escarradeiras, cadeiras de balanço, figuras de gesso. 1 porta-cartão de charão, 1 alcatifa para forro de sala e quartos, 3 cortinas para janellas.

Uma cama franceza, 2 commodas grandes, 4 quadros, 2 espelhos, 2 cabides, 12 cadeiras de faia, 2 tapetes de sofá, 2 mappas, 10 venezianas e camas de vento.

Uma mesa elastica 2 apparadores com pedras, 2 ditos torneados, 1 lustre de bronze com 3 bicos, 12 cadeiras, louça para jantar e para chá, garrafas, compoteiras, garfos e facas cabos de marfim (finos), ditos de electro-plate, colheres, 2 guarda commidas, machinas de café, 1 moinho, flandres, boiões, jarras, trem de cosinha, e muitos outros objectos.

Um cabriolet americano de 4 rodas coberto e arreios, quasi novo, 1 dito excellente com uso, 1 cavallo russo para carro, 1 carrinho e arreios para carneiro, 1 selim inglez, 2 carros de mão, 4 regadores, ferramenta para jardim, fardas e roupa para criados e outros artigos.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

Na rua do Visconde de Goyanna n. 58, outr'ora rua do Mondego.

(Entrada pelo portão da rua do Barão de S. Borja)

João da Cunha Neves, tendo-se retirado para Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 58, onde se effectuará as 10 1/2 horas do dia acima dito.

A's 10 horas da manhãa partirá da estação da rua do Brum um bond, que servirá de conduzir os concurrentes ao leilão, tomando-os em toda linha.

Em continuação

Vender-se-ha tambem no mesmo dia, lugar e ao meio dia o seguinte:

Pranchões e taboas de amarello, peitoris para janellas, portas, lagedos e pedras para calçadas, bombas, escadas, caibros, 2 moitões com cabos, carros de mão, ferramenta para jardim.

LEILÃO

DE

Uma machina de costura, 1 carrinho para menino 2 berços, 2 camas de ferro, commodas e outros objectos de casa de familia, que serão transportados para a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 58.

LEILÃO

DE

PREDIOS

Em Olinda e um sitio no Peres com grande casa

Uma casa terrea com sotão, n. 24, na povoação de Duarte Coelho, foreira.

Uma dita n. 25, na mesma povoação, foreira.

Uma dita na rua da Boa Hora, esquina n. 25, terreno proprio.

Uma dita na mesma rua, n. 26, contigua á de n. 25, terreno proprio.

Um sitio no Peres com 100 palmos de frente e 400 de fundo, grande casa de taipa com coxeira, frente murada e alguns arvoredos.

Terça feira 18 do corrente

Pelo agente Martins, no armazem da rua do Imperador n. 58, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ

DE

MOVEIS E LOUÇA

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolles com tampo de pedra, 1 piano moderno, 1 cadeira para o mesmo, 1 marqueza de jacarandá, 1 grande lustre de meio de sala com 4 braço de sobresalente, lavatorios de ferro, lanternas, espelhos, quadros, jarros, tapetes, cobertas de arame para comida, e outros muitos moveis que serão annunciados pelo jornal no dia do leilão.

Quarta feira 19 do corrente.

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento da inventariante dos bens deixados pelo finado Manoel Luiz Gonçalves, dos moveis acima, existentes no 2º e 3º andares do sobrado n. 58 da rua do Imperador, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

Miudezas, perfumarias e ferragens

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE.

Joaquim Lopes Machado & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um grande e variado sortimento de miudezas, perfumarias e ferragens, existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo, onde terá lugar o leilão.

Principiará ás 10 horas.

AVISOS DIVERSOS

URGENTE

Nesta typographia se precisa fallar com urgencia aos correspondentes dos Srs. abaixo mencionados, para evitarem a suspensão do *Diario*.

Coronel José Carvalho de Araujo Cavalcante, em Garanhuns.

Antonio José de Castro, em Bom-Jardim.

Camara municipal de Caruarú.

Dita dita de Buique.

Dita dita de Pão d'Alho.

Dita dita do Granito.

Dita dita de Goyanna.

Dita dita do Cabo.

Dita dita de Agua-Preta.

Vicente Ferreira Tabosa, em Frecheiras.

Pedro Victor Bouletreau, no Cabo.

José Pedro Velloso da Silveira, em Gameleira.

Antonio da Cunha Pereira Brandão, em Agua-Preta.

Vigario Floriano de Queiroz Coutinho, em Una.

Joaquim A. Xavier da Maia, idem.

Paulo Cavalcante de Albuquerque, idem.

José Alves Pereira, em Gravatá.

José Venancio Caldeira, em Panellas.

Dionizio Ferreira Jacobina, no Altinho.

Vigario Frei Pedro da Purificação Paz e Paiva, em Aguas Bellas.

Felix Ribeiro de Carvalho Junior, em Ouricory.

Rodopiano Florencio de Carvalho Calumby, no Brejo.

Directorio liberal

Todos os senhores membros do directorio do partido liberal nesta provincia são convidados a comparecer a sessão que deverá ter lugar sabbado 15 do corrente ao meio dia, á rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar. afim de tratar-se de negocio urgente.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 785 com 5:000$, dous meios n. 2600 com 300$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (7ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Una, (8ª) que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um cozinheiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Interesse

O Sr. José Alves Machado Guimarães queira ter a bondade de vir a rua do Imperador n. 28, a negocio de sua conveniencia.

AVISO

Fugio no fim do mez de novembro do anno de 1869, do engenho Goitá, sito na comarca de Nazareth, a escrava Thereza, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr mulata bem clara, baixa e grossa do corpo, rosto redondo, olhos castanhos e grandes, nariz um tanto chato, bocca grande, dentes grandes e cangullos, cabellos meios louros e caxeados para as pontas, braços e pernas grossas, pés curtos e grossos, com algumas cicatrizes de relho nas costas.

Igualmente está fugido desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno o escravo crioulo de nome agostinho, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: côr bem preta, alto e grosso do corpo, rosto redondo e carnudo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, representando dous beiços do lado de cima, com falta de dentes na frente, cabeça comprida e calva de diante para traz, principiando a pintar tanto no cabello como na barba, pernas finas, pés tortos apalhetados, com uma cicatriz em um dos regeitos dos pés.

Este escravo foi comprado a Pedro Garcia, morador no sertão do Sabogy, e já fez uma sahida com destino ao sertão e foi preso em Bom Jardim da comarca do Limoeiro.

Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, que os prender e conduzir ao referido engenho Goitá, a serem entregues a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, será por cada um gratificado com 200$000 rs.

COSINHEIRO.

Precisa-se de um na rua das Larangeiras n. 30.

Dr. Manoel Eusebio Rego Vallença

Medico

21—Rua da Cambôa do Carmo—21

1º andar.

SAHIRA

Na America de hoje

R... D... de Caxias n. 43...

Frango Teso ! ! !

— Do engenho *Cana-brava*, de Cruangy, fugio no dia 21 de maio proximo passado o escravo de nome Jorge, idade de 20 annos, estatura regular cor preta, muito ladino, querendo passar como forro, tem o umbigo grande, e algumas ulceras n'uma perna, consta andar no suburbio desta cidade ou de Olinda; tambem fugio no dia 8 do de junho proximo do mesmo lugar o escravo Severino cabra grosso e baixo com cabellos carapinhos, é um tanto vermelho, mal encarado, e consta tambem andar nesta cidade; ambos pertencem aos herdeiros do finado Joaquim Correa de Oliveira Andrade.

Roga-se ás autoridades ou capitães de campo ou qualquer particular apprehender os ditos escravos e entrega-los no Remedio ao Sr. Antonio Minello Cordeiro de Gusmão, ou no dito engenho a Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um criado: na rua Nova numero 7.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram no dia 11 de maio deste anno: o 1º é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra aloucado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca fascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo; suppõe se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 22 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um couce de cavallo, pouca barba; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom cabello. Dá-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Maçaussú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

28

Armazem do Campos

Rua do Imperador.

O CAMPOS, incansavel em agradar aos seus numerosos freguezes e amigos, administrando á todos *distracções e deleites*, acaba de transformar caprichosamente o seu armazem em um centro de RECREIO E REGOSIJO para os desejados e festivaes dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, pelo que promette satisfazer convenientemente a qualquer exigencia por mais peregrina que seja. Convencido, pois, da superioridade de seus generos, o CAMPOS, vem hoje do alto da imprensa, de CAMPANHIA em punho, despertar os habitantes desta bella cidade e seus adjacentes a virem, QUANTO ANTES, prover-se além do mais, do seguinte: manteiga ingleza e franceza muito fina, queijos flamengos, pratos, londrinos, e do sertão; vinhos finos, os mais requintados em sabores que tem importado esta cidade, cerveja de diversas marcas, champagne, cognac, cidra e outras muitas qualidades de licores estomacaes; presuntos para fiambre de superior qualidade, de 6, 7, 8 e 12 libras; paios, linguiças em latas, lombos de porco, aves e legumes em conservas; linguas inglezas em latas, salame de Lion; geléas, doces seccos e em calda, passas, figos, nozes, amendoas, bolaxinhas em latas e uma infinidade de acipipes que excita e deleita, a par de muita modicidade nos preços, que se póde fazer uma idéia exacta do esplendido sortimento que está a exposição dos amantes do bom, fazendo-se diariamente.

DUAS VISITAS ao armazem do Campos, sito á rua do Imperador n. 28.

Segunda remessa do muito desejado doce de goiaba da cidade de Campos, do Rio de Janeiro, no armazem do Campos, unico possuidor nesta cidade deste doce ja tão preconisado em todas as provincias do imperio.

Recreio aprasivel !

Fogos! fogos !

O Campos

tem um variado sortimento de fogos chinezes, inoffensivos ás crianças, que vende pelo custo.

Venham os pais de familias munir-se destes interessantes divertimentos, para os seus pequenos saudarem estes tres dias em que o prazer se manifesta em todos os semblantes.

Armazem do Campos.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos para taberna, prefere-se brasileiro: a tratar na rua do Imperador n. 47, armazem.

Dr. R. Vianna

Medico operador e parteiro, recentemente chegado da Europa, onde dedicou-se a cirurgia, partos e especialmente as molestias e operações de vias *genito ourinarias*, tem o seu consultorio á rua do Vigario n. 1, segundo andar, onde dá consultas do 1/2 dia as 2 horas, gratis aos pobres.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Rua do Vigario n. 1. 2º andar.

Tinturaria, largo de S. Pedro n. 6

Aniceto Correia Lopes com tinturaria acima mencionada, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha habilitado em sua industria a desempenhar em seus trabalhos o maior desvello, asseio e presteza, que para isso tem as necessarias instrucções tendentes á segurança de suas tintas, pelo que já não são estranhos os seus trabalhos. Ao corpo do commercio se offerece com agrado e vontade de bem o servir em suas encommendas, tinge e limpa com perfeição, e tira o mofo de toda e qualquer fazenda e tambem de chapéo. O mesmo previne a todos que deram fazendas á tinturaria e que excederem do praso de tres mezes pelo contrato feito na guia que dá e que declara isso, ainda dá mais o praso de cinco dias para a pessoa procurar, e se porém não o fizer então será vendido o objecto que constar da mesma guia para real emboiso de suas despesas, não tendo mais direito a reclamar o mesmo objecto. Finalmente precisando este estabelecimento de uma mulher para passar a ferro as fazendas tinturadas, póde, aquella que se quizer prestar a esse trabalho, dirigir-se á mesma tinturaria acima declarada, que se contratará indispensavelmente, dando-se bom ordenado.

Tinturaria.

Rua das Flores n. 35,

Precisa-se de uma pessoa que saiba passar roupa de homem.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de hotel: á rua larga do Rosario n. 31, no café chinez.

TRILHOS URBANOS

DO

Recife á Olinda

e Beberibe.

A directoria resolvendo recolher todos os bilhetes que se acham em circulação, convida aos senhores possuidores á virem troca-los por dinheiro no escriptorio da companhia ás segundas e sextas-feiras, até o fim deste mez, das 10 ás 12 horas da manhãa. Findo este praso, os referidos bilhetes serão aceitos somente em pagamento de passagens.

Escriptorio da companhia 5 de junho de 1872.

O 1º secretario,

Laurentino José de Miranda.

Criado e copeiro

Precisa-se de um, rua do Conde da Boa-vista outr'ora rua Formosa n. 29, com tanto que seja de conducta afiançada.

— Na rua de Hortas n. 8 quer-se um escravo para serviço domestico.

Refinadores

Precisa-se de refinadores na rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 20.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escrava para uma casa de familia: á tratar na rua do Amorim n. 37, ou em S. José do Manguinho, sitio n. 4.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia e que saiba vender na rua: na rua de Nogueira n. 19, segundo andar.

MOFINA

Olha elle !...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira, de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 46 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para diz fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Aluga-se

a casa terrea sita no povoado denominado Duarte Coelho em Olinda, que tem frente de azulejo com bastantes commodos para familia, tendo 3 salas, 7 quartos, cosinha fóra, casa para escravos, gallinheiro, cacimba, quintal murado e portão para o fundo com terreno até a cambôa: á tratar com Domingos Henrique Mafra, no mesmo lugar.

Escrava

Precisa-se alugar uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar; trata se e paga-se bem; á rua do Vigario n. 16, 2º andar.

— Do engenho Maçaussú, termo da villa da Escada, ausentou-se em dias do mez de abril, do anno de 1870, o escravo Procopio tendo os signaes seguintes: altura de 56 e 1/2 pollegadas portuguezas, mulato claro, cabellos crespos, cara redonda; tendo as maçães do rosto altas, espadaúdo, falta de dentes queixaes do lado direito, sendo os demais rombudos, limados os de cima, tendo um da frente, e de baixo sahido. Presume-se achar-se o escravo acima referido na fazenda —Castanhão— no termo da cidade da Russia, na provincia do Ceará, no entretanto bem póde succeder que se ache nos sertões desta provincia, pelo que recommendamos á captura de semelhante escravo, offerecendo 400$000 de gratificação, que será entregue a quem conduzi-lo ao engenho acima referido, ou na cidade do Recife, á rua da Madre Deus ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

Do engenho Maçaussú

no termo da Escada, do major Marcionillo da Silveira Lins, furtaram na noite de 3 para 4 do corrente mez de maio um cavallo de sella com os signaes seguintes: cor castanha, tendo uma mancha branca no lado esquerdo, pés e mãos calçados, velho, ferrado com á letra—M—, frente toda aberta, e andador de baixo a meio. Dá-se 100$ a quem der noticia certa do referido cavallo e da pessoa, em cujo poder for elle encontrado, na rua da Aurora n. 9, ou no mesmo engenho.

ATTENÇÃO

Ainda se continua a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario sobrado n. 35. As pessoas que quizerem dirijam-se á mesma casa que se dirá os preços: manda-se levar em casa dos assignantes e faz-se mais em conta do que em outra qualquer parte e tudo com aseio.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Pharmacia e drogaria

DE

Pedro Maurer & C,

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que desde o dia 2 de abril proximo passado passou a pertencer-lhe o estabelecimento de Pedro Maurer & C. na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 25, comprehendendo-se todo o activo e passivo da mesma casa. O abaixo assignado que desde muitos annos trabalhava naquelle estabelecimento como pharmaceutico e chimico promette e garante ao publico em geral e aos senhores facultativos em particular de servi-los bem com a devida promptidão e fidelidade. A casa continuará a gyrar debaixo da firma Pedro Maurer & C.

J. Kirchhofer.

— Precisa-se alugar um creado escravo ou livre para casa de familia: a tratar na thesouraria das loterias com Antonio José Rodrigues de Souza, ou em seu sitio no Monteiro.

— O Sr. que levou no dia 3 um chapéo de sol do escriptorio de bilhetes no caes 22 de Novembro, tenha a bondade de entrega-lo.

Criada.

Precisa-se de uma criada para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Santo Amaro n. 14.

— Acha-se auzente de casa desde dezembro de anno passado o escravo Fiel, de nação, é baixo e tem pouca barba, os olhos quasi sempre muito vermelhos, e é muito palrador: quem delle souber ou der noticia queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 43, ou Imperatriz n. 16, 2º andar, que sera recompensado.

Gratuitamente

Dá-se barro cavado: no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Armazem de deposito

Recebem-se em deposito volumes de fazendas ou qualquer outro genero a preço muito modico: a tratar na rua do Commercio n. 48.

Precisa-se

A' rua do Imperador n. 51, primeiro andar, precisa se fallar com o Sr. Mitra para uma encommenda de dous sinetes.

Cosinheiro

— Preciza se de hum livre ou escravo para o serviço de cosinheiro de uma caza de pouca familia a tratar na rua do Duque de Cachias loja n. 78.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar da caza da rua da Lingueta a tratar na loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio, as chaves estão no estabelecimento desta mesma caza para mais facilidade de quem quizer vê-la.

200:000

Gratifica-se com duzentos mil réis a quem apprehender um cabrinha de nome João, desapparecido em 16 de outubro de 1870 com 13 annos de idade, hoje 15, bonita figura, cabeça um pouco grande, cabellos carapinha, bons dentes, pescoço curto, e costas lisas. E' natural da Lagoa do Monteiro, provincia da Parahyba, aonde foi de um Sr. Gojão, morador no sitio Poço Fundo, da mesma povoação, e negociado em 24 de setembro do referido anno de 1870 com o Sr. José Patricio de Moura Casé, de Santo Antão e garantido pelo Exm. barão de Nazareth. Não tendo, porém, havido noticias até hoje, apezar dos annuncios distribuidos por toda a provincia, e nem de ter procurado a mãi nos Afogados, que é uma preta de nome Candida, do Sr. José Lucio Lins, é de suppôr ter sido desencaminhado e de estar com outro nome ou estar ao serviço de alguem. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e pessoas do povo a sua apprehensão e levar á rua do Duque de Caxias n. 26, 2.º andar, ou de o recolher á casa de detenção, que se gratificará com a quantia offerecida.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da Soledade n. 20.

— O Sr. Manoel Rodrigues Pinto com taberna no Poço da Panella, queira ter a bondade de apparecer no caes do Capibaribe n. 42 á tratar de negocio que não ignora.

AMAS

Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa de pequena familia, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar.

Precisa se de duas amas, sendo uma exclusivamente para cozinhar e outra para serviço interno de casa de pouca familia: na rua Velha n. 28, sobrado.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar e engommar: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

Para familia pequena e pouco serviço: rua da Cruz, n. 4, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cotovello n. 129.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar: na rua do Corredor do Bispo n. 14.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Palma n. 42.

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de uma pessoa: na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

AMA

Na rua das Trincheiras n. 50, 1º andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua Duque de Caxias n. 93

AMA Precisa-se de uma ama que seja livre ou escrava para uma casa de pouca familia: no Corredor do Bispo numero 25.

A M A Precisa se uma ama que cozinhe, lave e engomme: á tratar na rua da Concordia n. 58 A.

A M A Precisa-se uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, á rua do Marquez de Olinda n. 53, armazem.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 55, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo da Santa Cruz n. 10.

No pateo do Carmo n. 20, 2º andar, precisa-se de uma cozinheira que compre, para casa de uma só pessoa.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 29.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

A M A Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: rua Velha n. 92.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 23.

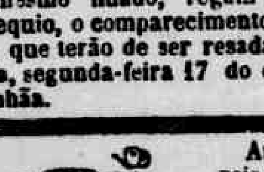
— Precisa-se na rua do Pilar n. 16 de uma ama de leite: quem pretender dirija se á mesma casa que achará com quem tratar, ou á rua da Guia, açougue n. 50, de Felippe da Chaga Ferreira.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

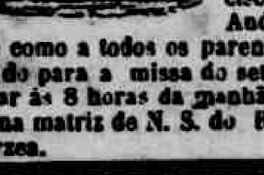
Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Barão da Victoria n. 45: á tratar na mesma.



O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, o tenente-coronel Decio de Aquino Fonseca e Olimpia Fonseca, agradecendo do fundo d'alma a todos os parentes e amigos de seu finado irmão e pai, Antonio Augusto da Fonseca, e aos seus amigos que assistiram as exequias e enterramento do mesmo finado, rogam ainda, como um duplo obsequio, o comparecimento ás missas do setimo dia, que terão de ser resadas na matriz da Boa-vista, segunda-feira 17 do corrente, as 7 horas da manhãa.

Antonio Francisco Correia de Araujo convida a todos os parentes e amigos de seu fallecido tio Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade para no dia 15 do corrente ás 8 horas da manhãa, assistirem a uma missa, que será celebrada na matriz da Boa-vista, pelo repouso eterno do mesmo finado.



José Januario de Carvalho Paes de Andrade agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu fallecido irmão Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade, e as convida, assim como a todos os parentes e amigos do mesmo finado para a missa do setimo dia, que ha de ter lugar ás 8 horas da manhãa do dia 15 do corrente, na matriz de N. S. do Rosario da freguezia da Varzea.

Augusto Lobo Siqueira Thedim e A. J. Vianna Maia summamente sentidos pelo prematuro passamento de seu prezado pai e amigo, o Dr. Joaquim Thomaz de Souza Lobo, fallecido em Portugal, convidam aos seus amigos para assistirem a missa do setimo dia, que tera lugar na segunda feira 17 do corrente, na igreja do Corpo Santo, as 8 horas da manhãa. Desde já se confessam gratos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

— Os empregados do cemiterio publico desta cidade convidam aos parentes e amigos do illustre finado Antonio Augusto da Fonceca, ex-administrador do mesmo cemiterio, para ouvirem uma missa que mandam resar na capella do referido cemiterio, no dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhãa, septimo dia do seu passamento, pelo que ficarão eternamente gratos áquelles que se dignarem comparecer.

Dinheiro a juros com hypotheca.

No cartorio da rua do Imperador n. 2 se dirá quem dá diversas quantias com hypotheca em predios e letras de longos prasos de vendas de propriedades.

Aluga-se

uma casa terrea com estribaria, á margem do rio, sita no Manguinho; a tratar na rua do Vigario n. 31.

Grande officina de metaes

BRAGA & PIMENTEL

Rua Nova n. 38.

Nesta officina trabalha-se em encanamentos d'agua, de latoeiro, caldeireiro, funileiro, tem sortimento de bombas de n. 0 a n. 8, alambiques, taxos, torneiras, valvulas, tubos de chumbo, sinos, obras de folha, bacias de ferro estanhadas, cobres de engenho, espumadeiras, cadinho para fundição, tudo por preços commodos e promptidão para qualquer trabalho.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

Dinheiro á juros

Precisa-se da quantia de 3:000$000 rs. a juros de um e meio %, ao mez, com garantia e por espaço de um anno, pagando-se na mesma occasião em que receber, os juros competente; quem pretender este negocio queira annunciar sua morada para ser procurado, ou então deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. e M.

AVISO

José Ignacio da Silva Porto deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Guedes de Araujo nesta data. Recife 8 de junho de 1872.

— O Bouquet das damas, a rua 1.º de março n. 14 1.º andar, scientifica ao respeitavel publico que acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas sobresahindo entre ellas lindas caixinhas proprias para presentes, bonitas garrafas de fino cristal com agua de cologne, frascos com os melhores extratos, magnificos vasos dourados com pós de arroz, a excellente agua de Botot a mais propria para limpar e conservar o brilho dos dentes. Um sortimento de escovas para cabellos e barba, com as costas marchetadas de madreperola, leques d'osso muito bonitos a imitação de marfim ditos pretos de seda, proprios para luto, broches pares de ligas para noivas, véos e grinaldas de flores de larangeiras, luvas de pellica branca, de cores e pretas para homens, senhoras e meninas, colarinhos de linho da ultima moda, lenços de seda para algibeiras pelo baratissimo preço de 1000, 1200 e 1500 cada um, collares electricos para creanças, franjas e galões de seda preta e de cores; um completo sortimento de fitas de sarja de belas côres de ns. 1 até 80, estas proprias para cintos; pentes de tartaruga á imperatriz; lindissimas flores artificiaes de differentes matizes.

No mesmo estabelecimento acima encontrarão sempre um grande sortimento de coques, cachepaine, tranças e tapetes, bem como o necessario para o penteado das Exmas. Sras., nem só a venda, como de aluguel.

ALUGA-SE

uma casa no Caldeireiro perto da estação da machambomba, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra quintal e cacimba com agua de beber, por preço commodo: a tratar na rua da Moeda n. 39, das 9 ás 3 horas da tarde.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29

Massa fallida.

Cidade de Mamanguape, 8 de junho de 1872.

A administração da massa fallida de Joaquim José Soares, convida pelo presente a todos os credores da mesma massa fallida a apresentar-lhe os seus titulos no prazo de 30 dias da presente publicação, para serem qualificados os seus creditos e admittidos a pagamento no termo do codigo commercial, podendo se dirigirem a rua Duque de Caxias n. 7.

Aluga-se na Boa-vista.

Mediante fiança, a caza terrea n. 108 na rua da Gloria, á rua da Madre de Deus n. 16 dir-se-ha quem aluga.

— Precisa-se de um menino caixeiro que dê fiador á sua conducta: na padaria da Soledade n. 4.

COMPRAS.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Compra-se

astes trnovos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se ferro velho, cobre e metal velho: no armazem junto ao trapiche Pelourinho, todos os dias uteis, das 6 da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Compra se uma casa terrea, mas que seja nas ruas seguintes: rua de Santa Rita, Calçadas, Padre Floriano, pateo de S. José ou rua do Nogueira, que não exceda de 1:600$000 a 1:800$: á pessoa que quizer vender póde dirigir-se a rua da Senzala n. 116, que achará com quem tratar.

Escrava

Compra se na rua do Conde da Boa-vista, antiga rua Formosa, n. 29, sendo de conducta afiançada, sadia, e que saiba engommar e cozinhar.

No antigo armazem

de agencias da rua do Imperador n. 16, compra-se effectivamente trastes usados e novos.

VENDAS.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar.

Botinas e chapéos

A Rosa Branca acaba de receber um rico sortimento de botinas de merinó, pretas e cores, cano alto para senhoras e vende a 7$000 e para meninas a 3$500 e botinas preta coraes forte para meninos a 1$600, e lindos chapéos de palha para meninas, com bonitos enfeites a 4$000, é grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca, de Azevedo & Gomes.

Cambraias

A

3$000, 3$800 e 4$500.

Cambraia transparente fina a 3$000, dita Victoria a 3$800 e 4$500 a peça, dita de forro a 1$600 a peça; é grande pechincha na rua do Crespo n. 20.

Grande pechincha.

Colletes de casemira, muito bem feitos e lindos padrões a 3$, d'um de bom ... superior a 2$ pa... brancos de fustão a 4$: na rua do Barão da Victoria n. 14.

VENDE-SE

o estabelecimento denominado ROY D'YVETOT, na rua estreita do Rosario n. 14, por seu proprietario pretender retirar-se para a Europa; o dito estabelecimento tem muitos commodos para familia e está bem afreguezado; á tratar no mesmo.

Calçado Pollak

A' rua da Cadeia numero 45.

Santos Falcão & C., á rua da Cadeia n. 45, vendem superior calçado Pollak para homem, por barato preço. Este calçado recommenda-se pela especial qualidade do cabedal e perfeição, como tambem pela elegancia e barateza.

AO CALÇADO POLLAK!!

EM

Casa de Santos Falcão & Companhia

Rua da Cadeia n. 45.

Armação.

Vende-se uma armação nova de amarello envernisada: á tratar na rua do Barão do Victoria n. 43.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se póde desejar para o fabrico do sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

Cunha Irmãos & C.

Rua da Madre Deus n. 34.

Vendem:

Vinhos do Porto, finos e de mesa, engarrafados e em barris de todos os tamanhos, marcas antigas, acreditadas e garantidas.

Especialidade de vinho engarrafado, proprio para mimos ou pessoas doentes, ou que saibam apreciar.

Vinho verde superior em barris de decimos e oitavos.

Fogos de artificio chinezes para salões e jardins.

De effeitos maravilhosos, em caixinhas com variado sortimento, no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

FOGO

De excellentes vistas, muito proprio para as familias queimarem, nas noutes de festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: vende-se em porções e tambem a retalho, no armazem da Escadinha da Alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre Deus n. 30, n. 3º andar.

Fontes de fogo.
Serpentes de Pharaó.
Espigas Kalospinte.
Baltas terrestre de diversas côres e tamanhos.

Muito barato

Vende-se a armação de amarello toda envidraçada da loja da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, propria para qualquer negocio: na mesma loja, ou qualquer parte.

Para os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs., e tem mais barta para menos dinheiro, dita franceza nova a 640 rs., e tambem tem para menos, isto a dinheiro á vista: no armazem de molhados á rua de Santo Amaro n. 8.

— Vende-se o sobrado de um andar na rua do Visconde do Herval n. 37, e a casa torrea junto ao mesmo n. 39: a tratar na rua da Senzala velha n. 166.

FOGOS ARTIFICIAES

Para festejar Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Souza & Guimarães, proprietarios da já muito conhecida loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, (outr'ora rua Nova) veem avisar a seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um lindo e variado sortimento de fogos chinezes o mais lindo possivel que se póde desejar, assim como desde já recebem encommendas para todas as qualidades de fogos nacionaes para as melhores fabricas desta cidade. Os annunciantes envidarão todos os meios para melhor servir a todas as pessoas que se dignarem honrar seu estabelecimento com sua presença.

Balanças decimaes

Moreira Dias avisa a seus freguezes que já recebeu as balanças decimaes de força de 300, 500 e 1,000 kilos, tendo as ultimas rodas de ferro: vende em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

Farello inglez

Em saccas grandes: na rua da Imperatriz n. 56, loja de trastes.

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 56

Acha-se um bom e variado sortimento de chapéos de velludo e de palha, chapelinas de palha e de seda para senhora; todas estas fazendas são do melhor gosto e o mais moderno, por um preço que não póde deixar de agradar aos compradores. O dono deste estabelecimento espera o bom acolhimento do publico.

Caixas de Tartaruga

Junto á boa pitada, tambem encontrarão os Srs. tomantes, as excellentes caixas de casco de tartaruga obra bem acabada e a commodo preço.

— Vende-se um cavallo bom andador; para examinar na cocheira do caes do Apollo, do Sr. Francisco Felix Gonçalves: a tratar no escriptorio da rua da Moeda n. 4.

Ouro.

Libras sterlinas: vende-se na rua do Apollo 20, escriptorio.

FOGO CHINEZ.

Sortimento variado em caixinhas para ser solto em salões e jardins, nos festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: no caes d'alfandega armazem n. 1, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a taverna sita a rua do Amparo n. 7 na cidade de Olinda, cuja taverna está bem afreguezada e mesmo por se achar collocada em ponto sublime; boa occasião para um principiante: quem quizer effectuar a compra dirija-se á rua dos Guararapes n. 70, que achará com quem tratar.

Festas! Festas! Festas!

Para os festivaes dias

DE

S. João e S. Pedro

FOGOS DE VISTA CHINEZES.

Novo e nunca visto sortimento de fogos artificiaes para salões e jardins, tudo o que ha de mais deslumbrante e sorprehendente neste artigo, em caixas com grande variedade de 20$000 a 50$000 cada caixa.

A' venda no caes da Alfandega n. 1 em frente ao trapiche da Conceição.

CHEGARAM

O Rival do Recife recebeu pelo ultimo vapor uma porção de franjas pretas largas e estreitas e tambem de côres, e mais barato que tem vindo ao mercado, assim como vende mais barato do que em outra qualquer parte: vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, faltaria ao mais sagrado dever se não agradecesse ao Illm. Sr. Ludovico Correia de Oliveira a actividade e os esforços que empregou na doença de sua menina, cuja se achava accomettida de uma terrivel febre que a havia exposto a trocar o leito pela sepultura; porém graças a Providencia e a intelligencia do Illm. Sr. Dr. Ludovico hoje a vê livre deste terrivel mal; as maneiras delicadas, a paciencia, o zelo e actividade com que exerce a sua profissão, obriga-o a dizer que o Illm. Sr. Dr. Ludovico foi apontado pelo dedo da Providencia para seguir a carreira da medicina. Joven ainda, já Deus o vai fadando no desempenho de seu ministerio.

Receba, pois, S. S. estas rasteiras phrases em signal de estima e gratidão.

Goyanna, 13 de junho de 1872.

Joaquim Gomes de Oliveira Lima.

AVISO

Joaquim Bezerra Pessoa & C. participam a seus amigos, freguezes e devedores e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua da Imperatriz n. 13 A para a rua do Barão da Victoria n. 48 (antiga rua Nova).

DINHEIRO PERDIDO

Ás 8 para 9 horas da noute do dia de segunda feira 10 do corrente perdeu se, do hotel do Sr. Joaquim Xavier, em Santo Amaro de Jaboatão até os Afogados antes de chegar á ponte, uma carteira contendo novecentos e treze mil e tantos rs. a saber: uma cedula de 500$, 3 de 100$, 2 de 50$, 1 de 1$, 6 estampilhas de 2$ cada uma, e algumas de 200 rs. Quem tiver consciencia a encontrado poderá restituir ao solicitador Burgos Ponce de Leon, a quem pertence, morador á rua das Trincheiras n. 48, o qual além de ficar assás agradecido, satisfará com generosidade o achado; bem assim satisfará mesmo a quem der noticia certa da pessoa que a tiver em seu poder.

Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um cozinheiro.

Trocam-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Escrava fugida

Ausentou se da casa da rua Imperial n. 88 a parda Alexandrina, pertencente a D. Francisca de Salles Cavalcante, com os signaes seguintes: altura regular, cabellos carapinha, tem em um dos braços algumas marcas de queimadura de ferro, e um dos dedos da mão direita com uma junta de menos; consta andar pelo bairro de S. José; roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e levar na casa acima, ou nas Cinco pontas, residencia de Ferreira Cruz & Primo, que serão recompensados generosamente.

— Auzentou-se do engenho Giqui, do termo da Escada, desde o dia 7 do corrente mez, o moleque José, idade 16 annos, cor fula, cabellos carapinha, pés pequenos e olhos, rosto regular, muito ladino, andar um pouco cangalha, nariz chato, dentes perfeitos, altura de 6 a 7 palmos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito moleque, que se gratificará generosamente a quem o levar ao dito engenho a Florismundo Marques Lins, ou a Francisco Antonio de Britto, na rua do Cabugá.

ATTENÇÃO

No dia 2 de junho ausentou-se do engenho Mangueira da freguezia de Una, o escravo Barnabé, de idade de 21 annos, levando vestido calça de brim pardo, paletot branco e mais um bahú coberto de couro com pintas brancas, e suppõe-se ter sido seduzido por uma mulata forra que levou em sua companhia, moça, de idade de 22 annos, cor enchombrada, e falta um dente na frente, prenhe para parir neste mez, e o dito escravo levou tambem uma viola e dous cães, sendo um laranjo e as orelhas cortadas, e outro rajado, e a dita mulata levando vestido verde; veio em direcção a Escada pela via ferrea de S. Francisco em procura do Recife, intitula-se o escravo como forro: recommenda-se as autoridades ou a quem o apprehender leva lo ao mesmo engenho, ou no Recife ao Sr. José de Souza Barreiros na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que será generosamente recompensado.

Casa do Bom Pastor.

Mudou-se para a mesma rua n. 2

A pedido dos freguezes continua o dono deste grande e unico estabelecimento a fabricar em grande escala ornamentos para igreja, vestimentas para padres, alfaias, imagens de todas as qualidades e tamanhos, assim como todos os artigos de piedade, oratorios, bronze, prata e ouro, damascos, galões etc., etc., todos artigos de Portugal, Paris e Lyon, grande sortimento de estampas religiosas proprias para salões, tambem faz quadros para caixilhos dourados e pretos, de todas as largoras.

Feitor

Precisa-se de um bom feitor que entenda bem de plantar jardim e horta: a tratar no Corpo Santo n. 13, armazem.

Casa na Passagem.

Aluga-se uma casa de sobrado na Passagem da Magdalena, defronte do Sr. commendador Amorim, tendo agua, gaz, coxeira, estribaria e sitio com arvoredos de fructo e baixa de capim, indemnisando o pretendente o encanamento e candieiro do gaz ao inquilino que deixou a dita casa: á tratar na rua Duque de Caxias n. 91 ou na rua do Livramento n. 14.

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio da Capunga (dos herdeiros de Santos Coelho) com portão e gradeamento de ferro na frente do jardim, duas cacimbas de boa agua, tendo uma dellas bomba, tanques para banho e para regar, um grande gallinheiro todo murado, e plantado de excellentes fructeiras, a casa tem 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira, quartos para pretos etc. etc.: para tratar no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62

Escravo fugido

Auzentou-se desde o dia 9 d'este mez o preto de nome Paulo, crioulo de idade 26 annos, estatura regular, magro faltam-lhe dentes da frente, é um pouco tataro na falla muito esperto, veste calça azul, camisa de algodãosinho, costuma andar ... Boa-Vista, este escravo é muito ... por ser cosinheiro do Hotel Aguia de Ouro ... rua estreita do Rosario n. 23, quem o pegar ... ao mesmo Hotel que se gratifica.

SITIO.

Aluga-se um na Capunga, travessa da Ventura n. 3 com grande casa de morada, tendo mais cocheira, estribaria, quartos para criado tanque para banho, dito para lavagem de roupa, muitas fructeiras, sendo o sitio a margem do rio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Está fugido ha mais de dois mezes, o pardo de nome Manoel, conhecido por caboclo, que já teve praça no 2º batalhão de 1ª linha como forro e com o nome trocado no que é vezeiro; idade de 19 annos pouco mais ou menos, é de estatura baixa, cabellos corridos, porem grossos e pretos, buço nos bigodes e no queixo, anda sempre calçado, palitót e bonet ou chapéo baixo, gosta de andar em falla com outros. Quem o prender será pago do seu trabalho, devendo entregar na rua d'Aurora n. 1 ao Sr. José Joaquim do Rego Barros.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casa do costume.

Acha-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Una, que será extrahida no dia quarta-feira 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite

— Eu abaixo assignado, havendo sido operado nos estreitamentos de urethra pelo Sr. Dr. Raymundo M. Vianna, vou por este meio agradecer a S. S. a delicadeza e pericia com que tal operação correu: pois que não podendo ha annos expellir livremente as urinas que se extraviavam por uma fistula, hoje me acho inteiramente restabelecido de tal incommodo como se jámais existira em mim. Deveria, logo que me achei prompto e desembaraçado, ter agradecido a S. S.; mas dando publicidade a estas linhas, julgo haver cumprido o meu dever, por isso me assigno de S. S. obrigadissimo e criado.

Recife, 13 de junho de 1872.

José Silveira da Roza.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de venda, em frente a rua do Vigario n. 2.

100$000

Será gratificado com a quantia acima mencionada quem dér informações sufficientes para se prender a pessoa ou pessoas, que na madrugada de 12 do corrente apagaram os lampeões da illuminação publica, desde a rua do Visconde de Goyanna (outr'ora Mondego) até a Passagem da Magdalena; e na noite de 13 do andante quebraram varios lampeões nas mesmas ruas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

— Aluga-se uma casa terrea n. 108 na rua da Gloria (Boa-vista): á rua da Madre de Deos n. 16 dir se ha quem aluga e as condições.

Imperial fabrica

DE

Rapé areia fina da Bahia

DE

Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

Escravo fugido

Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito cozinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda; estes são os pontos aonde elle tem andado: quem o pegar traga o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado.

AOS 5:000$000

Estão a venda os felizes bilhetes da loteria da ... na casa feliz do arco da Conceição, lojas ... ourives no Recife.

— Fugio em abril do corrente anno desta cidade Zenobio, preto, idade 18 annos, cambado dos pés, andar meio cambeta, quando fugio estava com a cabeça raspada: quem o encontrar entregue-o a seu senhor Dr. Manoel Tartuliano, na rua nova de Santa Rita, bairro de Santo Antonio n. 61.

Attenção Attenção.

Miguel Antonio Coelho de Almeida, estabelecido com taverna á rua do Rosario da Boa vista n. 11, esquina do beco do Zumbia, avisa aos Srs. trapicheiros que, achando-se elle de posse do seu estabelecimento ha dous mezes pouco mais ou menos, e havendo durante esse periodo comprado a dinheiro, acontece que sem haver autorisado a pessoa alguma para em seu nome fazer compras nos trapiches, o portuguez Joaquim da Silva Campos tomando a si esse encargo diz haver comprado differentes generos para o mesmo estabelecimento a prazo de dous mezes, e porque o mesmo Campos se apresente reclamando o pagamento dos ditos generos por os haver comprado em seu nome e a dinheiro, contradição palpavel! vem o annunciante pedir aos mesmos Srs. trapicheiros que se dignem apresentar ao mesmo estabelecimento os titulos de venda para serem confrontados com a importancia exigida pelo referido Campos, afim de que não seja de modo algum lesado em seus interesses, mormente por quem sem titulo que o abone, procura marear a reputação dos outros.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica de taverna, prefere-se portuguez: na rua da Soledade n. 47.

Attençaõ

A Sociedade D. Carolina do Porto Rico, festeja o seu anniversario no dia 16 do corrente, na rua da Guia n. 46, e espera que as pessoas convidadas não faltem.

O director,
Faustino Antonio dos Anjos.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar: á tratar á rua do Commercio n. 38.

Sociedade Santa União

De ordem do Sr. presidente convido a todos os nossos socios para comparecerem á casa de nossas sessões domingo 16 do corrente afim de assistirem a sessão magna de nossa installação.

Secretaria da Sociedade Santa União, 12 de junho de 1872.

João Gonçalves Ferreira Seve,
1º secretario.

Sociedade Beneficente Luso Brasileira.

Em cumprimento as ordens da directoria faço constar a todos os associados que terá lugar domingo 16 do corrente a installação de nossa sociedade, em vista do que são convidados todos os socios a se reunirem na igreja de Nossa Senhora do Carmo, afim de assistirem as 9 horas do dia acima a missa que será celebrada ao padroeiro S. José, devendo ao concluí-la dirigir-se todos ao palacete do pateo de S. Pedro onde entrará as onze horas da manhã a sessão magna de nossa installação, para maior regularidade dos trabalhos os oradores quer da nossa ou d'outras sociedades e mesmo particulares dirigir-se hão na occasião de sua entrada ao 1º secretario afim de escrever o nome daquelle que queira occupar a tribuna oratoria.

Secretaria da Sociedade Luso Brasileira, 14 de junho de 1872.

O 1º secretario,
Bento de Souza Mira.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim: na Ponte de Uchôa n. 10.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

Pastilhas de Mannita

As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *gorganta, esquelucha e falta de apetite*. Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o veran fugo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos logares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Pepsina medicinal adoçada

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóse que se deve tomar.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rua da Imperatriz n. 7.

Roupa branca

Para homem.

Camisas de todas as qualidades, ceroulas e outras peças; esta casa recebe de primeira mão, e vende por preços muito moderados.

7—Rua da Imperatriz—7

ATTENÇAO.

N, 60 A Rua do Duque de Caxias n, 60 A,

Outr'ora rua do Queimado

Grande sortimento de fazendas por baratissimos preços, como sejam: sedas, lãas, chitas, percales, fustões para vestidos e roupas para criança, saias brancas com babado frisado, chapéos da ultima moda para senhora, e outros muitos artigos de gosto.

A loja da esquina da rua Duque de Caxias n. 60 A, de Bento da Silva & C.

Xarope Hydrocotyla Aziatica

A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a miudo em Mauricio. Borbão, Singarope, Bomoaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes onde desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen, o eczéma, o acne, o prurido, o pemphigo, a lepra vulgar, a elephantiasis, as ulcerações scrofulosas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de Sᵐ. Loiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Creme de Sub-nitrato de Bismutho

O sub-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que podem-se qualificar de heroicos; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra todas as lezões das vias digestivas, taes como *diarrheas, dysenterias, gastritis, gastralgias, dores de estomago e da barriga, ulcerações dos intestinos*. Cada vidro acompanha uma colher que é a doze.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

— Vende-se uma preta ... cosinheira e engommadeira: a tratar na taverna do Campos, na rua do Imperador n. 28.

Libras sterlinas

Vende se libras sterlinas á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Muito barato.

Vende-se potassa americana muito nova e de boa qualidade, propria para o trafico de assucar nos engenhos e refinações, em latas de 70 a 60 libras e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no caes 22 de Novembro, armazem n. 2 por baixo do Gabinete Portuguez.

ATTENÇÃO

Vende-se um pequeno sitio na estrada de João de Barros, proximo a estação da travessa do Espinheiro e um pequeno terreno na estrada ultimamente aberta pelo tenente-coronel Emeterio José Velloso da Silveira: quem pretender póde dirigir-se á casa n. 7 da estrada de João de Barros.

— Vende-se uma mobilia de jacaranda em bom uso, bem como uma mesa da mesma madeira propria para savegado, e uma estante de amarello: a tratar á rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias n. 34, 1º andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para presente

Amaral & Nabuco vendem os seguintes objectos, proprios para fazer-se presentes:

Estojos para limpar dentes com todos os ferros.
Ditos para limpar unhas.
Ditos para barba proprios de viagem.
Ditos para dita proprios para algibeira.
Ditos para crochet.
Ditos para tesouras de costura e bordar.
Ditos para costura e com musica.

Nestes objectos se encontrará não só a commodidade como a elegancia: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestidos de blonde.

Amaral Nabuco & C. vendem ricos córtes de vestidos de blonde com granaida e flores de laranja e véos tambem de blonde bordados, córtes de seda de cores e matizados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balões de papel.

Amaral Nabuco & C. vendem balões aereos, proprios para salão e lanternas tambem de papel para enfeites de jardim, cima de mesa, etc., pintados de ricas paisagens e formatos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CEMENTO

A $8500

Rua da Madre de Deos n. 7.
Barricas com 12 arrobas.
Verdadeiro Portland.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Algnidares, bacias, ... vidradas ... completo sortimento de louças, ... rua da Imperatriz n. 51, e do Rangel n. 16.

Vende-se

duas meias aguas de pedra e cal na segunda sahida para a estrada de João de Barros; rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

A 1$800

Vende se botinsinhas para crianças pelo barato preço de 1$800: veahm ao Rival do Recife n. 30 A, rua do Marquez de Olinda

Vende-se

uma boa casa terrea, chãos proprios, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sua na Capunga, rua das Creoulas n. 6: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

MASSA DE MANDIOCA

Vende-se massa de mandioca, a mais fina que pode haver para fazer bolos para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro e tambem se faz bolos de encommenda, sortes, rosas, açucenas, cravos e barboletas com sortes deaar: na rua de Gervazio Pires Ferreira n. 13.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos, e com casa para familia, na Estrada Nova junto ao sobrado grande na travessa dos Barreiros n. 10; na mesma vende-se 2 canoas de amarello de um só pão com trinta e tantos palmos de comprimento.

Tinta purpurina dourada

DE

P. Tompsom.

Esta tinta, unica neste genero, recommenda-se pela sua duração inalteravel. Vende se pelo diminuto preço de 600 rs. a garrafa nas seguintes casas: rua Nova n. 39, rua das Trincheiras n. 63, rua Direita n. 62 e praça do Conde d'Eu numero 3.

Vende-se

um sorado de dous andares, sito á rua da Moeda n. 19, e os terrenos que ficam nos fundos. Tem frente para a travessa da Companhia Pernambucana e capacidade para dous armazens proprios para recolhimento de algodão ou quaesquer outros generos, por ser perto do embarque: á tratar em casa de Tasso Irmãos & C.

Cerveja de Nornega

Verdadeira e superior: a venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A 4:000

Vende se estojos para viagem com os seus pertences, sendo thesoura, canivete, escova, pente, saboneteira, etc., pelo barato preço de 4$000, vende-se no Rival do Recife n. 30 A.

Oraculos delphicos

Sob este titulo acabam de ser impressas cincoenta perguntas e respostas para entretimento de reuniões familiares nas noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Essas perguntas e respostas inteiramente novas, são interessantes e divertidas, sem que offendam conveniencias ou regras... de boa sociedade.

Sem serem propriamente o que entre nós se chamam sortes tratam de desvendar mysterios e segredos, intimos pensamentos e futuros successos.

Sempre adequadas as respostas expressarão muitas vezes aquillo que não se atreveria a dizer a não ser em brinco, servindo o olhar ou o modo de dizer de dar lhes força necessaria para aquelles a quem são dirigidos.

Cada baralhinho custa 1$000 e acham se á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e outras.

A SOMNAMBULA

Novissimo livro de sortes para as noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Acaba de ser publicado o livro acima, o qual contém uma linda collecção de sortes interessantes e chistosas sortes e igualmente uma collecção de recitativo, compostos por grandes e affamados poetas desta epocha.

Cremos que este livro é um dos melhores intretimentos para as reuniões familiares das tão festejadas e apreciaveis noutes acima ditas.

Acha se a venda a 1$000 na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e em outras.

E' sempre assim.

Quando se abre um novo estabelecimento de modas ou se concerta algum outro, a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, colloca se na espectativa para observar os objectos de ditos estabelecimentos e ver se são de qualidade ou perfeição melhores ou iguaes aos seus, e para no caso de serem melhores e mais aperfeiçoados, a Nova Esperança tomar uma lição e dar assim mais um passo avante, visto que ella como já tem dito, empregará todos os meios afim de satisfazer sua constante freguezia, mandando vir o que de melhor houver no mundo das modas; mas qual! a Nova Esperança, quando verifica os objectos desses estabelecimentos a que se refere, fica desgostosa e triste por conhecer que nada aproveita em observar objectos de máo gosto; então ella ufana se em ter exposto á venda artigos de phantasia, que, sem medo de errar, póde-se dizer os melhores que tem vindo a este mercado e por preços bem razoaveis; agora mesmo acaba de receber os seguintes:

Entremeios e babadinhos bordados (sortimento lindissimo).
Entremeios com tres e seis tiras (novidade).
Bonitos enfeites para cabeça.
Delicados chapeosinhos para baptisados.
Bonitas caçoletas de plaquet.
Meias de seda para baptisados.
Ditas de escocia arrendadas para senhoras e meninas.
Ditas de dita de cores sendo listradas.
Lamparinas para santuarios.
Jardineiras proprias para baller (outra novidade).
E outros muitos artigos que a Nova Esperança deixa de mencionar para não se tornar maçante.

ATTENCAO

A 800 rs. a libra

No progresso do pateo do Carmo n. 9 chama-se attenção aos amantes do bolo de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, para a manteiga ingleza flor de 800 rs. a libra.

Bons terrenos.

Vende-se, no becco de Santo Amaro para Belem, todo coberto de arvores de fructo, terreno proprio, perto dos bonds e do vapor de Olinda, bons terras e onde se póde, com pouco capital, formar-se bons sitios: os pretendentes, para informação, dirijam-se á rua do Imperador n. 48, e nos domingos no dito terreno.

Vende-se

parte de uma casa terrea sita á rua da Ventura n. 2, Capunga: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

ALTAS NOVIDADES
E
GRANDES PECHINCHAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.
Para as festas do mez de junho

Pereira da Silva & C. tendo recebido um grande sortimento de fazendas de lãa, seda e algodão, com os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, teem resolvido liquidal-as, por preços muito baratos com o unico fim de agradar aos seus numerosos freguezes e apurar dinheiro, de todas as fazendas se dão amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas às côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres,como sejam : verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo de todas as côres a 200 rs.

POUPELINAS

O Pavão vende as mais delicadas poupelinas de verdadeiro linho e seda, sendo com os padrões listrados, e os mais delicados que tem vindo ao mercado, havendo de todas as côres a 2$000 o covado.

Ditas com differentes padrões, para acabar, a 1$600.

Sedinhas de listras com delicadas côres, tendo até rôxas para luto a 1$500.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

GROS PRETO

O Pavão vende sempre grosdenaple preto para vestidos sendo soffrivel a 1$600 o covado.

Dito bom com ourella branca a 2$000.

Dito muito encorpados e muito largo a 2$500 e 3$000.

Dito em tecido de gurgurão sendo fazenda muito incorpada a 3$000 e 4$000.

Seda preta lavrada muito encorpada a 2$000.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpado a 1$600.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODÃOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpado com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

Ditos de differentes gostos a 320 o covado.

CAMBRAIAS BRANCAS

O Pavão vende cambraias verdadeiras com 8/2 varas cada peça, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro a 4$000.

Ditas muito finas a 5$000 e 6$000.

Ditas com 10 varas a 6$000 e 7$000.

PANNOS FINOS.

O Pavão tem um grande sortimento dos melhores pannos finos que tem vindo a este mercado, sendo preto do mais fino até ao mais baixo, assim como ditos azues, verdes e côr de café, proprios para palitós e fardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção.

SAIAS.

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas muito bem bordadas, tendo 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$500.

Ditos ricamente bordadas com 4 pannos cada uma a 6$000.

Ditas já feitas com folhos macheados sendo muito finos a 3$500.

Ditas da mesma porém mais abaixo a 2$000.

Ditas tambem já promptas sendo de lãasinha de cores com barras enfeitadas a 3$000 e 4$000.

ESPARTILHOS.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos de todos os tamanhos é sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 4$000 e 5$000.

CASAQUINHOS.

O Pavão vende modernissimos casaquinhos de seda preta, muito bem enfeitados a 1$000 e 2$000.

Dito de croché brancos a 6$000.

Ditos por terem algum defeito a 3$000.

Ditos de filó muito fino a 12$000.

BORNU'S.

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais ricos bornús, tendo brancos e de cores que vende a 16$000.

MEIAS PARA HOMEM.

O Pavão tem um grande sortimento de meias cruas para homem que vende em dusia a 4$000, 5$000, 6$000 até 10$000.

Ditas para meninos de todos os tamanhos de 3$000 até 6$000.

Ditas para senhoras sendo francezas e inglezas, tendo tambem muito encorpadas e bastante largas de 5$000 até 12$000.

Ditas para meninas de todos os tamanhos.

TAPETES.

O Pavão vende tapetes grandes para sofá proprios para 4 cadeiras a 25$000.

Ditos muito bonitos avelludados para duas cadeiras a 10$000.

Ditos para o mesmo fim, ou para ao pé da cama a 7$000 e 8$000.

Ditos pequenos para janellas a 4$500.

Assim como grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de sofá, de cadeiras de braços, ou de balanço, ou de guarnição tudo por preços muito baratos para acabar.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS.

O Pavão vende finos lenços de cambraia branca abainhados, em duzia a 2$400.

Ditos finissimos tambem abainhados a 3$000.

Ditos com delicadas barrinhas de côres, garantindo se serem fixos a 2$000.

Ditos finissimos de cambraia branca, tanto proprios para homem como para senhora, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 e liquida-se a 4$000.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão vende chapéos de sol de para seda com barras tendo de todas as cores e sendo com cabos de canna é muito leves, fabricados no Porto, sendo fazenda que vale 14$000 e liquida-se por ter uma grande porção a 10$000.

Ditos com delicados cabos de marfim a 16$000.

Ditos pequenos proprios para senhoras e meninos a 8$000.

Ditos de alpaca com armação de chapéo de sol de seda a 4$000 e 4$500.

PUNHOS E COLLARINHOS.

O Pavão tem grande sortimento de punhos e collarinhos de linho e algodão, proprios para homens que vende por preço muito barato.

CASINETAS ENFEITADAS.

O Pavão vende cortes de casinetas enfestadas de algodão de quadros, para calças pelo barato preço de 1$000 o corte.

A mesma fazenda em covado tendo duas larguras que tambem serve para roupa e vestidos de escravos a 640 rs.

BRINS.

O Pavão tem grande sortimento dos verdadeiros brins de angola, proprios para calças, colletes e palitós a 1$000 o covado.

Dito muito bonito á imitação a 800 rs. o covado.

Brins brancos de linho dos melhores fabricantes que tem vindo a este mercado, de 1$000 a vara até 4$000.

Brins de cores para todos os preços e qualidades.

Ditos pardos de 640 rs. a vara até 1$600.

Dito pardo liso muito encorpado, para roupa de escravos a 400 rs. a vara.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas :
Tommasef
Volmay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno :
Scharlachberger
Kiedesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crnmer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 62.

A MAGNOLIA
As floristas

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam :

Pestilhas de varias cores.

Bagas de vidros de diversos modellos e tamanhos.

Olhos para mal-me-queres e cravos.

Calices para rosas.

Bagas douradas para flores.

Folhas verdes, enceradas, pretas e de cores sortidas em tamanho e feitio; etc., etc.

Meias de lãa

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte : a ellas, antes que se acabem.

Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores : quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato : a elles, porque tem poucos.

Não foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escropulosa escolha seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais ; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir a sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto : e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.

Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.

Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.

Chapellinas de côres e pretas, (novidade)

Ricos enfeites para senhora.

Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.

Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes brincos e rozetas de gosto moderno.

Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.

Flores de côres e pretas para chapéos e cabellos.

Linhas de todos os numeros para croché e bordado.

Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.

Bonitos chapéos de sol para senhora.

Jarros transparentes para flores.

Ricos port Joias, port cartões e port-money.

Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo disticos nas tampas.

Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.

Bonecas, ricamente vestidas.

Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.

Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ósso e madeira.

Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ósso e tartaruga.

Carteiras de chagrin, com estojo para algibeira.

Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.

Grampos com flor de madreperola, novidade.

Bonitas caixas de tartaruga para rapé.

Sapatos de lãa, bordados em talagarça.

Camisas bordadas para homem.

SO' NA
MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
SA' LEITÃO, FONCECA & C.

MACHINAS
PARA
LAVAR ROUPA

Moreira Dias, á rua da Cruz n. 26 avisa aos seus freguezes que já recebeu as desejadas machinas para lavar roupa, trazendo ellas desta vez expremedor.

Estas machinas tem a vantagem sobre as outras de lavar e expremer em menos de cinco minutos para mais de cincoenta peças de roupa; são muito proprias para as pessoas que se dedicam a tomar roupa para lavar e engommar, visto sahir a roupa do expremedor quasi que enchuta, trazendo a vantagem da economia de tempo que se espera afim de enchugar e poder-se engommar ; o annunciante é o unico agente nesta praça das referidas machinas, e por isso as vende por preço muito commodo.

J. A. Moreira Dias

tem constantemente em seu armazem á rua da da Cruz n. 26, e vende por preço commodo o seguinte :

Graixa em bolões N. 97.

Balanças horisontaes para cima de balcão.

Camas de ferro com colxão de molla proprio para rapaz solteiro.

Aparelhos para chá do melhor metal do afamado fabricante Chrystofle.

Aço de Milão sortido.

Agua Florida verdadeira.

Machinas para cortar cartas.

Chaminés de vidro para candieiro a gaz.

Armação

Vende-se por commodo preço a grande armação da loja de miudezas Aguia de Ouro, em muito bom estado, parte envidraçada, propria para qualquer negocio : na rua do Cabugá n. 1 A.

Vende-se

Por barato preço um sitio ao pé da estrada de Boa-viagem, com grande casa de pedra e cal, tresentos pés de coqueiros e avultado numero de outras fructeiras, [illegible] proprias para mais [illegible] muita [illegible] para criar 20 até 30 reses, [illegible] o ferro [illegible] a tratar com a sra. D. Isabel Francisca dos Santos.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo ; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Candieiros para gaz

Vende-se lindos candieiros de bronze, por preços inferiores ao que custaram : á rua do Imperador n. 31, escriptorio da empreza do gaz.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo : para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender :

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Donimique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas : Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Velrea.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixia n. 91, loja de miudezas de José Bigodinho continúa a vender tudo quanto tem em seu estabelecimento pelos preços abaixo declarados, a saber :

Libras de laa para bordados a	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a rs.	160
Talheres para meninos a 240 rs. e	400
Libras de linha de novello de n. 80 á 120 a	1$500
Lenços de cassa com barra a rs	100
Varas de franja branca para toalhas a rs.	120
Duzia de meias finas para senhoras a	4$500
Masso de palito segurança a rs.	200
Navalhas fazenda superior a	1$000
Caixas com pennas d'aço a rs. 320, 400 e	500
Caixas com papel amizade a rs.	700
Dita, dita, dita beira dourada a rs.	800
Caixas com envelopes a rs. 500, 600 e	800
Pessas de fita para coz com 10 varas a rs.	440
Duzia de linha frouza para bordar a rs. 400 e	500
Baralhos francezes muito finos a rs.	240
Ditos de beira dourada a rs.	320
Duzia de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a rs.	240
Resmas de papel branco liso a	3$500
Ditas, ditas pautado a	4$000
Duzias de saboaetes muito finos a rs.	700
Duzia de linha de carritel Alexandre a	1$000
Groza de botões madreperola a rs.	500
Cartões de linha branca e preta a rs.	40
Thesouras muito finas para unhas a rs.	500
Groza de botões de louça a rs.	120
Pares de sapatos de couro para meninos, a	2$000
Caixas com 4 papeis de agulhas fundo dourado a rs.	240
Frascos de oleo Oriza superior qualidade a	1$200
Caixas de folha com palitos de vella a rs.	200
Pessas da fita de lãa para debrum de todas as côres a rs.	320
Pessas de fita branca elastica para debrum a rs.	200

Sitio da Ipyranga
Em Afogados

Vende-se um com baixa de capim, coqueiros de fructos e novos, diversas fructeiras, casa de taipa coberta de telha e em máo estado ; á tratar no Coração de Ouro.

SEDAS

Ricas sedas para vestido do melhor gosto por baratissimos preços : só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

Enxovaes para baptisados

Ricos enchovaes para baptisados pelo baratissimo preço de 16$000 cada um : só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

As 2,000 saias.

Saias finas [illegible] bordados a 3$000, ditas com babados bordados a 3$500 : só se acham no Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 30.

ODILON DUARTE
CABELLEIREIRO
N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação e embellezamento dos cabellos naturaes sem prejuizo da saúde, achando se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 °/o menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça, indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bullos capillares, produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas naturaes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chinons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmeil, Artinkson, *Le grand Picer, Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utensilios de suas profissões, thesouras, ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

MUITA ATTENÇÃO
GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

E' BARATISSIMO

MIUDEZAS.

Caixa de linha de marca a rs.	280
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzia de cartões de linha preta e branca a rs.	120
Idem de peças de fita de linho chineza a	1$000
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes a.	2$600
Idem idem idem canto dourado a	3$600
Lamparinas a gaz a	1$200
Duzia de talheres 2 botões a	5$500
Idem idem 2 botões (com pequeno toque) a	4$300
Idem cabo e imitação de marfim	3$500
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200
Completo sortimento de fitas da sarja, de todas as larguras, cores e preços.	

MODAS.

Coques de tranças modernos a	5$000
Diademas modernos a rs. 500, 640 e	2$000
Grinaldas para casamentos a 3$, e	5$500
Galões e tranças de seda de côres, a peça de 1$000 a	3$000
Mimosos leques de osso para senhora a	9$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$200
Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs. e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Mação escosseza larga, vara a	3$000
Collarinhos bordados para homem duzia a	8$000
Idem idem lisos a	7$000
Ternos de thesouras em caixinhas o que ha de mais fino a 6$000 e	9$000
Grande sortimento de entremeios e babados tapados e transparentes para todos os preços.	

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira, a	1$300
Idem idem kananga do Japão a	1$300
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem antique a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto de 1$000 a	4$000
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Banha ingleza muito superior de rs. 500 a	2$000
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Idem idem de coração a	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000

ESPELHOS DE MOLDURA

De todos os tamanhos e preços, molduras para quadros, bonecias e brinquedos para crianças e uma infinidade de objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

COLAR DA RAINHA.

N. 63 A—RUA DA IMPERATRIZ—N. 63 A.

Vende-se espartilhos muito bons para senhora a 2$000, a elles, antes que se acabem, assim como botinas de cores e pretas para senhora, chegadas no ultimo vapor inglez, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$, até 7$, sendo estas muito boas ; tenho mais a dizer que só o Colar da Rainha póde vender borzeguins da terra para homem, obra muito bem feita a 4$500, 5$, 5$500 á 6$ o par, onde o proprietario deste estabelecimento espera a concurrencia de seus numerosos freguezes e freguezas.

VENDE-SE

O estabelecimento de calçados da travessa da rua das Grammas, [illegible] a tratar no mesmo.

Ferro Suecco

Em barras de diversas larguras : vende Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 24, 1º andar.

Fogos e sortes.

Amaral, Nabuco & C. avisam a seus amigos e freguezes, que acabam de receber de França e Allemanha um variadissimo sortimento de fogos e sortes de nova invenção, proprias para salas, e os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, sendo papel furta-cores, fogos de bengala, tourbelions, rodas, estrelinhas, fontanas, chuvas de fogo, quoribit, e sortes em caixinhas proprias para fazer-se presente : vende-se no Bazar Victoria n. 2.

ESTRUME

O liquor de ammoniaco das fabricas do gaz, um dos [illegible] para fertilisar a [illegible] fabrica do gaz, em S. José, que tem para vender, a 200 reis a canada.

BOTE

Vende-se o da rua da Lingoeira n. 30 á tratar no mesmo.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãs, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja de 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Sabonetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonha muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Novellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	400
Cartas com 100 contas impresas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptizados a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha a 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabello fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rêdes com contas para segurar cabello a rs.	400
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

A 4$500 rs.

Vende-se saccos de muito bom milho: nos armazens à rua do Amorim e caes do Apollo, de Pessoa Irmãos & C.

FAZENDAS E ROUPA FEITA
Rua do Barão da Victoria numero 14.

Pantalião & Irmão tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que acabam de abrir um estabelecimento de fazendas e officina de alfaiate aonde se encontrará sempre um variado sortimento de fazendas e casemiras pretas e de cores de delicados padrões, pannos finos, casemiras inglezas e francezas, gorgurões para collete, brins de linho o mais fino que ha no mercado, etc. etc. Garantindo-se aos seus freguezes toda a perfeição nas obras por ser o mestre da officina de alfaiate insigne em sua arte.

ENGENHO
Capricho.

Vende-se o engenho Capricho, distante da estação de Una uma ou duas leguas, movido por uma excellente machina á vapor, e com optimos terrenos para safrejar quatro mil pães annuaes: á tratar no mesmo engenho com Joaquim José de Arola, ou nesta cidade com o seu correspondente o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, com escriptorio á praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

AGUARDENTE DE CANNA EXTRAFINA EM GARRAFA.

Vende-se na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Massa !...

De mandioca preparada para bolos: na rua de Santa Cecilia n. 37.

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50
Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abecedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imperial, na travessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e dous quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario ou morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocome—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Modernas e lindas casaquinhas para senhoras

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lã branca primorosamente enfeitadas com setim de cores, obras essas tão modernas quão lindas. A prova dessa verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

Collares Royer

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses apreciaveis collares, contra as convulsões e a favor da denticão das crianças.

A Aguia Branca
NA
Rua Duque de Caxias n. 50

recebeu bonitas bolsinhas com necessarios para crochet.

Agulheiros de osso com agulhas e cabo para ditos.

Papel verde liso e listrado para folhas de rosas

Dito de cores para flores.

Dito fino verde e pardo para cobrir os talos das rosas.

Dito de cobre de cores para flores, sombra, etc.

Lindas bonecas enfeitadas, e outras com rosto, mãos e pés de porcelana.

Modernos adereços de madreperola.

Ditos de filagrana dourada com camapheos.

Ditos pretos, gosto inteiramente novo.

Cruzes de madreperola.

Delicadas carteiras com capas de marfim.

Ditas pequenas proprias para lembrança.

Botões

Cobertos de esguião proprios para camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Objectos de Ferro.

Cadeira de balanço.

Camas para solteiro e casados.

Lavatorio (completos)

Retretes o melhor que tem vindo até hoje.

Cadeiras, Camepés para jardim, e outros muitos objectos.

Vende-se muito barato para acabar, na loja do louça da porta larga a rua Larga do Rosario n. 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.

Candieiros Barâtos.

O sortimento mais completo que tem vindo a este mercado; acaba de receber, a muito antiga loja de louça da porta larga a rua Larga do Rosario n. 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.

Cera em velas.

Chegada ultimamente de Lisboa: vende Pereira da Cunha Irmãos á rua do Marquez de Olinda numero 21.

Fogos artificiaes.

Allemães, em caixas bastantes sortidas: vende-se á rua Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Cemento portland

Em barris grandes: vende-se a rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Oleo de linhaça

de boa qualidade, em barris: vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

COLLAR DA RAINHA
N. 63 A. Rua da Imperatriz n. 63 A.

Só o proprietario deste estabelecimento póde vender cordões de ultimo gosto a 3$500 cada um, visto ter recebido em direitura, e por isto póde vender por menos do que outro qualquer.

LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabugá n. 5.
Moreira Duarte & C.

ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidés, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!
!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se farinha muito boa da terra em saccos de 20 cuias por 6$000: no armazem do Guerra.

AGUA DENTRIFICE
DO
DR. PIERRE

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu esta apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioridade é geralmente conhecida.

POMADA

Vende-se um grande ... novo com 7 1/2 palmos ... por diminuto preço ... da Boavista n. 7 ...

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Fazendas e chapéos de sol de seda
NO
Bazar Nacional
Rua da Imperatriz n. 72
DE
LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.
Liquida-se

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, alpaca e merinó
A SABER:

Chapéos de sol de alpaca a 3$600 e 4$000. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda a 5$, 8$000 e 10$000.

Vende se um grande sortimento de chapéos de castor para homens e meninos, e de todos os tamanhos a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000. Ditos de pello a 2$ 2$500 e 3$000.

RUA DA IMPERATRIZ N. 72.

ROUPA FEITA PRETA

Vende-se:

Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.

Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000.

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:

Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.

Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:

Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:

Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000, 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:

Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.

Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 3$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.

Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e trazel-o na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de le reine, um maugoth, um puding, um bolo fino, um pão-de-ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado
SO' INDO PESSOALMENTE
á confeitaria do Campos
Rua do Imperador n. 24.

Tome-se bem á cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

Tinta violete

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu a superior tinta violete do acreditado fabricante Adrien Maurin, e como sempre vende baratissimo.

RIVAL DO RECIFE
Rua do Marquez de Olinda n. 50 A, Antiga da Cadeia.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo declarados, como sejam:

Carreteis de linha de 200 jardas a 40 rs., sapatinhos de lã para criança a 240 rs., ditos finos a 320 rs., sapatos para homem e senhora, aveludados a 1$400 ditos de trança a 1$500, latas com banha a 80 rs., ditas fina a 160 abotoaduras para coletes finos a 320, ditos a 500, 1$000, e 1$500, duzia de phorphoros de segurança a 200 rs. a duzia, frascos de sandalo verdadeiro a 1$000 rs., ditos de agua divina a 1$200, ditos de agua de madalene a 1$200, ditos de agua de colonia a 200 rs., ditos grandes a 500 rs., entremeios a 600 rs. a peça, ditos mais finos a 800 rs. agulhas a balão a 40 rs. o papel, canivetes finos a 400 rs., ditos a 500 rs. 1$000; além destes objectos ha um completo sortimento de miudezas, o qual se vende tudo barato para acabar: venha ao Rival do Recife n. 50 A.

— Vende-se o armazem de louça fina e ordinaria da rua do Barão da Victoria n. 19, outr'ora rua Nova, a dinheiro ou a praso com garantia a vontade do proprietario, vende-se com todos os fundos ou com poucos. Vende se todas as louças existentes no dito estabelecimento para fazer liquidação, por preço razoavel, por ter o proprietario de fazer uma viagem para tratar de sua saude: quem pretender dirija-se a dita casa a tratar com o proprietario José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

— Farinha de mandioca a 3$ o sacco: na rua da Madre de Deos n. 7.

LITTERATURA.

A eleição.

Fabula.

Subindo um dia
Dos seus furnas,
A bicharia
Correu ás urnas.

Grandes, pequenos,
Em massa unidos,
Todos se achavam
Lá reunidos.

Gritam, altercam
Alguns votantes;
Se exaltam todos
Os circumstantes.

Fecha-se o tempo.
Por fim de contas....
Lá todos andam
Na rusga ás tontas.

Lá se escafedem
Os taes maiores,
Recahe a buxa
Sobre os menores.

E' assim mesmo,
Ou mais ou menos:
Sempre os que soffrem
São os pequenos.

1870.

Francino Gismontano.

Epitaphio

(Do inglez, de Lord Byron)

Meu epitaphio seja só meu nome:
Se elle honra alguma não me der ás cinzas,
Outra gloria refuso;
Elle, e só elle, indique o meu jazigo;
Ou lembrado por elle eternamente,
Ou com elle esquecido.

1869.

Francino Gismontano.

O MAJOR NAPOLEÃO POR M. PINHEIRO CHAGAS.

(Continuação)

O vento gemia triste, triste como uma queixa de finados. O cão siberiano soltou um uivo longo e plangente. A velha continuou:

— « Vejo-te. E' noite. O mar geme o seu cantico eterno. A lua esconde o rosto pallido entre as nuvens baças. Não tens corôa nem sceptro. Rei, fugiram-te os cortezãos, general tens em torno de ti soldados. Só te restam os raros cortezãos do infortunio, os raros soldados do proscripto.

« E é noite, e o mar solta, no seu marulho constante, não sei que indefinidos queixumes, e a ave sinistra, que roça a ponta da aza na espuma, envia aos eccos da amplidão o seu pio funerario.

« Prepara-se já o supplicio. O juiz iniquo pronunciou a sentença; na escuridão da noite vejo reluzir os canos polidos das espingardas. Tu estás immovel, triste, mas firme. Uma linha sinistra de fuzis se abaixa lentamente na direcção do teu peito. Ouço o estrondo, vejo relampaguear doze lampejos rapidos, e entre o fumo da polvora ateia o espectro da morte involvendo-te no sudario branco ».

Um trovão resoou ao longe, o vento soltou mais alto a sua voz gemebunda, e os uivos do cão da Siberia responderam ás lugubres inflexões das ultimas palavras da velha.

— Fuzilado! murmuraram involuntariamente os dous portuguezes.

Murat esteve um instante silencioso, mas depois, levantando a cabeça, acudiu sorrindo:

— Então, meus senhores, sempre é morrer d'uma bala, ou de doze, o que ainda mais lisongeia. Em todo o caso parece-me que a minha cabeça, apesar de ser coroada recentemente, valia a pena que fizessem rolar á luz do dia n'um cadafalso, como o de Whitehall e o da Praça da Revolução. Que querem? o rei Murat fundador de dynastia não merece as honras de Carlos I ou de Luiz XVI, podres vergonteas dos regios troncos abastardeados de Stuart e de Bourbon.

— Deus me perdoe, acudiu o marquez de Loulé sorrindo, vossa magestade está discutindo a sério a visão desta phantasia septentrional, que a tempestade magnetisa, fazendo-a desentranhar-se em visões tão dignas de fé como as de Cagliostro ou as de Mesmer. A poesia em prosa, que o nosso bom Samuel nos traduziu com tanta perfeição, não merece honra tamanha.

— Tem razão, Sr. marquez, respondeu Murat, e devo confessar que o romance da boa mulher não brilha pela verosimilhança. Em todo o caso nós vivemos n'um tempo tão extraordinario, que as mais estranhas supposições devem ser admittidas de preferencia ás rasoaveis. *Credo quia absurdum*, dizia ainda outro dia Talleyrand a proposito da paz, que a Turquia parece querer assignar com a Russia, em vez de aproveitar o ensejo para tornar a empolgar algumas das boas provincias, que os moscovitas lhe teem ido constantemente surripiando.

— Abaixo a politica, bradou o marechal Ney; estamos aqui para uma consulta diabolica, e eu não me declaro satisfeito, em quanto não tiver a honra de conversar cara a cara com o proprio Satanaz. Em todo o caso não deixemos afrouxar a inspiração da pythonisa, saibamos uma vez por todas de que modo havemos de morrer. Sua magestade o rei de Napoles, Joaquim Murat, fuzilado summariamente á noute á beira-mar. Vamos adiante. Sr. marquez de Loulé, chegou a sua vez.

— V. Exc. não quer dar a Satanaz as honras da etiqueta? disse o marquez rindo. Duque e marechal do imperio, devo ceder-lhe o logar.

— Nada, nada, tratemol-o sem ceremonia.

— Obedeço, acudiu o marquez.

E dando um passo em frente, continuou estendendo a mão á feiticeira:

— E eu, boa velha, como devo morrer?

Esta encarou-o longamente e depois respondeu:

— Filho da terra onde resplende um sol ardente, como te julgarás feliz em regressar á patria, sem saber o destino que lá te espera! Como pisarás de novo ufano os tapetes do palacio dos soberanos do teu paiz!

« Teme o palacio, teme esse terreno onde se escorrega em sangue, como no antro dos bandidos. Debaixo das casacas bordadas palpitam corações devorados por paixões tão vis, como as que incendem o animo dos assassinos.

« O espadim da côrte facilmente se transforma no punhal. No tecto do pobre a repugnante aranha fia a sua fragil teia, mas nas abobadas douradas dos paços outra aranha mil vezes mais ignobil tece as suas armadilhas: é a insidia, é a traição, é o odio.

« E um dia, ao sahires descuidado e orgulhoso do paço dos teus soberanos, verás de subito lampejar na sombra o olhar traiçoeiro, e desviarás com repugnancia a vista, já anuviada pelas sombras da morte, quando no rosto, que ainda hontem te sorria, transluzir afinal todo o odio, havia muito, recalcado no coração.

« E sobre o teu cadaver abandonado tripudiará o assassino, e na hora extrema ver-te-has mais só, mais triste, mais desamparado de affeições, do que se o teu corpo servisse no campo de batalha de repasto aos corvos immundos. »

E a velha calou-se, e por um momento só se ouviram os longinquos rumores da tempestade.

O marquez de Loulé deu um passo á retaguarda, abanando a cabeça melancolicamente.

— E' um triste fim o que me prophetisas, disse elle. Serei condemnado então a estampar com o meu sangue na fachada dos paços portuguezes a mancha, que tantas vezes nodoou as pedras dos palacios dos Tiberios do Norte?

E cahiu em profundo scismar.

O marechal Ney avançou então, não já ironico e zombeteiro, mas erguendo altivo a cabeça intrepida:

— Prophetisa de desgraças, disse elle, como hei de eu morrer? Dize-o afouta. Seja qual fôr a morte que me destines, duvido que seja ella capaz de me fazer desmaiar.

E a nobre figura do bravo dos bravos, illuminada em cheio pelo rubido clarão da fogueira, desenhou-se, radiante de orgulho e de serenidade, no fundo escuro da choupana.

VI
NEY E GOMES FREIRE.

A velha cravou nelle um profundo olhar, depois murmurou:

— « Es o leão das pelejas. Quando sacodes a juba, os relampagos, que nella scintillam, deslumbram o inimigo. Estendes a mão, e os batalhões prostram-se ao teu aceno; e quando tu passas a galope por diante das fileiras das tuas divisões, corre um vago frêmito pelas veias dos teus soldados, como se o fulgor dos teus olhos fosse um lampejo do olhar do genio da guerra.

« Que morte poderá tingir-te de pallidez as faces? A morte do campo de batalha, a essa aspiras tu; o punhal cahiria da mão do assassino ao aproximar-se do teu peito, e o cadafalso ser-te-hia pedestal donde a tua estatua gigante se ergueria a topetar nos céos, deixando prostrados no pó ensanguentado os teus mesquinhos algozes.

« Mas espera-te um genero de morte, que te fará descorar, que te inundará a fronte de suor angustioso, que te fará curvar a cabeça, que julgava affouta poder desafiar o raio.

Um silencio de alguns instantes succedeu a estas palavras articuladas com energia.

Os quatro visitantes pareciam suspensos dos labios da sua estranha hospedeira.

Esta continuou em voz baixa e lugubre:

— « Morrer sabendo que aquelles que nos amaram na terra viram derramar lagrimas sobre o nosso tumulo, que a nossa lembrança viverá na memoria dos que partilharam comnosco os mesmos perigos, dos que sempre sentimos ao nosso lado na estrada da existencia, morrer assim alegra o coração dos bravos. A alma desprende-se dos laços corporeos sem esforço, e vôa, batendo as azas brancas, á morada do Omnipotente.

« Mas a morte é angustiosa, quando a desillusão a acompanha, quando as flores, que nos perfumaram a vida, e que esperavamos se nos espalhariam na lousa, as vemos, crestadas por um bafejo impuro, desfazerem-se e voarem a todos os ventos.

« Mas a morte é angustiosa, quando a mão dos nossos irmãos de armas nos estampa na fronte o estigma de traidor ».

— Traidor eu! bradou o marechal Ney levando involuntariamente a mão ao punho, da espada.

O rei de Napoles pousou-lhe a mão no braço fazendo-lhe signal para que se acalmasse.

A velha continuou:

« Os seguidores do homem da providencia abandonaram na hora das provações aquelle que lhes constellára o peito, que os levara consigo no turbilhão da sua fortuna maravilhosa, que os agrupara radiantes em torno do pedestal, onde campeia a sua estatua gigantea.

« Cortezãos tão vis, como os servos dos reis, ousaram de fronte impudente reunir-se em tribunal supremo, condemnar o homem que sempre tinham visto na vanguarda, quando soprava a brisa ardente das batalhas, cujas inebriantes emanações tão depressa esqueceram para respirarem com delicias o incenso vil dos thuribulos palacianos.

« E condemnaram-te á mortes dos traidores, deixaram teus filhos e tua mulher, que se ufanava do nome glorioso que lhe tinhas dado, rojarem a fronte humilhada nos degrãos das escadarias regias, e consentiram que um homem os arredasse com o pé, e insultasse a gloria, que era o patriotismo de todos, que todos o deviam guardar e zelar com orgulho.

Ney estava pallido como um defunto: os labios convulsos tremiam-lhe. A mão apertava febril o punho da espada.

Murat contemplava-o com tristeza. Os dois portuguezes immoveis escutavam as palavras mysteriosas da velha, que o judeu lithuanio ia traduzindo á medida que ella as soltava dos labios oraculares.

E a feiticeira continuou com voz breve:

« E os soldados, que tantas vezes conduziste á victoria, alinhar-se-hão na tua frente. Pelas faces crestadas pelo sol de mil batalhas correrão os prantos em fio; e as balas dos teus companheiros de armas hão de varar o teu corpo, não no campo da honra, mas no campo da ignominia.

Calou-se. A tempestade ia pouco a pouco abrandando. A chuva cessára. Só o vento bramia ainda, soltando sinistros queixumes na porta que oscillava desconjuntada.

— Se Deus permittio que para esta mulher se rasgasse o véo do futuro, disse Ney com gravidade, teremos ainda que ver, nós que assistimos á tantas scenas de gloria, tristes scenas de deshonra e de vergonha. A providencia as affaste; não porque eu receie a morte que me prognosticam, mas porque eu não desejaria que o meu sangue ennodoasse as fardas, até agora immaculadas, de heróes que fizeram immortal o nome da nossa patria.

Depois, mudando de tom, accrescentou:

— Diabos me levem; a influencia da tempestade e d'esta voz lugubre que pronuncia palavras mysteriosas, e d'este scenario tão em harmonia com as suas prophecias, desarranjou-me a cabeça. Estou tomando a sério a Lenormand de Smolensko, eu que sempre me ri da pythonisa parisiense. Vamos, Mr. de Andrade, não se queira esquivar tambem a ouvir cousas desagradaveis. Eu e Murat fuzilados, o marquez assassinado; só lhe deixamos disponivel o patibulo. Aproveite-o.

Gomes Freire de Andrade sorrio-se, e, estendendo a mão alva e fina á feiticeira, perguntou-lhe em lingua russa:

— E eu?

A velha pegou-lhe na palma da mão, e disse seccamente:

— Tu, que illustraste a tua patria, tu que por ella derramaste o teu sangue, tu que duas vezes, primeiro nas fileiras russas, depois nas fileiras francezas, tão alto levantaste o nome da tua nação, e o fizeste respeitado, quando todos o vilipendiavam, terás em recompensa a forca.

— A forca! disse Gomes Freire, recuando e franzindo o sobr'olho. Os Freire de Andrade tem na nobiliarchia portugueza nome bastante illustre para que se lhe possam conceder as honras da decapitação; e o tenente general Gomes Freire não deshonrará a farda para que o privem do fuzilamento, a morte do soldado.

— E com tudo, continuou a feiticeira com voz triste, é na forca que eu vejo baloiçar-se o teu corpo; é a ella que te arrastam; vestes a alva tunica do padecente; mas consola-te! quanto mais affrontoso é o supplicio, mais esplendente é a palma do martyrio; a ignominia do castigo iniquo enche de vergonha os algozes, mas é a apotheose da victima.

« Para que me arrancaram do meu socego? continuou ella tristemente. Porque me forçaram a mergulhar os olhos no futuro, e a mostrar-lhes n'esse espelho mysterioso as scenas que a Providencia benigna occulta aos mortaes, que não poderiam supportar a previsão dos infortunios, que o véo do porvir esconde? Saboreai a vida, a gloria, as ebriedades do triumpho, e deixai o destino ir desenrolando pouco a pouco o sudario das desventuras que prepara.

E, dizendo isto, a velha recuou, e deixou-se cahir, como que prostrada pelo cansaço, no montão de pelles que lhe servia de leito.

Sem dizerem palavra, os cinco hospedes sahiram da choupana, depois de terem atirado com alguns rublos para junto da velha que nem ergueu a cabeça. A tempestade abrandara. Os pallidos raios do sol proximo do occaso, insinuando-se por entre as nuvens, alegravam um pouco a paizagem.

Silenciosos, todos montaram a cavallo, e partiram a galope descendo a collina. Mas d'ahi a pouco, as nuvens, afastando-se, deixaram resplender livremente o sol, que as incendiou purpureando-lhes as franjas; e aquelles, a quem estavam prophetisados tão sinistros destinos, sentiram ir-se dissipando a lugubre impressão, que lhes pesava no espirito, e, esquecendo as prophecias, acordaram com as suas gargalhadas os échos da montanha.

....

D'ahi a dous dias, o exercito francez punha-se de novo em marcha. Principiava a sua descida para o abysmo, e o conquistador audacioso ia rolar por essa escada de desventuras, cujos degrãos se haviam de chamar: Moscow, Beresina, Leipsich, Fontainebleau, Waterloo, Santa Helena.

E d'ahi a doze annos, sendo assassinado o marquez de Loulé, achavam-se completamente realisadas as quatro prophecias da feiticeira de Smolensko.

VII
ENTRE AS ROSEIRAS.

Era uma casinha alvejante entre moitas de rosas que se balouçavam ao sopro da brisa e que se espelhavam na limpida superficie do Douro, que sussurrava aos pés da branca habitação.

Proximo do sitio em que hoje campeia o formoso palacete do Freixo, naquella deliciosa bacia, onde o rio tortuoso, mudando rapidamente de direcção, parece de longe cingido por todos os lados de aldeias gentis que fogem pela serra acima, e semelha um d'esses lagos da Suissa de verdejantes margens, matizadas de povoações risonhas, de aguas serenas que a brisa muito ao de leve encrespa, erguia-se a modesta mas fresca e bucolica morada, aonde conduzimos os leitores por uma linda manhãa da primavera de 1809.

Primavera tempestuosa como poucas! A Europa tremia com os passos d'esse gigante Napoleão, que, na sua carreira vertiginosa, assentava hoje as suas tendas moveis á beira do Tejo, amanhãa obrigava os crystaes do Danubio a espelharem-lhes a sombra vacillante.

Mas o que importava isso ao Douro, que sussurrava entre os fraguedos, á brisa que meneiava as folhas, ás rosas que perfumavam os ares?

E, flor não menos gentil do que ellas, labio não menos perfumado, olhar não menos puro do que esse ridente céo da primavera, como podia a formosa donzellinha que chegava de quando em quando á janella da casa das roseiras prestar attenção á tempestade politica que estremecia os thronos, e devastava a Europa?

O cheiro dos cadaveres attrahe os corvos immundos, mas a pombinha branca, ouvindo o estrondear da artilheria, esconde-se no seu doce ninho, e arrulha suspiros, e ama á sombra fresquissima das arvores onde timida se acoitou.

E com tudo o vulto feminino, que vimos assomar á janella, vem pallido e assustado, porque ao longe, muito ao longe, echo sinistro, voz lugubre e aterradora, resoa de espaço a espaço o canhão.

O pé do estrangeiro calca ousado a terra indomita de Portugal. Um povo todo se ergue para repellir a invasão, e, serpente monstruosa, heroica e repugnante, cinge nas suas mil escamas o corpo do invasor. Nobre é o commettimento, selvagem o modo de o realisar. A vibora é sempre hedionda, quer vá morder á estrada o viandante descuidado, quer morda o calcanhar de [illegible].

Por isso nós, [illegible] com ufania o legado de gloria que essa geração nos transmittio, desviamos a face ruborisada ao pensarmos nos crimes que foram de tal gloria o preço.

Em 1809 começava esse pelejar de tigres. O marechal Soult, depois de ter feito embarcar em precipitada derrota o exercito inglez de sir John Moore, marchara sobre Portugal, tentara em vão atravessar o Minho, seguira ao longo d'esse obstaculo, torneara em Traz-os-Montes, levara diante de si as diminutas forças, commandadas pelos generaes Silveira e Bernardim Freire de Andrade, entrara em Chaves e instantemente perseguido por turbas immensas de populacho, que se dispersavam ao primeiro tiro, mas que assassinavam os homens isolados, os feridos, e interceptavam as communicações, d'alli marchara em direcção a Braga, derrotara ainda uma vez as guerrilhas que tinham como a hydra, mil cabeças a cada golpe renascentes, atravessara o rio Ave superando novas difficuldades, e apresentara-se finalmente diante do Porto no dia 27 de março. Eram os canhões do seu corpo de exercito que a nossa gentil menina ouvia pallida de susto, quando encuadrava a sua cabecinha, linda e loura como uma aquarella de Lawrance, na moldura das rosas que enfeitavam a janella.

N'isto sentio-se o galope d'um cavallo, que vinha do Porto, e logo se vio assomar o cavalleiro, official de dragões portuguezes. Sem duvida era essa a pessoa tão impacientemente esperada, porque logo a voz melodiosa da moradora da casa das roseiras bradou com inexprimivel jubilo:

— Madrinha! querida madrinha! é o nosso Henrique. E' o teu irmão, Clara! E' o teu dono, Valente.

E em seguida formaram-se em grupo á porta da casa. Compunham-no uma senhora de idade, com o rosto banhado de lagrimas de alegria, e duas lindas e juvenis senhoras enlaçadas n'um estreito abraço, nas quaes facil nos seria distinguirmos a galante vigia, pelas rosas mais vividas que lhe purpureavam as faces, pelo jubilo ethereo que abrilhantava o olhar. Por traz d'este grupo viam-se apparecer as faces bronzeadas de dous ou tres criados, um dos quaes se tornava notavel pelas formas herculeas, e o focinho intelligente d'um formidavel cão de fila, que era de certo a creatura que fôra designada pelo nome de Valente.

O joven official apeou-se n'um pulo; atirou com as redeas do cavallo a um criado, e lançando-se nos braços da senhora idosa, tremulo de alegria louca, bradou:

— Minha mãi!

Depois foi um delirio de caricias ardentes, de perguntas que ficavam sem resposta, e que se cruzavam com outras interrogações. Henrique não se esqueceu d'um só dos personagens do grupo, beijou sua irmã, acariciou o cão, e deu os bons dias, acompanhados por um sorriso amigavel ao hercules, que levou aos labios com respeito a mão do joven official.

Mas os olhos d'este, olhos negros e rasgados, não se desfitavam um instante do rosto da afilhada de sua mãi. Ainda não tinham trocado uma palavra, e já se tinham feito tantas confidencias, já tinham trocado tantas caricias ineffaveis n'esse olhar longo, voluptuoso como o beijo mais terno!...

Ella nem se lembrava de que ainda lhe não fallara. Ella não se queixava de ter sido esquecida.

Foi a mãi e madrinha que primeiro reparou em tal, e, desatando o collar que formara com os braços em torno do pescoço de seu filho, impellio-o brandamente, dizendo:

— Então não abraças Eugenia? Não dás um beijo na tua noiva?

E logo um beijo, fremente mas timido, ligeiro como um bater de aza de pomba, collou instantaneamente os labios dos dous desposados. Dir-se-hia que tinham alli em presença de todos haurir a louca embriaguez que referve na taça dos amores.

Depois dirigiram-se para dentro de casa. Abriram-se as janellas, e Henrique pôde ver, encostando a cabeça á mão com certa melancolia, o Douro a deslisar brandamente, e na margem fronteira as aldeias dispersas pela fralda verde da montanha.

— E's nosso hoje, Henrique? perguntou anciosa a mãi. Concede-te um instante de repouso esse monstro devorador da guerra?

— Momentos apenas, minha boa mãi! Não ouve além o canhão? E' a voz do dever.

— O dever! bradou ella torcendo as mãos com desespero. E se é dever santo defender a patria, em cujo solo nasceste, não é dever ainda maior e mais sagrado não turvar os ultimos dias da mãi que te trouxe no seio?

— E' dever meu, acodio Henrique, velar pela mãi que soffre. E a patria soffre desamparada pelos que deviam protege-la e guia-la, calcada aos pés pelos estrangeiros que se dizem seus defensores, invadida pelos ambiciosos, deshonrada pelos seus filhos, que, a pretexto de salvarem a terra natal, aviltam a humanidade! Que guerra esta, minha mãi! Que guerra de tigres e de cannibaes! Oh! é santo o patriotismo, nobre o derramar-se até a ultima gotta de sangue pela defeza do territorio, mas o crime, o assassinio é infame, seja qual fôr a mascara debaixo do qual se esconda. Levante-se o povo inteiro em massa, armado de choços, de enxadas, para repellir a oppressão, envolva-se o inimigo n'uma rede de ferro, isso é grande, isso é nobre; mas assassinar os feridos, commetter atrocidades inauditas nas trevas da noute para depois fugirem, como covardes, quando o sol esplende, como se temessem o olhar vingador de Deus, isso é infame, e isso é o que eu vejo praticar, todos os dias, com lagrimas de raiva e de vergonha.

— Mas, acudio a mãi, dizem que os francezes são tão máos! que assassinam, que roubam, que incendeiam!

— Os francezes são soldados, mas são homens, e tem, como taes, todas as más paixões, que Satanaz accende no coração humano. Em guerra leal e briosa terão brios e pundonor, mas a guerra traiçoeira, que lhe fazemos, desorganizando-lhes a disciplina, transformou-os em feras. Pobre patria! ficarás livre talvez, mas dilacerada e deshonrada.

— E o teu regimento, meu Henrique?

— O meu regimento! Consta de cem ou duzentos soldados que eu e dous ou tres officiaes a custo contemos nas fileiras, e com o qual protegemos de quando em quando a fuga desordenada dos bandidos sanguinarios. Esses fracos restos do exercito estão completamente desmoralisados. Não reconhecem chefes, senão os padres ferozes que deshonram a religião de Christo, pregando a mortandade quando deviam advogar a paz, fomentando odios quando deviam acalmar paixões. O crucifixo não é nas mãos d'elles bandeira de misericordia, não é mesmo espada gloriosa, é punhal. O *religioso de habito branco* anda no Minho, repetindo em mais larga escala as façanhas da inquisição! E entretanto os poucos generaes que nos restam são victimas dos proprios soldados! Bernardim Freire e o brigadeiro Vallongo lá ficaram traspassados pelas bayonetas dos seus!

— O' filho, filho, não te vás reunir a esses homens! Que transes em que me deixas!

— Se todos abandonassemos Portugal, o que seria feito d'elle? Velemos porque a Europa saiba que ha ainda um resto de civilisação n'esta malfadada terra. Hoje mesmo pude limpar de macula horrenda a bandeira portugueza. Um general francez, o general Foy, fôra-nos enviado como parlamentario. A sua vida devia ser sagrada a todos os que tem a mais leve noção das praticas em uso, desde tempos immemoriaes nas nações civilisadas. Matavam-no, se o não protejo com o peito e com a voz. Se de todo os abandonarmos a si mesmos, o que farão essas hordas selvagens, que um padre fanatico dirige, o bispo do Porto?

— O' filho das minhas entranhas que te não torno á ver! bradou a pobre mãi n'um pavoroso soluço.

Foi um quadro dilacerante. Enlaçado por esses braços femininos, tão frageis e tão poderosos, braços de mãi, de noiva, de irmãa, Henrique sentia as lagrimas banharem-lhe as faces, e não podia desprender-se d'esse collar de amor. Era a ventura que elle abandonava para ir procurar a morte, era o idylio sereno á beira do horroroso drama, era o porto dulcissimo e além das vagas monstruosas. Venceu o dever. Soltando-se dos braços que o retinham Henrique fugio, desceu a escada soluçando, montou a cavallo, e cravando-lhe as esporas partio na direcção do Porto.

Por muito tempo se ouvio apenas naquella casa risonha o soluçar da mãi, da irmãa, da noiva. O Douro deslisava brandamente, a brisa meneava as rosas que todas se desfaziam em perfumes, e o céo da primavera desdobrava por cima d'este quadro o seu manto de purissimo azul.

Ao longe troava o canhão.

....

Decorreram quarenta dias. Sabe-se quaes foram os desastres que tornaram para sempre nefasto o dia 29 de março na cidade do Porto. A multidão sanguinaria, que arrastava pelas ruas os cadaveres dos suppostos jacobinos, apenas tocou a investir nas fileiras francezas, e as columnas de Laboussaye, Mermet, Delaborde, Merl, Franceschi, atravessaram como um turbilhão de ferro e de fogo as ruas da cidade, não pensou senão em fugir na direcção da ponte. Massas enormes de povo desvairado e atonito, sulcado pelo canhão francez e pela metralha portugueza que da margem fronteira ceifava igualmente os cavalleiros de Franceschi e os miseros fugitivos, accumularam-se loucamente na ponte de barcas, que de subito se escancarou n'uma voragem enorme, onde desappareceram milhares de desgraçados! O rio apresentava um aspecto horroroso, tão horroroso que os proprios francezes estacaram estupefactos e suspenderam a perseguição. Em presença deste immenso desastre, Henrique, á testa de dez ou doze velhos soldados de Roussillon, carregava furioso os esquadrões francezes que se abriam diante delle, atonitos de tão desesperada coragem. Mas a massa do povo, que elle pretendia proteger, levou-o envolto na sua furia insana até á beira do Douro. O seu brioso corcel não hesitou e precipitou-se no rio. Por instantes lutou contra a corrente, mas foi esta a mais forte, e Henrique, já desfallecido, sentia as primeiras agonias da morte horrivel do naufrago, quando, estendendo instinctivamente a mão, se pôde aferrar á bórda d'um barco. Fez um esforço violento e saltou para o batel. D'ahi a poucos minutos estava em Villa-Nova de Gaia.

Entretanto Soult estabelecia-se no Porto, e, desvairado por esses fumos de ambição que nessa época entonteciam os generaes republicanos transformados em duques e principes, concebeu a esperança de trocar o seu ducado de Dalmacia pela corôa de Portugal.

Enlevado nesses perigosos devaneios, olvidou os seus deveres militares, e tanto que sir Arthur Wellesley, avisado por um traidor (o capitão Argenton) da incuria que presidia aos movimentos do exercito de Soult, formou o projecto de sorprehender este novo Annibal nas delicias da sua Capua.

No dia 11 de maio, dia em que realamos o fio nesta singella narração, o exercito inglez aproximava-se do Douro; sir John Murray á testa de dous batalhões atravessava-o em Avintes e enviava ao seu general todos os barcos de que se podera apoderar.

Ao entardecer desse dia, Henrique dirigia-se a galope á casa das roseiras. Um secreto presentimento o salteava; e, quando vio ao longe as moitas floridas que lhe levavam o perfume hospitaleiro do lar materno, em vez de enterrar as esporas na barriga do cavallo, deixou cahir as redeas e comprimio com ambas as mãos o coração que lhe batia com força.

Mas o cavallo continuava a caminhar, ainda que vagarosamente. De subito Henrique soltou um grito de dôr e de espanto.

Em vez da casa alvejante que de longe lhe sorria, divisára umas paredes ennegrecidas pelo fogo. O raio, lascando o carvalho, fulminára o ninho tranquillo.

E as roseiras viçavam em torno das negras ruinas, como tinham viçado em torno das paredes brancas, e o mesmo perfume embalsamava os ares e o céo da primavera sorria, inundado de esplendor.

O joven official correu como um doudo na direcção das ruinas; explorou-as soltando a cada instante gritos de desespero. Onde estavam os habitantes dessa casa outr'ora tão risonha? E aquellas roseiras, mudas e indifferentes, só davam perfumes em resposta ás loucas perguntas de Henrique.

Nem um rasto, nem um vestigio do drama sanguinoso, que por força alli se representára!

Quando Henrique sahio, pallido e com os olhos injectados de sangue, encontrou um velho camponez que o mirava tristemente.

— Antonio Gil, onde está minha mãi? onde está minha irmã? onde está Eugenia?

— Mortas, respondeu o velho. Acossados pelos francezes, nas guerrilhas do Porto fortificaram-se aqui. Nada sei do que se passou nesta casa. Mas, quando os jacobinos sahiram della depois de terem entrado pelas janellas e pelas portas arrombadas, a casa das roseiras era o cyrio que allumiava essa noite de funeraes.

— E ellas não fugiriam? tornou Henrique, aferrando-se a esta ultima esperança.

— Quando Soult mandou reparar os estragos do combate na cidade do Porto, onde, segundo parece, elle se queria fazer rei, entre muitos cadaveres que juncavam salas arruinadas, encontraram-se tres corpos de mulheres abraçados uns aos outros, e meio devorados pelas chammas.

Henrique não disse uma palavra, não derramou uma lagrima. Silencioso entrou de novo na casa arruinada.

Quando voltou, Antonio Gil soltou um grito de doloroso espanto; os cabellos desse joven official de vinte e quatro annos, cabellos negros como o ebano, estavam brancos, mais brancos do que os do velho.

Antonio Gil fugiu aterrado. A noite principiava a envolver no seu manto lugubre todos os objectos, e o pobre ancião julgou ter diante de si um phantasma.

No dia seguinte sir Arthur Wellesley entrava no Porto, e o duque de Dalmacia retirava precipitadamente na direcção da Gallisa.

VIII
O FRADE DA ERMIDA.

No dia 26 de setembro de 1810 enchia um rumor desusado as solidões tranquillas do Bussaco. Essas alamedas sombrias, habitualmente percorridas apenas pelos monges melancolicos, viam tumultuar á sombra do seu arvoredo annoso turmas de soldados que se alinhavam junto do muro da cerca e grupos de generaes e de ajudantes de campo que galopavam na direcção do mosteiro, onde sir Arthur Wellesley, recentemente elevado á dignidade de lord Wellington, estabelecêra o seu quartel-general.

Era ao cahir da tarde; as fardas vermelhas dos soldados e dos officiaes inglezes, illuminadas pelos raios do sol poente, enchiam de phantasticos reflexos as longas ruas umbrosas da matta ascetica. O pallido Christo das capellas contemplava com melancolia esse espectaculo guerreiro, e na cruz affrontosa do Calvario parecia perguntar ao Omnipotente de que servira o seu sangue derramado pelos algozes, os seus soffrimentos e as suas humilhações.

Continuava a guerra. Napoleão, ainda uma vez vencedor da Austria, enviára o heróe de Essling e de Wagram ao unico ponto da Europa, onde a victoria não coroava constantemente as suas armas. O illustre Massena, á testa d'um brilhante exercito e tendo por subalternos Ney, o Achilles da epopêa napoleonica, o aventuroso Junot e o prudente Reynier, invadia Portugal depois de ter tomado á viva força a praça hespanhola de Ciudad-Rodrigo e a praça portugueza de Almeida. Diante delle retirava o exercito anglo-portuguez que se fôra postar nas alturas que dominam a risonha bacia do Mondego.

O bosque sagrado do Bussaco estava, pois, como dissemos, cheio de bellicos rumores. O asylo da meditação fôra profanado pelo demonio sanguinoso da guerra.

A' porta d'uma dessas ermidas, onde alguns monges procuravam a solidão absoluta, sentava-se um frade com a cabeça encostada ás mãos. Era um velho, pelo menos assim o indicavam as cans que lhe coroavam a fronte, e que o sol poente, coando-se atravez da folhagem, illuminava com um derradeiro reflexo. A pouca distancia da ermida sentia-se o palrar melancolico de uma fontinha. Mais abaixo via-se a capella tosca, onde a piedade do architecto figurou o pretorio de Jerusalem e por uma aberta das folhas podia-se entrever o vulto do Christo e a figura grutesca d'um Pilatos de turbante, que a indignação devota do esculptor dotára d'um nariz ultra-romano.

Naquelle recanto sombrio ainda não penetrára o tumulto. Ouvia-se apenas o doce murmurio da brisa e o gorgear da agua corrente.

Mas de subito sentiram-se passos apressados e um borborinho de vozes. Ao mesmo tempo o monge ergueu a cabeça. Cousa estranha! aquelle rosto coroado de cans era o rosto d'um mancebo de vinte e cinco annos, sulcado pelo soffrimento, macerado pela penitencia, mas illuminado ainda por essa chamma juvenil, que o gelido sopro da senectude só consegue apagar.

Os recem-chegados trajavam o brilhante uniforme de officiaes generaes do exercito inglez. Prestavam uma respeitosa attenção e respondiam com deferencia a um general de quarenta annos, de physionomia intelligente, porém mais reflexiva do que inspirada, e em cujos olhos se encontrava a luz fria do bom senso, mas não a chamma do genio.

Vinham todos do caminho da Cruz-alta.

— Poderam observar, meus senhores, dizia o general em quem os leitores já reconheceram lord Wellington, as disposições dos francezes. Com a sua bravura temeraria e irreflectida, tencionam vir-se despedaçar nos fraguedos da serra. Esses fanfarrões do Ney e do Massena julgam que os soldados inglezes se deixam sacodir, tão facilmente como os hespanhóes, das posições que occupam. Pois Junot já nos devia conhecer. Parece-me que no Vimeiro lhe demos uma soffrivel lição. Mas de nada lhes servirá. Tanto peior para elles. As bayonetas britannicas não perderam a tempera, e ainda podem aparar perfeitamente as cargas desses endemoniados. Amanhãa temo-los comnosco. Crawford, lembre-lhe que lhe confio o ponto mais importante da nossa linha. Se amanhãa Massena não mudar as suas combinações, tem o meu caro general por adversario neste gigante duello nada menos que o marechal Ney, o heróe de Elchingen.

— Medir-nos-hemos, respondeu serenamente o impertigado britannico, mas tomo tambem a liberdade de lembrar a vossa graça que para repellir o assalto disponho principalmente de tropas portuguezas. N'uma circumstancia tão importante desejaria poder ter mais confiança nos soldados que hei de commandar.

— Entenda-se com Beresford, respondeu lord Wellington com alguma ironia, elle assevera que os soldados portuguezes, depois de disciplinados, hão de dar aos nossos lições de firmeza.

— E sustento o meu dito, acudiu o interpellado. A batalha o demonstrará.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS.